

SÉRIO REVÉS PARA AS INTENÇÕES SOCIAIS DE LURDES PINTASILGO

Governo diz o preço da "herança maldita"

VALPAÇOS
Presidente
(PSD)
tenta
Executivo
de suplentes

PORTO, 7 — O presidente da Câmara de Valpaços, dr. Sobrinho Morais, que se mantém em funções apesar do escândalo ali ocorrido e da demissão de três vereadores eleitos pelo seu partido (PSD), pretende reconstituir o executivo camarário recorrendo aos elementos suplentes da lista eleita em 1976. Com efeito, embora a previsão e o que ali se disse ser a sua posição inicial, uma vez conhecido o escândalo de desvio de fundos, fossem no sentido de igualmente se demitir, o mesmo presidente da Câmara afirmou agora ter «meios suficientes para forçando informação que dali nos chega, o presidente diz ter confiança na população do seu concelho e mostra-se, inclusivamente, disposto a candidatar-se de novo nas próximas eleições para as autarquias.

Estas posições, segundo a mesma fonte, parecem querer apagar as graves consequências da fraude praticada pelos vereadores sociais-democratas que continua a ser objecto de todos os comentários na vila e no concelho, como se notou particularmente nos recentes festejos anuais ali ocorridos. A Assembleia Municipal, a quem por lei, nestas condições, incumbe designar uma eventual Comissão Administrativa, é também, em vista dos resultados eleitorais de 1976, dominada pelo mesmo PSD. Assim, referem-nos ainda, tudo leva a crer que a posição do presidente venha a ser acolhida, apesar da desconfiança gerada pela gestão fraudulenta que

Continua na pág. 20

Sectores abrangidos pelos aumentos:

Combustíveis

Gás

Electricidade

Transportes

Telefones

Tarifas Postais

Depois de ter retardado durante vários dias o anúncio do «pacote», o Governo, reunido em S. Bento desde as 9 horas da manhã, vai finalmente tomar as decisões herdadas do executivo Mota Pinto.

Trata-se de um primeiro e sério revés para as intenções sociais de Maria de Lurdes Pintasilgo, e para a vontade de «desanuviamento» com que se apresentou à opinião pública ao ser conhecida a sua nomeação para o cargo de chefe do Governo. Ontem, todos os parceiros sociais não-representantes de entidades patronais pediram em S. Bento à Primeiro-Ministro que tome medidas compensatórias dos aumentos, embora se reconheça geralmente que o Executivo não vai dispor de tempo para pôr de pé as reformas de estruturas a que elas corresponderiam.

De acordo com declarações do ministro do Comércio e Turismo, Pereira Magro, ao semanário «O Jornal», as medidas de carácter social que o Governo pretende tomar ainda estão em fase de estudo, não havendo por enquanto propostas concretas para além do eventual aumento do salário mínimo.

Por outro lado, este ministro adiantou que muitos dos produtos alimentares que não pertencem ao cabaz de compras irão sofrer aumentos que em muitos casos rondarão os dez por cento — o que está em frontal desacordo com afirmações da Primeiro-Ministro aos representantes da Federação das Cooperativas de Consumo, as quais garantiam que os aumentos nesses produtos não excederiam os dois por cento.

Entretanto, apesar do segredo que rodeia o nível que os aumentos vão atingir, sabe-se que os números ultimamente vindos a público não andam longe da realidade. Mas certo, certo, é que todos os combustíveis líquidos irão aumentar, o mesmo acontecendo com a energia eléctrica, transportes, telefones, tarifas postais e alguns produtos de sectores industriais básicos, cimento incluído.

Alguns destes aumentos — como é o caso dos transportes — podem não ser anunciados por agora.



Pág. 5.

NÃO-ALINHADOS

"Cadeira vazia"
para o
Kampuchea

«A política de cadeira vazia» é a única «solução judiciosa na questão da representação do Kampuchea na cimeira dos Não-Alinhados» declarou Stan Dolanc, membro da direcção da Liga dos Comunistas da Jugoslávia em entrevista ontem concedida em Belgrado. E, de facto, como a foto SIPA Press testemunha, essa foi a política seguida em Havana, onde se chegou ao consenso de não criar divisões à volta deste assunto.



KAMPUCHEA

Pág. 10.

Prossegue
a invasão
rodesiana
em
Moçambique

(Págs. Contrais)

HOJE HÁ

sete
PONTO
sete

INTERCALARES
Partidos
preparam
listas



Os partidos políticos preparam activamente as suas listas para as intercalares (pág. 5) enquanto a Comissão Nacional de Eleições esclarece «tranquilamente» a população (pág. 20). Na foto: o escritório da CNE em Lisboa

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RDP: novo presidente da CA será (talvez) Pegado Liz

Soares Louro mantém-se na RTP

É muito provável que o dr. Pegado Liz, ainda há pouco tempo membro do Conselho de Gestão da Companhia de Seguros e Crédito, venha a ser nomeado presidente da Comissão Administrativa da Radiotevisão Portuguesa, substituindo o eng. Humberto Lopes. Efectivamente o titular da pasta da Comunicação Social, major João Figueiredo, tendo visto recusado o convite para aquele cargo endereçado aos coroneis Calvão Borges e Júlio Silva, decidiu-se por contactar um civil.

Caso se confirme esta decisão, o dr. Pegado Liz seria ainda hoje nomeado para presidente da CA da RDP no decurso do

Conselho de Ministros esta manhã reunido em S. Bento, e cujos trabalhos se prolongarão pela tarde.

Admite-se que os outros dois membros da CA, major José Dias e dr. Martins Aguiar, permaneçam na Comissão Administrativa. O primeiro encontra-se ali desde a primeira Comissão Administrativa, nomeada em Janeiro de 76.

Por sua vez, Soares Louro, presidente da Comissão Administrativa da RTP, deverá continuar no desempenho das suas funções, o mesmo acontecendo com o capitão Aguiar.

Dois outros membros da CA da Radiotevisão Portuguesa,

no entanto, são dados como substituíveis. São eles Cardoso Meneses e Figueiredo Santos.

Finalmente, no «Diário Popular», a administração seria também substituída.

Ainda quanto RDP, a comissão de Trabalhadores solicita que «se faça cumprir a Lei na RDP — e a cumprir a Lei neste momento é também dar posse ao Conselho de Administração de acordo com os Estatutos da Empresa (...), Conselho de Administração para o qual foram eleitos três membros (dois representantes do Conselho de Informação e um dos trabalhadores).»

Processo de "Ech Chaab" espelha repressão vigente na Tunísia

«Ech Chaab» foi um episódio jornal tunisino que no primeiro semestre do ano corrente se tornou notícia por motivo da condenação de militantes sindicalistas (que o editaram) a severas penas de prisão e a pesadas multas.

Em recente conferência de Imprensa dada em Paris pelos Amigos da Tunísia em Luta (ATEL) e pelo Comité de Informação e Defesa das Vítimas da Repressão na Tunísia, foi declarado que o processo dos militantes sindicalistas decorreria sem que fossem respeitados os direitos da defesa. Os advogados recusaram-se mesmo a estar presentes, tais eram as condições em que o processo decorria.

Ao publicarem o jornal «Ech

Chaab», os militantes sindicais tinham querido continuar a acção de Habib Achour, líder da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos, condenado após os acontecimentos de Janeiro de 78.

Segundo a ATEL, o seu sucessor, Tijani Habib, «é um homem do Governo e recusado por todos os operários tunisinos». Aquela organização exigiu que se procedesse a um inquérito sobre a morte do militante Hamid Zellouz, ocorrida após interrogatório na sede da Polícia política (DST).

Quanto ao Comité de Informação, os seus porta-vozes afirmaram que o processo contra os sindicalistas traduz uma vez mais «a brutalidade dos médicos a que o regime tunisino recorre».

Japonês inventa computadorização fotográfica

O director executivo da agência noticiosa Kyodo, Shiro Imai, e três outros jornalistas japoneses, vão receber o Prémio da Associação dos Editores Nipónicos de 1979.

Imai é premiado pela sua pesquisa e desenvolvimento de um sistema computadorizado de revelação e distribuição de fotografia. Os outros premiados são Kenichi Okamoto, do «Mainichi Shimbun», Tadayoshi Sakurai, do «Hokkoku Shimbun» e Mitsunari Gobaru, do «Nishi Nihon».

Morreu o jornalista que presenciou o incêndio do Reichstag

Sefton Delmer, um dos grandes nomes do jornalismo britânico, faleceu ontem em Inglaterra com a idade de 75 anos.

O seu nome tornou-se internacionalmente conhecido quando da sua cobertura do incêndio do Reichstag, em 1933, que resultou de uma manobra do partido nazi.

Hitler fez penetrar Sefton Delmer no edifício em chamas, fazendo-lhe notar que estava a assistir ao começo de uma grande época da história alemã.

Por ironia, não se tratava de uma grande época, e sim de um período que ensombrou a Alemanha e o mundo: era o advento do nazismo, que levaria Hitler ao poder, servindo o incêndio como pretexto para a perseguição impiedosa dos democratas de todas as tendências.

Durante a guerra, Delmer trabalhou no «Foreign Office» como director das operações especiais contra o Eixo e como chefe do departamento ultra-secreto «Propaganda Negra», de que tirou matéria para um primeiro livro, «O falso espionagem». Outros livros da sua autoria: «Black bomberang», «Weimar Germany» e «Trail sinister».

Futuro mais risonho devido à cobrança de taxas

A publicação no «Diário da República» de um despacho normativo dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Comunicação Social sobre os subsídios ao sector público da Comunicação foi interpretado de forma menos correcta nalguns círculos, que rapidamente atribuíram os subsídios ao Governo Pintasilgo.

Na realidade, o despacho consignando 423 mil contos às empresas públicas ANOP, Século-Popular, RTP, RDP e incluindo 140 mil contos de subsídio ao papel de jornal para o conjunto das empresas privadas jornalísticas, foi decidido pelo IV Governo em sessão do Conselho de Ministros de 12 de Junho. O montante dos subsídios não reembolsáveis constituem a parte que Mota Pinto reservou no OGE à Comunicação. Acontece que na altura da sua atribuição, a ANOP, RDP e Século-Popular já haviam consumido parte dessas verbas, por conta do OGE que tardou em ser aprovado.

Relativamente à RDP quando o despacho foi publicado a 29 de Agosto já haviam sido consumidos 89 mil contos nos primeiros meses do ano, imediatamente após a tomada de posse da CA/Humberto Lopes, curiosamente um mês após o Governo de Mota Pinto referir em comunicado que não se podia manter a

concessão de subsídios não reembolsáveis à RDP.

O actual despacho vem libertar apenas 21 mil contos, para a RDP. Quanto à política que, de facto, pode ser atribuída ao V Governo, regista-se a concessão de um subsídio de 58 mil contos destinados ao pagamento dos salários dos dois milhares e meio de trabalhadores da RDP, em quem, pelos vistos, o IV Governo, assim que viu para breve a sua queda, não mais pensou.

Note-se que, de acordo com a legislação em vigor, 25% de qualquer subsídio dado à RDP ou a qualquer outra empresa que tenha dívidas à Previdência, é imediatamente cativado, não chegando a passar pelos cofres da empresa.

Como tem sido dito, a situação financeira da RDP está ainda longe de se encontrar estabilizada. O IV Governo, apesar de muito ter criticado a RDP não deu um passo no sentido de melhorar a situação, o mesmo se podendo dizer da administração Humberto Lopes, que não terá passado da nomeação de uma comissão para estudar o problema das taxas RS.

O actual sistema de cobrança das taxas, que se processa em conjunto com a dos consumos de electricidade, continua a ser progressivamente implemen-

tado, apesar das dificuldades encontradas pelo facto de existirem mais de 200 entidades a proceder à cobrança da electricidade no País, por conta da EDP. Todavia, na zona de Lisboa, a cobrança dos retroactivos, segundo semestre de 76 e posteriores, tem-se processado satisfatoriamente na zona de Lisboa onde, em média superior a 70%, o público tem correspondido à cobrança. Em certas zonas da capital a cobrança registou um êxito de 85%, o mesmo se podendo dizer em relação a algumas Câmaras Municipais que procedem à cobrança. No entanto, em termos de montante, o resultado relativo a este último caso não é naturalmente grande.

Dado o panorama, não é de afastar a necessidade de atribuição de novos subsídios à RDP.

Mercado dos "mass media" acusa saturação de sexo, droga e crime

No decurso dos anos 60, e na primeira metade dos 70, os temas pornográficos ocuparam um importante espaço na imprensa ocidental, nomeadamente nos magazines.

Este fenómeno (segundo intelectuais, economistas e psicólogos) procede directamente da decadência do jornalismo ocidental, afectado pela crise económica (as causas desta crise nunca são devidamente analisadas pela imprensa do espaço político acima mencionado), e, ainda, por usar e abusar de motivos que apelam para os baixos instintos do homem, afastando-o da moral e da ética.

Durante cerca de quinze anos (60/75), essa imprensa, despoliticizada e «erótica», alcançou grandes tiragens, mau grado a degradação cada vez mais acentuada do sistema económico.

No momento presente, no entanto, o mercado desses «mass

media» encontra-se saturado de temas «sexy» (droga, crime, casos passionais) e as tiragens, um pouco por toda a parte, vão baixando. O leitor, insatisfeito, procura na imprensa outros interesses: o diálogo, enfim, «com as novas mudanças operadas no mundo», quer para as «aceitar», quer para as «criticar» — segundo concluem intelectuais, economistas e psicólogos.

BBC em exposição no Porto

Foi esta tarde inaugurada na Feira Popular do Porto, uma exposição fotográfica sobre a actividade da BBC e os seus 40 anos de emissão em língua portuguesa.

No mesmo pavilhão serão exibidos filmes alusivos ao tema e à organização daquela estação emissora britânica.

No dia 13, integrado nestas comemorações, será proferido um colóquio sobre o tema «Papel da Informação no desenvolvimento regional».

Este colóquio será presidido pelo ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo.

"Financial Times" não sai há 2 dias

O «Financial Times», jornal londrino dos meios dos negócios, não saiu hoje, pelo segundo dia consecutivo, anunciou a direcção do jornal.

Esta interrupção da publicação é devida a uma paralisação do trabalho dos tipógrafos.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O



LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis Pap. Razoril Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima Clarisse Gonçalves Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires Tab. SISO Av. Combatentes da Grande Guerra, 131

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas, (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas R. Castilho, 185-1 1200 LISBOA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64 255, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, da modificação da linha aérea a 30 kV, sem alteração das características, para a captação de águas de Vale de Milhaços RA 30-5-10 Vale de Milhaços (Águas).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

post-scriptum

A autocensura

Estava um calor dos diabos. Aquela 'bicha' para entrega do Imposto Complementar teria já umas cem pessoas. Como os Serviços reabrem pelas catorze horas, houve quem fosse tomar o seu lugar poucos minutos depois do meio-dia. Claro que a falta do almoço para uns, a angústia da espera para outros, provoca situações como esta: — «A senhora está a passar-me à frente...» — Como assim, se os Serviços ainda não abriram? — Malditos impostos. — Mas para quê tanta burocracia? — Era mais fácil assim... (com explicação prática) — até para pagar termos de fazer 'bicha'... etc., etc.

Duas crianças brincavam esquecidas dos impostos, do barulho e da impaciência dos adultos. Ao — «anda cá 'fulana', não faças barulho, não corras, olha que te sujas...» — respondia a dita, continuando a fazer aquilo tudo e algo mais, mandando às urtigas todos os preconceitos e normas que a mãe lhe queria impor. Por esta altura, poucos minutos para as duas da tarde, a conversa centrava-se sobre os aumentos, o custo de vida, e coisas afins. Falta de esclarecimento por um lado, e o sofrimento de quem sente na carne, o difícil dia-a-dia por outro, levam por vezes a comentários pouco felizes.

Sentindo como seu o ano que decorre, as crianças cantavam agora ao desafio, melodias que poderão estar na moda. Ao «Bailão sobe» de uma, respondia a outra com o «Come a papa Joana». E como nem só as palavras são como as cerejas, também as canções apareciam impelidas por um pequeno esforço de memória. Surge, entretanto, a estrofe dum hino partidário. O barulho diminuiu de intensidade e olhares de vários sectores da 'bicha' dirigiram-se para o rapazinho. Foram simplesmente cantados dois versos (os mais significativos), porque o terceiro seria cortado numa forma abrupta pela mãe, do estilo: dois estalos e... «vê se te calas, sim?».

Eram catorze horas, as portas dos Serviços abriam-se e a multidão precipitava-se para os 'guichets'.

Em Loures chorava uma criança, por ter começado a cantar «o Avante». Setembro de 1979.

Miguel Monteiro

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

No próximo dia 15, feriado municipal, Setúbal vai regressar aos tempos de Bocage, através de uma retrospectiva histórica organizada com Intúitos didácticos. O que não vai ser ao longo da Avenida Luísa Todt!

Viver a época de Bocage na Setúbal de hoje

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal de Setúbal vai de novo promover os festejos comemorativos do aniversário do nascimento de Bocage (15 do corrente mês).

Propõe-se o município que este ano as referidas comemora-

ções tenham um carácter nacional. Para o efeito, encontra-se em elaboração um programa que se pretende despertar o interesse do País e prestigie a figura do vate setubalense.

Adiante-se, para já, que nos dias 15 e 16 efectua-se um cor-

tejo evocativo da época em que viveu Bocage, evocando a vida cidadina de então.

O povo, de cortejo, estará representado por pescadores, mulheres da praia, vendedeiras de peixe, calafates, burgueses, peixeiros, aguadeiros, caldeiros, almocreves, boleiros, criados, limpa-chaminés, homens do harmonio, ciganos, galinheiros, peraltas, mulheres em traje de missa, comerciantes, pretas e pretos, etc.

E o clero...? O clero por padres de oratório, dominicanos, cón-

gos, jesuitas, freiras, franciscanos e outros tipos ainda existentes na época.

A tropa, finalmente, irá figurar com marinheiros, guarda-marinhas, oficiais e soldados.

O cortejo desfilará pelas ruas da baixa setubalense e concentra-se à Praça do Bocage, decorada e equipada com material da época.

Está programado um arraial popular no Largo da Ribeira Velha — e poemas serão declamados, quer de Bocage, quer de poetas seus contemporâneos.

Leiria: eleições para AF de Santa Eufémia

Sociais democratas e centristas (PSD e CDS) vão apresentar uma lista conjunta às eleições para a Assembleia de Freguesia de Santa Eufémia, em Leiria, marcadas para 21 de Outubro.

Estes dois Partidos foram os únicos que, naquela localidade, concorreram, em 1976, às eleições autárquicas.

A coligação, denominada «União Democrática», integrará a totalidade dos elementos da autarquia que se demitiram em Julho último por «divergências em questões técnicas» com a Câmara Municipal de Leiria (PSD).

A Aliança Povo Unido (APU) apresentará-se também às eleições com uma lista constituída por elementos do PCP, MDP/CDE e independentes.

O CDS venceu as eleições de 76 com 490 votos (55,75%) e cinco mandatos. O PSD teve 353 votos (40,16%) e quatro mandatos.

Votaram, então, 879 eleitores dos 1 106 inscritos, tendo-se registado 20 votos nulos e 16 em branco.

AIC: três dias de análise

Por iniciativa do Município de Setúbal, reúnem-se hoje e nos dois dias seguintes nesta cidade a quase totalidade das Câmaras capitais de distrito do continente e Região Autónoma da Madeira, representantes da UNICEF e da Comissão Nacional do Ano Internacional da Criança, para, dentro do espírito que presidiu ao Encontro Internacional de Milão (sobre o AIC), abordarem o tema «A cidade e a criança».

Quase 12 mil contos

para electricidade nos Açores

Um subsídio de cerca de 11,9 milhões de escudos acaba de ser concedido à Empresa Insular de Electricidade (EIE) pelo Executivo açoriano.

Este subsídio, atribuído à em-

presa concessionária da distribuição de energia em todo o arquipélago, destina-se à remodelação da rede eléctrica e construção de postos de transformação em diversas localidades da ilha de S. Miguel.

Mil contentores

para o lixo de Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras propõe-se obter mais 250 contentores para recolha de lixo.

Com este novo contingente, poderão ser satisfeitas as necessidades imediatas do conce-

lho. Tempos atrás, o CMO tinha já adquirido 750 contentores. O objectivo, portanto, é o concelho dispor de mil contentores para o lixo.

Crónica agrícola

Continuação da pag. 3

A categoria de assessor, lugar de prestígio e competência, de fins de carreira exige anos de bons serviços, e, só devem pertencer a profissionais de mérito, a homens que adquiriram visão global dos problemas e, com curriculum que os imponha.

Esses lugares não foram criados, só para apaniguados da CAP, os PPD e os CDS, ou para os ratos dos ministérios, os vi-deirinhas, os oportunistas, os caçadores da letra, de espingarda aperrada, atrás das portas dos corredores ministeriais, também não se criaram, para premiar anos a fio de reprovação escolar, seguida de anos de vadiagem na função pública.

É evidente, que o Ministério não agiu só tem, necessariamente que haver um responsável pelo Serviço de Pessoal. Quem é? Que competência tem?

A gerência de Vaz Portugal saldou-se por um malogro e uma derrota, mas deixou uma herança de patifaria e de imoralidade, com funcionários de mãos e consciências sujas.

No Alentejo, receberam dinheiro para entregar reservas. No Norte, um director regional abotoou-se com ajudas de custo indevidas. O director regional é, por cima, inspector técnico administrativo.

E, não há qualquer desmentido, nem notícias do processo instaurado.

A Assembleia da República, o Provedor de Justiça, o Sindicato da Função Pública, o novo Governo têm de agarrar com as duas mãos este e outros proble-

mas do MAP. Um Ministério que tem gasto milhares de dinheiro que não temos.

É uma improdutividade total, numa agressão à legalidade, e, num despudor de corrupção.

É preciso repor a legalidade e castigar os responsáveis.

A ENERGIA SOLAR E AS RENDAS DA TERRA

O Sol quando nasce é para todos.

Uma ova. É o que é.

A planta, servindo-se da luz solar, cria Biomassa. Nesta, está incluída a produção agrícola. Esta faz-se tendo por suporte a terra, o solo agrícola ou espaço.

Neste espaço com a energia solar, numa colossal força, que só é aproveitada na Biomassa em um por cento.

Todos aqueles que fazem produção agrícola em terra que não lhes pertence pagam renda. Pagam um tanto pelo uso da terra, por trabalhar e produzir. Como esta não produz, sem energia solar, significa que o latifundiário e o absentista, ao apropriar-se da terra, apropriou-se da luz solar naquele espaço. A renda é assim, a parte do trabalho que é preciso para a energia solar, aproveitada numa determinada área.

Quando a terra está na posse dos latifundiários e absentistas, o sol quando nasce não é para todos. Quando está na posse das UCP/coop o sol quando nasce é para todos.

A reacção deita mão a tudo. Até ao Sol.

E P A L



EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO CABO DE TELECONTROLE, ENTRE ALHANDRA E LISBOA

Avisam-se os eventuais interessados

neste concurso

de que a data de entrega das propostas foi adiada para 24 de Setembro realizando-se o acto público de abertura das propostas

em 25 do mesmo mês

às 15 horas na DSEO,

Rua Padre Luís Aparício,

n.º 9 - 2.º - Lisboa

Lisboa, 6 de Setembro de 1979

Pela EMPRESA PUBLICA

DAS ÁGUAS DE LISBOA

Presidente da CFAL

(João Bau)

S. R.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64 272, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Trafaria, concelho de Almada, de linha mista a 15 KV, com 629 metros, constituída por um troço aéreo com 424 m do apoio n.º 12 da linha RA 15-63-11 TORRE COSTA, até ao apoio n.º 4; e um troço subterrâneo com 205 m, do apoio n.º 4 até ao posto de transformação 15-1-138 Quinta de Baixo (PT 15-1-138).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1979.

PEL' O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64 272, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Trafaria, concelho de Almada, de linha mista a 15 KV, com 629 metros, constituída por um troço aéreo com 424 m do apoio n.º 12 da linha RA 15-63-11 TORRE COSTA, até ao apoio n.º 4; e um troço subterrâneo com 205 m, do apoio n.º 4 até ao posto de transformação 15-1-138 Quinta de Baixo (PT 15-1-138).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Agosto de 1979.

PEL' O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

Corrida eleitoral à porta Partidos "afinam" listas

Apesar de ainda estarmos a cerca de 15 dias do período provável de apresentação de candidaturas a deputados pela Assembleia da República, começam a surgir as primeiras tentativas de composição dos elencos partidários que irão submeter-se à escolha do cidadão. Três anos de regime constitucional e cinco após o derrube da ditadura, permitem que as previsões neste campo se façam com alguma segurança. As «vedetas» da política estão firmes. Dizer que Mário Soares é cabeça de lista em Lisboa por parte do PS, ou que Sá Carneiro abre a lista do Porto ou ainda que Lopes Cardoso concorre pela UEDS é uma verdade de La Palisse. No entanto, mais que as cabeças de lista, interessa verificar os segundos nomes que nos dão a «rota» provável das campanhas de cada partido. A primeira verificação a fazer é que as bases dos principais partidos não descuram, nesta fase, reivindicar a sua influência na escolha dos deputados pelos respectivos círculos.

As novidades da campanha são a UEDS e o MDP e eventualmente a ASDI. O MIRD não constituirá novidade, pois pensa-se que será apenas uma caricatura «dêjá vu». O MDP concorre em, pelo menos cinco círculos eleitorais: Lisboa, Porto, Faro, Viseu e Aveiro. José Manuel Tengarrinha e Luís Catarino são os nomes «fortes» do MDP/CDE que não terá dificuldades em preencher as listas dos 5 círculos com nomes conhecidos como Helena Cidade Moura ou Blasco Hugo Fernandes e Rui Grácio.

A UEDS aparecerá com os seus nomes de primeira grandeza. Kalidás Barreto, César Oliveira, Joel Hasse Ferreira, Fernanda Lopes Cardoso, António Vitorino, Mário Murteira serão cabeças de lista em Braga, Faro e Lisboa. Outros UEDS como José Luís Gaspar, Vital Rodrigues, Brás Pinto, Amarino Sabino, todos ex-PS participarão também na corrida eleitoral.

Quanto ao PS a imprensa começa a fazer-se eco das votações como das convicções das Federações. No entanto, são certas as alterações e ajustamentos que as listas vão sofrer antes de se tornarem oficiais. Dizer que Carlos Candal seja cabeça de lista por Aveiro sem contar com Cal Brandão pode ser precipitado. Igualmente, muitos dos deputados normalmente associados ao círculo de Lisboa serão certamente distribuídos por círculos de província, não apenas para reforçar as listas de cada círculo, mas também para se ter a certeza da sua reeleição. Aveiro contará com a recandidatura do deputado Avelino Zenha, para além de Candal e Cal Brandão. A Federação de Beja que inicialmente estaria pouco aberta a modificações na «sua» lista poderá ter de alterar ligeiramente. Luís Cacito terá, contudo, a sua recandidatura assegurada, o mesmo se passando em Évora com Etelvina Lopes de Almeida e, provavelmente com Florêncio Matias. António Macedo encabeçará a lista do Porto que inclui Carlos Laje, José Luís Nunes e provavelmente Menezes Figueiredo.

António Reis, José Niza e Maria Barroso encontram-se entre os indiscutíveis por Santa-

rém, tal como Mendes Godinho. A lista de Setúbal, onde a votação PS é forte, terá Maldonado Gonelha e Eduardo Ribeiro, dois nomes que dão um sinal conservador à lista e que será interessante de seguir.

Para além de Mário Soares, Lisboa contará com uma lista de conhecidos nomes como Alberto Arons de Carvalho, João Gomes, Teófilo Carvalho dos Santos e Sottomayor Cardia. Lisboa que disporá de 56 deputados, deverá incluir nomes menos sonantes, provenientes da Faul e das secções mais influentes dos concelhos limítrofes. Está neste caso Carlos Andrade Neves, actual presidente da Câmara de Oeiras.

O Partido Comunista Português tem abordado, tanto quanto sabemos, a questão das listas, embora não haja ainda conclusões definitivas. Saliente-se que o PCP desencadeou há várias semanas o processo de consulta aos sectores locais e profissionais que indicaram já os seus eleitos. No entanto, tal como no PS, as listas definitivas deverão conter arranjos vários para fortalecer as listas e abrir possibilidades às figuras mais importantes. O PCP está seguro de uma subida da sua percentagem de voto, o que não admira já que o cuidadoso trabalho de organização bem como político o justifica.

Quanto ao PSD, indica-se o nome do advogado português Carlos Macedo, ex-dissidente e o novo «falcão» da Rua Buenos Aires, como provável cabeça de lista por Lisboa. Sá Carneiro será o líder dos 38 nomes do Porto. Ângelo Correia, o engenheiro que se especializou em temas económicos e militares será o primeiro dos 15 deputados de Aveiro, onde o PSD tem obtido bons resultados. José Vitorino, Cristóvão Norte, Mário Pereira e Sebastião Coelho são os mais prováveis nomes por Faro, enquanto Mário Raposo, Manuel Pereira e Manuela Simões Saraiva parecem estar seguros por Coimbra. A participação de independentes nas listas do PSD é já indicada como certa, adiantando um semanário a eventual presença de três ministros do IV Governo nas listas dos sociais-democratas.

A BEIRA DA IMPOPULARIDADE DEVIDO "A HERANÇA MALDITA"

Governo ouviu durante dois dias para falar hoje

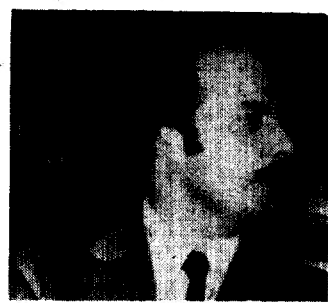
O Conselho de Ministros, que se encontra reunido desde o princípio da manhã para deliberar sobre o aumento de preços de produtos e serviços — nomeadamente combustíveis, energia eléctrica, transportes, telefones, tarifas postais e cimento — apenas terminará ao fim da tarde. Quanto à anunciada intervenção televisiva da Primeiro-Ministro Pintasilgo nada há de concreto: apenas acontece que a RTP lhe dirigiu um convite para uma entrevista.

Entretanto os quantitativos dos aumentos continuam rodeados de grande segredo. Oficialmente ninguém adianta números, o que não impede, contudo, que fontes próximas do Governo dêem a entender que não andarão longe do que tem vindo a público.

Assim, e ainda que com algumas reservas, depois da decisão do plenário governamental os novos preços deverão ser os seguintes: gasó-

solina super, 39\$00 (mais 8); normal, 35\$00 (mais 7); gasóleo, 12\$00 (mais 2); fuel, 5\$00 (mais 1). Por seu lado o gás de garrafa subirá um escudo por quilo, e o gás de cidade passará a ter o preço de 8\$00 por unidade de contagem e a electricidade sofrerá um agravamento de cerca de 20 por cento. Quanto aos telefones a instalação «saltará» de 3000 para 4000\$00, enquanto o aluguer passará de 300 para 400 escudos mensais. No caso das tarifas postais, e a título de exemplo, o selo de uma carta passará dos 5\$00 actuais para 6\$50.

Contudo os aumentos não ficarão por aqui — de acordo com declarações do ministro do Comércio e Turismo, Pereira Magro, ao semanário «Jornal», muitos produtos alimentares que não pertencem ao cabaz de compras irão sofrer aumentos, que aquele governante espera não serem muito significativos, mas — disse — acredita possam rondar em muitos casos os 10 por



Não está prevista para hoje qualquer comunicação ao País do ministro das Finanças

cento. Esta declaração está em nítido contraste com as afirmações feitas ontem pelos representantes da Federação das Cooperativas de Consumo que, depois de se avisarem com a Primeiro-Ministro, disseram ter este garantido que os preços de produtos alimentares não teriam um aumento superior a dois por cento.

Entretanto, apesar de muito faladas as medidas de

carácter social que, de certo modo, poderiam minorar ou compensar os efeitos dos aumentos, não passam, por enquanto, de intenções. Na referida entrevista o ministro Pereira Magro foi claro: essas medidas estão ainda em fase de estudo, não havendo propostas concretas para além do eventual aumento do salário mínimo.

Ao mesmo tempo anunciou que o seu departamento está a estudar a revisão do cabaz de compras, nomeadamente «o seu próprio conceito». Porém, só em Outubro é provável que ideias concretas sejam apresentadas no Conselho de Ministros.

Pereira Magro adiantou ainda que, no actual cabaz de compras, a maior parte do seu custo não corresponde a um benefício das famílias que têm menor poder económico. Por isso mesmo este Governo pretende rever o cabaz na perspectiva do seu custo ser o máximo possível dirigido para as economias mais débeis.

Todos os parceiros sociais

(não representantes do patronato)

pedem medidas compensatórias

Todos os parceiros sociais não representados do patronato ontem consultados em S. Bento pediram ao Governo que assegure medidas compensatórias dos aumentos cujo anúncio se prevê para hoje.

Dois deles, a Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) e a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (FNCS), são estreados nesse papel: a DECO edita a revista «Proteste» e reúne cerca de dois mil associados e a FNCS reúne 350 mil famílias associadas em 470 cooperativas.

O Governo Pintasilgo tem querido ouvir igualmente as organizações próximas dos dois principais partidos da esquerda, mesmo quando entre elas existe grande desproporção em matéria de representatividade: assim, do mesmo modo que ouvira a UGT a par da CGTP, também chamou as UDAS, ou União Distritais de Agricultores, a par da CNA, Confederação Nacional da Agricultura. A primeira destas organizações tomou em S. Bento uma posição de «compreensão» semelhante à do PS, embora reivindicando uma actualização dos preços ao produtor. As UDAS estão sobretudo preocu-

padadas com o aumento do gasóleo e com a necessidade de «disciplinar» o sector intermediário no comércio, e os seus representantes declararam admitir uma ligeira subida do preço dos adubos. «O Governo parece ter dificuldades em utilizar os organismos de Coordenação Económica, mas nós apresentamos-lhe em alternativa o sector cooperativo», disseram.

Antes, a CNA propusera a Lurdes Pintasilgo a criação de um subsídio para o gasóleo e a actualização dos preços à produção de vários produtos (milho, vinho, fruta e leite). O subsídio ao gasóleo deve, segundo a CNA,

ser financiado pelo Fundo de Abastecimento.

O porta-voz da CNA, Rogério Martinho, explicou que a principal causa de apreensão face a esta «triste novidade» consiste na forte possibilidade de, em consequência dos aumentos de preços, poderem baixar ainda mais os já trancos níveis da produção nacional.

DOIS POR CENTO NA ALIMENTAÇÃO

A DECO defendeu, como contrapartida para os aumentos, a reorganização das empresas que eles vão beneficiar, sobretudo nos sectores da electricidade, transportes, águas de Lisboa e telecomunicações. Dias Coelho, daquela organização, defendeu ainda a racionalização da comercialização e a necessidade de ser cumprido o estipulado quanto ao «cabaz de compras».

A única representação que

trouxera para fora da sala de encontros «notícias» do que o Governo conta fazer foi a da Federação Nacional das Cooperativas de Consumo, a quem foi dito que os aumentos não deverão reflectir-se em mais de dois por cento nos preços dos produtos alimentares. A Federação pediu a Lurdes Pintasilgo apoio financeiro às cooperativas e defendeu a necessidade da correcção das «distorções no sector dos intermediários».

Durante a tarde de ontem foram ainda recebidos os representantes da Confederação do Comércio, que defendem as posições dos grandes intermediários. Definiram os aumentos como «balões de exigência de uma economia amputada» e acrescentaram que «de pouco valerá dizer se estamos ou não de acordo com eles». Segundo a CCP, sendo o Governo de curta duração, não poderá tomar medidas de fundo compensatórias dos aumentos.

Aproveite as férias e compre um andar

Ver para querer

construções António Guerreiro, Lda.

Facilidades únicas **Queluz** **Benfica** **Parede**

CONSTRUÇÕES ANTÓNIO GUERREIRO, LDA.
Av. José Elias Garcia, 228 **95 25 38**
2745 Queluz

Representante em Paris - OPERA - Commercial Building
5 Rue du Helder - 75009 PARIS
Tél. 247 13 41

Representante em Toronto - Tél. (416) 444-7307

Localização óptima. Transportes fáceis. Máximo aproveitamento do espaço para pequenas, médias e grandes famílias. (2, 3, 4 e 5 assoalhadas).
Tél. 95 86 35

A possibilidade de viver em Lisboa. Num dos seus bairros mais dinâmicos. No conforto de um apartamento construído à sua medida. De duas a cinco assoalhadas. Na Rua João Brígido Ramos (perpendicular à R. Cláudio Nunes).
Tél. 7494 83

Na linha... Um autêntico lugar ao sol! Porto de Lisboa e Cascais. Edifício Parede Horizontal, mesmo em frente de Liceu. Um sonho verdadeiro. (Cozinha de tipo italiano; 2, 3 e 4 assoalhadas).

Visite-nos e juntos encontraremos a solução que lhe convém.



Alguns dos Chefes de Estado que se dirigirão à Assembleia Geral da ONU como Lurdes Pintassilgo — o Papa João Paulo II, o Rei Hussein da Jordânia, o Presidente Tolbert da Libéria, o Presidente Lopez Portillo, do México e o primeiro-ministro de Grenada, Maurice Bishop

A Primeiro-Ministro vai à Assembleia Geral da ONU

Maria de Lurdes Pintassilgo, primeiro-ministro português, falará na Assembleia Geral das Nações Unidas no próximo dia 1 de Outubro, segundo informou em Nova Iorque a «Associated Press», citando fontes da ONU. Para além do chefe do Governo português outros nove Chefes de Estado e de Governo discursarão durante a 34.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, cujos trabalhos se prolongarão desde Setembro até perto do fim do ano.

Segundo as fontes da ONU, trata-se do Rei Hussein da Jordânia (a 25 de Setembro), do Presidente Bagaza do Burundi (a 26 de Setembro), do Presidente Tolbert da Libéria (a 26 de Setembro), do Presidente Lopez Portillo do México (a 27 de Setembro), do Presidente Aristides Royo do Panamá (a 4 de Outubro) de Sir Ramgoolam, primeiro-ministro da Maurícia (a 5 de Outubro) e de Maurice Bishop, primeiro-ministro da Grenada (a 10 de Outubro).

Assinale-se como curiosidade, que o Papa João Paulo II é nesta lista dado como Chefe do Estado do Vaticano, prevendo-se que use da palavra no dia 2 de Outubro. Observadores junto da sede das Nações Unidas admitem ainda que Fidel Castro se dirija ao plenário, para dar a conhecer os resultados da Conferência dos Não-Alinhados, que está actualmente a decorrer em Havana, embora a notícia não tenha confirmação.

Bulgária quer desenvolver relações com Portugal

A Bulgária gostaria de incentivar as suas relações com Portugal nos sectores económico e cultural, segundo afirmou ontem o embaixador daquele país em Lisboa, durante uma reunião informal com jornalistas. A intensificação das trocas comerciais, o incremento da cooperação industrial e agrícola e a intervenção comum em terceiros mercados, nomeadamente das ex-colónias portuguesas, foram algumas das possibilidades

apontadas pelo embaixador da República Popular da Bulgária. O diplomata salientou ainda que uma certa reserva e o desconhecimento existente entre os dois povos tem impedido o desenvolvimento do intercâmbio cultural, apesar de alguns passos já dados nesse campo. Comentando aspectos positivos da cooperação entre os dois países, o embaixador citou a reparação anual dos barcos búlgaros nos Estaleiros da Lisnave e as experiências dirigidas em Portugal por técnicos búlgaros sobre cultura do tabaco, que alcançaram melhores resultados do que na Bulgária, mas que não vieram a ter sequência. O encontro promovido pela representação diplomática da Bulgária teve como pretexto a próxima celebração — a 9 de Setembro — do Dia Nacional daquele país, que celebra o levantamento popular de 1944, altura em que foi fundada a República Popular da Bulgária, marcando um novo passo na existência daquele país como Estado independente, que data de há quase mil e trezentos anos.

Assembleia mostra contas de 1978

Foi de 378000 015\$00 o montante de despesas da Assembleia da República, em 1978, segundo o mapa hoje publicado pelo «Diário da República». Esta verba excede em 23 357 961\$40 o valor orçamentado. A rubrica mais elevada é de 120 103 383\$30 e refere-se à subvenção anual aos partidos, seguindo-se as remunerações aos deputados (36 010 767\$90) e as remunerações ao pessoal dos quadros privativos, do gabinete do presidente e do quadro privativo (26 848 712\$00) e aquisição de serviços não especificados (25 463 092\$90). O Serviço do Provedor da Justiça despendeu 14 730 000\$00 e a contribuição para a União Interparlamentar foi de 341 806\$80.

RPM vai libertar mais portugueses

Mais cinco presos portugueses no Quartel de Machava deverão ser libertados na próxima semana. A notícia, veiculada pela ANOP, vem do Maputo e refere que o Consulado-Geral de Portugal na capital moçambicana, Melo Gouveia tem mantido nos últimos dias contactos com as autoridades da RPM no sentido da libertação «de um maior número possível de portugueses». Melo Gouveia, denotando franco optimismo, repetiu à ANOP a afirmação já feita em ocasiões anteriores: a manutenção do diálogo possível com as autoridades moçambicanas, das quais tem encontrado compreensão e flexibilidade. Ontem mesmo, referiu, teve acesso, no Ministério das Relações Exteriores de Moçambique, aos cinco detidos em vias de serem libertados. São eles: António Henriques Pereira de Lima, António Pedro dos Santos, António Augusto Meireles de Almeida, Francisco Artur Reino Gonçalves e Plácido Crisólogo Faria.

EDUARDO LOURENÇO: "Nostálgicos do antigo regime tiraram todas as máscaras"

«É muito diferente estar desiludido pelo espectáculo de impotência oferecido pelo sistema partidário tal como tem funcionado ou pela situação global pós-25 de Abril» — afirma hoje no «Diário de Notícias» o professor e ensaísta Eduardo Lourenço, respondendo a um inquérito sobre a perspectiva eleitoral, incidentemente sobre a situação (de apatia ou dúvida) em que presentemente se encontra o eleitorado. Na convicção de Eduardo Lourenço, «só os resultados eleitorais poderão medir o grau de apatia ou a vaga de desencanto que, hoje, intuitivamente, muitos observadores prevêem». E, no caso português, «apatia» e «de-

sencanto» distinguem-se mal, dado o «fraco grau de politização que nos caracteriza». Distinguindo embora dois tipos de «desilusão» — o que se deve ao «espectáculo» político-partidário dos últimos anos e o que tem a ver mais amplamente com a situação política global que depois do «25 de Abril» se criou —, Eduardo Lourenço diz, no entanto, que «as duas atitudes se distinguem mal». E acrescenta — «Nos últimos tempos, os nostálgicos do antigo regime tiraram todas as máscaras. E, assim, o desencanto já não é apenas convite à luta política normal, mas incitação permanente aos reflexos mais odiosos de uma certa forma de guerra civil nas palavras e nos actos».

Embaixador da Argentina — credenciais a Eanes

O presidente da República recebeu esta manhã no Palácio de Belém o novo embaixador da Argentina, Walter Constanza, que foi entregar a Ramalho Eanes credenciais como representante diplomático do seu país em Lisboa. Entretanto, ontem, Eanes recebeu em Belém, em audiência, o prof. Fernandes da Fonseca, membro da Comissão Organizadora do Congresso de Psiquiatria da Língua Portuguesa; o ten. cor. Gonçalves Ribeiro, que lhe foi expor assuntos relacionados com o Comissariado dos

Desalojados; e o ministro congolês dos Transportes, Hilaire Monthaut, que se encontra de visita oficial ao nosso país. Na audiência ao ministro congolês esteve presente o ministro português dos Transportes, Monteiro da Silva. MANUELA EANES Manuela Eanes visita esta tarde o Centro de Formação da Associação Cristã da Mocidade, a Fábrica de Azulejos Artísticos, em Monsanto. A visita deve começar às 17 horas.

Costa Brás no Norte

O ministro-adjunto para a Administração Interna, ten. cor. Costa Brás, desloca-se esta tarde ao Porto para uma visita de três dias ao Norte do País. Costa Brás chega a Pedras Rubras cerca das 15 e 30, partindo logo a seguir para um encontro de trabalho no Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira e Barredo e uma visita às obras de beneficiação na zona ribeirinha da cidade. Mais tarde o titular do MAI dará

posse ao novo presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte, Luís Valente de Oliveira. Amanhã, Costa Brás desloca-se a Braga para inaugurar a «Movelnor 79», e, no domingo, estará na Póvoa de Lanhoso para assistir às comemorações das «bodas de diamante» dos Bombeiros Voluntários daquela vila, onde, de tarde, lançará a primeira pedra para o novo quartel da corporação.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/65 074, arquivo, 45, para o estabelecimento na freguesia de e concelho de Palmela, de linha

aérea a 30 kV, com 1240 metros, do apoio n.º 55 da linha LI 30-7 S. Sebastião-Alcácer, para o Posto de Transformação n.º P165 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Gâmbia, Cajados (RA 30-7-50 FMDS (Gâmbia, Cajados, P165)). Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE Angelino Pires dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição de Setúbal a que se refere o processo 8/64 596, arquivo 45, para

o estabelecimento na freguesia de Canha, concelho do Montijo, de linha aérea a 30 kV, com 562 metros do apoio n.º 18 da linha RA 30-73-1 Canha para o posto de transformação de Abílio Pereira Cardoso em Foros do Carrapatal RA 30-73-1-8 Abílio Cardoso

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE Angelino Pires dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Verde em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alentejo — Algarve, a que se refere o processo 8/63 354, arquivo 5460, para o estabeleci-

mento na freguesia de Santa Bárbara dos Padrões, concelho de Castro Verde, de linha aérea a 15 kV com 2216 metros, do poste n.º 21 da linha — poste n.º 25 da linha para Santa Bárbara dos Padrões ao poste n.º 54 — ao Posto de Transformação de Rolão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE Joaquim Gonçalves dos Santos

VISITE A
DECOMUR
RESTOS DE COLECCÃO

...UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA...

TODOS OS TIPOS DE ALCATIFAS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
PAPEIS DE PAREDE: 100\$00 / ROLO

Aproveite esta oportunidade de preços sensacionais

DECOMUR
PORTO

Rua Clemente Martins, 2 (ao Carregal)
Telef. 23924-9

SAÚDE

EM APOIO DO PLANEAMENTO FAMILIAR

Serviços Médico-Sociais vão pagar os "sterilets"

Os Serviços Médico-Sociais estão a estudar a hipótese de considerarem os DIU — dispositivos intra-uterinos (Sterilet) — como métodos contraceptivos normais, à semelhança dos espermicidas (espumas e cremes) e anovulatórios (pílula).

Tal estudo deve-se à necessidade de definir, concretamente se os «Sterilets» são de facto, métodos anticoncepcionais e portanto, se os Serviços Médico-Sociais devem participar das despesas da sua colocação, como é o caso das espumas e da pílula.

Até aqui, grande parte das receitas médicas com a prescrição de «Sterilets» têm sido devolvidas às beneficiárias (que acabam por pagá-las na totalidade) com a indicação de «este produto não é comparticipável».

Isto deve-se, ao que parece, à grande polémica existente nos próprios serviços, baseada em algumas opiniões médicas de que o «sterilet» é um método que pode ser considerado abortivo. Tal ideia é, no entanto, contestada na prática, por grande parte dos ginecologistas que há cerca de três anos para cá têm recebido nos seus consultórios, o uso dos DIU, em substituição da pílula, ou nos casos em que a paciente a não tolera. Tal é também o parecer da Organização Mundial de Saúde, que aconselha os DIU como método de planeamento familiar nos países em vias de desenvolvimento.

No entanto, embora a contracção e o planeamento familiar sejam um direito constitucional e defendidos como meio de limitar o número de abortos, a verdade é que em Portugal, mais precisamente nos Serviços Médico-Oficiais, se condena «à priori» um determinado método contraceptivo. Este é quase ignorado oficialmente, uma vez que nem a índice nacional terapêutico nem o Simpósio Médico incluem qualquer referência aos «sterilets», diafragmas ou pessários (anticoncepcionais mecânicos).

Por outro lado, os únicos métodos «reconhecidos pelas caixas» são os espermicidas e anovulatórios. Apesar de os «Sterilets» serem vendidos nos circui-

tos normais de medicamentos (laboratório ou farmácia mediante receita) ou aplicáveis nos próprios consultórios médicos. A sua publicidade é feita, somente, através das revistas médicas ou directamente pelo delegado de propaganda dos laboratórios, para evitar casos em que a sua aplicação seja feita por «curiosos ou pessoal não especializado».

Outra dúvida que se põe actualmente aos serviços Médico-Sociais é em que rubrica catalogar o «Sterilet». Ao que parece, há uma tendência para englobá-lo na classe das «proteses».

O facto dos serviços Médico-Sociais não «poderem» aceitar o uso deste anticoncepcivo infere-se de uma norma interna, segundo a qual se chama a atenção para o facto de o mesmo não ser «comparticipável». No entanto, alguns depar-

tamentos são mais flexíveis e têm feito uma certa «pressão» no sentido de se modificar esta situação classificada por muitos como um «contra-senso». Assim, tanto da Guarda como de Aveiro tem havido petições e as pessoas que reclamam contra o facto de não serem reembolsadas são aconselhadas a mandarem uma exposição para ser apenas ao processo «dispositivos intra-uterinos».

No caso de algumas caixas agregadas ultimamente à Previdência Geral, como por exemplo a dos Jornalistas, a aplicação do método DIU é pagável mediante a apresentação não de uma simples receita do médico, como no caso da pílula, mas através de uma declaração do clínico, segundo a qual «a paciente tem absoluta necessidade de usar» tal aparelho.

PORTO-SANTARÉM-FARO:

Centros de Saúde em Outubro

O arranque decisivo dos Centros Regionais de Segurança Social (Saúde) verificar-se-á em Outubro próximo. O exemplo virá do Porto, estendendo-se na sua célebre marcha estratégico-geográfica a Santarém e Faro. Será esse o primeiro teste à descentralização na Segurança Social contemplada no programa apresentado pela Primeiro-Ministro à Assembleia da República, problema que exige rápida ultrapassagem e para o qual, como experiência nova, «não há antecedentes válidos».

Foi o secretário de Estado da Segurança Social, prof. Coriolano Ferreira, quem ontem o anunciou ao empossar o director-geral da Organização e Recursos Humanos, dr. Nogueira Rocha, num discurso em que, basicamente, criticou o centralismo e a burocracia. Os restantes Centros de Saúde, afirmou ainda aquele governante, serão concretizados com «intervalos breves». Para a zona da Grande Lisboa ter-se-á que criar «um

esquema próprio», dados os condicionamentos e carências particulares da área.

Propugnando a aplicação de novos esquemas e a prática de um exercício em novos moldes, Coriolano Ferreira criticou o funcionamento de serviços assentes em «estruturas herdadas do passado e dominadas por conceitos dicotómicos de assistência e previdência». Sublinhou, a propósito, que «se a assistência é a solidariedade entre os indivíduos e a previdência a solidariedade nas profissões, a segurança social situa-se ao nível da Nação e nela se realiza a solidariedade entre todos os cidadãos e em todas as gerações». Está em causa, disse antes de aludir aos 32 mil trabalhadores do sector, para o qual terá que ser criada uma política de trabalho justo que leve à produtividade e à realização profissional e satisfação de cada um deles, «uma mudança qualitativa» desses serviços.

A PROPÓSITO DE UMA GREVE DA FOME

No submundo dos carros roubados

Manuel Gonçalves Henriques, recluso da Cadeia Hospital de Caxias, poderá vir a pôr fim à greve de fome em que se encontra desde o dia 28 de Agosto. Segundo tudo indica, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais decidiu autorizar que aquele preso seja submetido, no Hospital de Santa Maria, às intervenções cirúrgicas que se mostrem necessárias.

No entanto, agora mais um estranho pormenor vem enovelar este caso: Depois do desaparecimento do processo clínico do Manuel Gonçalves Henriques no Hospital de Santa Maria, também o seu processo clínico na Cadeia Hospital de Caxias, se evaporou.

Manuel Gonçalves Henriques que, em 20 de Janeiro de 1978, foi violentamente baleado pela PSP (e cuja vida tem desde então corrido sérios perigos) será autorizado a «baixar» ao Hospital de Santa Maria para aí ser operado. Nesse estabelecimento hospitalar vai ser tentada a minimização das sequelas de uma intervenção policial cujo desenvolvimento continua a não se entender lá muito bem.

A decisão agora tomada pela Direcção dos Serviços Prisionais parece ter ficado a dever-se, em grande parte, ao inspector prisional Fernando Duarte, a quem acabaria por ser entregue a responsabilidade da deliberação a tomar neste caso. Compreendendo a situação daquele recluso e a sua vontade de se recuperar — pelo menos minimamente — da incapacidade física para que foi remetido, o dr. Fernando Duarte manifestou já a sua disposição em autorizar o internamento do Manuel Gonçalves Henriques em serviço adequado do Hospital de Santa Maria.

Aquele recluso continua, no entanto, em greve de fome — forma de luta que manterá até obter uma declaração escrita da autorização da sua transferência para o Hospital de Santa Maria.

PROCESSO CLÍNICO NA CADEIA HOSPITAL TAMBÉM JÁ DESAPARECEU

Conforme ontem já referimos, o processo clínico referente ao internamento do Manuel Gonçalves Henriques no Hospital de Santa Maria desapareceu. A testemunhar a sua passagem por aquele estabelecimento hospitalar existe apenas a sua ficha no Serviço de Urgência e, no livro do Bloco Operatório, a descrição das intervenções cirúrgicas a que foi submetido.

O Manuel Gonçalves Henriques deu entrada no Banco de Santa Maria por volta das 17 horas e 35 minutos do dia 20 de Janeiro de 1978, conduzido por uma ambulância dos bombeiros de Caneças. Na ficha de entrada ele é apenas identificado como o «doente chapa n.º 130» e como sendo um homem que aparenta 35 anos. Quando ele dá entrada no Serviço de Urgência, ninguém sabe como ele se chama. Não obstante, meia hora antes ele havia sido interceptado na Ramada, em Odivelas, (graças à denúncia de uma determi-

nada mulher) e baleado, quando, esta é pelo menos a versão da polícia, se havia tentado pôr em fuga. No diagnóstico provisório feito no Banco do Hospital de Santa Maria foi sumariamente constatada a existência de uma fratura exposta no úmero direito, de uma fratura exposta no pulso esquerdo e de feridas penetrantes no tórax, lesões estas derivadas de ter sido «atingido com arma de fogo», citamos. Posteriormente, a equipa médica que tomou conta do seu caso havia de constatar que a gravidade das lesões era ainda maior. Só com grandes esforços foi então possível salvar-lhe a vida.

O Manuel Gonçalves Henriques foi então encaminhado para o Serviço de Protopática Cirúrgica.

Perante a gravidade das lesões, e constatando o modo como ele havia sido perfurado à bala, o médico encarregado de começar a elaborar o seu Processo Clínico resolve fazer uma descrição exhaustiva das feridas. Prevendo que tal viesse a ser útil para qualquer procedimento legal, anotou as dimensões dos orifícios, o trajeto das balas, os calibres dos projectéis encontrados no corpo do Manuel, etc.

Mas, quando pretendemos que nos fosse facultado o acesso ao Processo Clínico do Manuel Gonçalves Henriques foi-nos respondido que ele tinha desaparecido... Um médico... daquele estabelecimento hospitalar acabaria mesmo por nos referir que processos com incidência médica legal «às vezes desaparecem».

Ao cabo de uma semana de permanência no Hospital de Santa Maria e depois de algumas intervenções cirúrgicas, o Manuel é considerado em condições de ser transferido para a Cadeia Hospital de Caxias e de ser confiado ao respectivo Corpo Clínico. No entanto, como o seu estado continuava bastante melindroso, o chefe da equipa que o havia tratado resolve enviar ao médico que pegou no seu caso uma descrição detalhada das lesões que ele apresentava.

Ontem, quando estávamos a tentar ter acesso a este último relatório clínico, tivemos a informação de que este também desaparecera...

Dever-se-á portanto perguntar, quem será que poderá estar interessado em que tudo isto se não esclareça. Quem será que irá beneficiar com estes desaparecimentos? Que elementos poderiam constar dos relatórios que contribuísssem para o seu desaparecimento.

PATRÃO DAS SUCATAS COMEÇA A APARECER EM CAXIAS

A medida que se vão sabendo pormenores sobre o «caso» Manuel

Gonçalves Henriques, mais os fios se emaranham sem que seja possível — para já — destrinçar as pontas. Pressente-se apenas que algo de grandes dimensões se poderá a estar a esconder por detrás de tudo isto.

Por exemplo, é voz corrente em Caxias que dois polícias (o subchefe Padrão e o guarda Pires) se avistavam frequentemente com o Manuel Gonçalves Henriques. Ele mesmo refere que:

«O Padrão... o Pires... vinham cá... inclusive, até, perguntavam-me se eu tinha dinheiro, eu dizia que não, e eles deixavam-me aí dinheiro. Aliás, aqui no hospital, guardas, enfermeiros, toda a gente sabe... e reclusos... que eles me davam dinheiro. Vinham cá dar-me dinheiro, pois... tinham medo que eu... que eu viesse a criar-lhes problemas. E deram-me dinheiro...»

Um outro recluso, José Plácido Vasco Amaro, de 24 anos, referiu-nos mesmo que os dois polícias (que se apresentam sempre à paisana) eram tão assíduos que ele chegou a pensar que se tratava de familiares do Manuel Gonçalves Henriques. Quando eles se iam embora «o Manuel aparecia cheio de dinheiro». No entanto, sublinha, eles eram bastante discretos a fazer as entregas. Uma vez, terão mesmo chegado a levar com eles uma terceira pessoa — refere o José Plácido — e foi essa que fez a entrega: dessa vez seriam aí uns 13 contos...

Mas... outras coisas se estão a passar. O meio agita-se, e assim em Fevereiro deste ano, uma pessoa bastante conhecida nos meios marginais, normalmente considerada como estando ligada ao negócio das sucatas e dos «salvados», pede o Manuel Gonçalves que o inclua nas listas das suas visitas.

Aquele pedido é feito, e tem a data de 12 de Fevereiro. A pessoa chama-se António dos Santos, declara-se mecânico e esteve (está?) à frente de uma das mais importantes firmas do ramo a «Savato».

Dele, disse-nos em tempos o Manuel, quando lhe perguntámos como se meteu no tráfico de automóveis:

«Devo isto em parte... a Sacavém... aos sucateiros de Sacavém, foram eles, mais ou menos, que me meteram nisto. Por exemplo... o António dos Santos, do Savato, foi um dos indivíduos número um... Acabei por me meter — um dia, dois dias, três dias, quatro dias... — a coisa começou a complicar-se, até ao ponto que chegou...»

Será oportuno aqui referir que os sucateiros são um elemento essencial para o roubo e tráfico de automóveis. Sim, que os documentos dos carros acidentados e definitivamente impedidos de circular vão dar cobertura a carros roubados.

Comandante da PSP do Porto deixa o lugar

O comandante da PSP do Porto, coronel Armando Freire vai abandonar aquele cargo, devido ao seu ingresso nos Altos Estudos Militares, apresentando-se, já na próxima semana, no respectivo Comando Geral, em Lisboa. O lugar será

ocupado interinamente pelo actual 2.º comandante, major Gaioso Vaz. O major Gaspar Borges assumirá o lugar de 2.º comandante. Os subordinados do coronel Armando Freire ofereceram-lhe ontem à noite um jantar de despedida.

Câmara do Porto pede inquérito

à GNR de Avis

Por proposta de dois vereadores eleitos pela APU para a Câmara do Porto, foi aprovada, na reunião extraordinária de ontem, uma moção em que se pede um rigoroso inquérito à agressão de

que foi vítima o presidente da Câmara Municipal de Avis, José Luís Correia, por parte da GNR local. A moção foi aprovada sem nenhum voto contra.

Marcos não se destinam ao povo português

MES, OUT, PCP (R) e UDP de Beja emitiram um comunicado conjunto protestando contra a assinatura do recente acordo que cede por mais um período de dez anos a Base Aérea de Beja à Força Aérea da RFA. No documento aquelas forças políticas da capital do Baixo Alentejo exigem a retirada «de todas as bases estrangeiras instaladas em território nacional» e a «saída de Portugal da NATO».

Aludindo ao convénio, como classificam o referido acordo, que «entrega a Base Aérea de Beja ao imperialismo alemão e à NATO por mais dez anos», aquelas organizações políticas pa-

censes afirmam que «alguns milhares de marcos de empréstimos não se destinam ao povo português, mas sim aos capitalistas e latifundiários, a quem vão ser pagos 100 milhões de contos de indemnizações».

Referem por último que os alemães se dão «ao luxo de ter dezenas de casas por acabar a estragarem-se, quando na cidade (Beja) existem graves problemas de habitação. Sublinham também que com a vinda para a capital do Baixo Alentejo de novos cidadãos alemães «vão agravar-se ainda mais os efeitos da sua presença, em particular no custo de vida».

Alegrete SALDA

EM 20 SECÇÕES — A PREÇOS SENSACIONAIS

Poço do Borratém, 10 a 18 — Lisboa

Sem solução a greve dos carteiros do Porto

O plenário efectuado ontem pelos carteiros do Porto e que durou cerca de seis horas, trouxe novos elementos à luta em curso pela suspensão da reestruturação dos giros de distribuição postal já que, conforme nos declarou um dirigente sindical, o secretariado nacional do SNTCT «deixou de apoiar a luta dos carteiros do Porto».

Por outro lado, o mesmo secretariado não procedeu à entrega do pré-aviso de greve nacional embora, segundo aquele mesmo dirigente, o secretariado deva fazê-lo por respeito à vontade dos trabalhadores. A greve entretanto continua com adesões da ordem das verificadas anteriormente (cerca de 95 por cento).

Também ontem, os representantes dos carteiros tiveram uma longa reunião com a administração, terminada já depois das 23 horas em que nomeadamente, propuseram que a reestruturação fosse suspensa até ao fim do mês corrente e que se efectuasse entretanto um novo estudo.

Os representantes dos carteiros adiantaram ainda que, se assim fosse, aceitariam trabalhar gratuitamente neste fim de semana para descongestionar a correio até agora acumulado.

O director da estação do Porto, segundo nos afirmou esta manhã, não aceitou essas propostas por razões práticas, pois entende que as correcções a introduzir, eventualmente, na reestruturação dos giros, devem ser feitas de acordo com os seus resultados práticos. «O diálogo está difícil» — comentou de seguida o director.

Entretanto, para esta tarde está prevista nova reunião dos carteiros, com o objectivo de analisarem globalmente o problema e, a partir daí, decidirem quanto ao desenvolvimento e futuro da luta.

Durante o plenário de ontem, que «decorreu de forma acalorada», chegou mesmo a ser proposta a exoneração dos dirigentes nacionais enquanto era criticada a actuação da direcção sindical envolvida na questão.

EM LUTA POR GRELHA SALARIAL JUSTA

Cometna vai fazer paralisações de 5 horas

Após uma paralisação de quatro horas efectuada no dia 4, durante a qual se realizou um plenário, os trabalhadores da Cometna deliberaram uma série de paralisações, agora de cinco horas.

Assim, nos dias 11 e 13, os trabalhadores daquela empresa maioritariamente participada pelo Estado estarão em greve entre as 9 horas e as 11 e 30 e as 14 e 30 e as 17 horas, no que se refere ao turno de dia; no da tarde, as paralisações serão das 17 e 45 às 20 e 15 e das 21 horas às 23 e 30. Nos dias 12 e 14, durante o turno da noite, haverá paralisações das zero às 2 e 30 e das 4 e 30 às 7 horas.

A luta agora prosseguida pelos trabalhadores da Cometna fica a dever-se ao impasse surgido nas negociações, durante seis meses, de um caderno reivindicativo apresentado à administração, acabando esta por impor, em Julho deste ano, uma tabela que elaborou sem consulta aos interessados.

Quanto à série de paralisa-

ções em perspectiva, as comissões de trabalhadores deverão contactar várias entidades, nomeadamente o Ministério do Trabalho e o Instituto de Participações do Estado (responsável principal pela gestão da empresa), no sentido de encontrarem uma solução para o problema.

O caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores em Janeiro apresentava propostas de carácter económico e de carácter social, tendo em conta o «aumento galopante do custo de vida», a inserção da Cometna no sector de metalomecânica pesada, a não existência de uma grelha salarial e a diversidade de salários para a mesma categoria profissional.

Nessa data, a proposta de aumentos salariais era de 1500 escudos por trabalhador, mas esse valor foi corrigido, em Junho, para 2000 escudos, «tendo em consideração a subida do custo de vida verificada nos meses decorrentes».

Inicialmente, a administração então em funções aceitou as negociações, mas foi depois pro-

telando o seu início e acabou por nada fazer até à sua substituição em Junho.

A nova administração, por seu turno, apresentou uma grelha salarial e fê-la aplicar em Julho, apesar de ter sido prontamente contestada.

As contestações a esta grelha resultam, essencialmente, de estabelecer diversos níveis salariais para uma mesma categoria. Tal acontece, por exemplo, com os serralheiros: há dez níveis salariais, sem contar com aprendizes e praticantes e a diferença salarial é de 4500 escudos.

Em contrapartida, o caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores previa seis níveis com diferenças salariais de 1400 escudos, «o que representa uma distribuição mais equitativa da massa salarial».

«Não podem, em consciência, os trabalhadores da Cometna deixar ir avante o que consideram um instrumento de declarada tentativa de divisão não só pelas discrepâncias já apontadas em relação à tabela, mas ainda porque ela constitui uma

forma de desrespeito prepotente pelos órgãos representativos dos trabalhadores da empresa, constitucionalmente consagrados» — foi ontem assinalado pelos representantes dos trabalhadores, em conferência de Imprensa a propósito convocada.

A IMPORTÂNCIA DA COMETNA

A Cometna é uma das mais importantes empresas da metalomecânica pesada no nosso país, sendo, por exemplo, fornecedora relevante das indústrias cimenteiras e cerâmica que dela dependem para a normal laboração. Fornece também material para a CP.

É maioritariamente participada pelo Estado (mais de 90%) e uma parte significativa da sua produção destina-se à exportação. Com 2000 trabalhadores, as suas vendas atingiram, em 1978, os 853 mil contos, devendo ultrapassar, no ano corrente, o milhão de contos.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL!

O PASTOR DA MAIOR IGREJA EVANGÉLICA DO MUNDO

Rev. Paul Yonggi Cho

DIRIGE EM SEUL — COREIA DO SUL UMA IGREJA COM 78 000 MEMBROS EVANGÉLICOS



VENHA OUVI-LO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
SÁBADO DIA 8 ÀS 16 HORAS

REUNIÃO PÚBLICA DE MILAGRES

E AINDA NOS DIAS:
6, 7 E 8 NA ASSEMBLEIA DE DEUS

RUA NEVES FERREIRA, 13-3.º — LISBOA
(JUNTO À CAL. POÇO DOS MOUROS, À R. MORAIS SOARES)

REUNIÕES PÚBLICAS ÀS 21 HORAS

ENTRADA LIVRE — BEM VINDO

Hotelaria: Sindicatos em plenário

Está a decorrer, na sede do Sindicato de Hotelaria e Similares do Sul, o plenário dos sindicatos do sector, de todo o País, reunião de que se aguardam resoluções importantes, sobretudo

em matéria de contratação colectiva.

Da ordem de trabalhos constam a «análise da situação político-sindical, ponto da situação da contratação colectiva e discus-

são e organização de formas de luta a adoptar, se necessário».

As conclusões do plenário serão divulgadas em conferência de Imprensa, a realizar na próxima segunda-feira.

16.800\$00 mensais

Companhia em expansão selecciona um número limitado de pessoas de ambos os sexos com mais de 18 anos e o 5.º ano dos liceus ou equivalência como mínimo. Interessados comparecer amanhã, sábado, só às 15.30 horas, na Av. António Augusto Aguiar, n.º 3, 1.º letra D.

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Verde em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63 366, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castro Verde, do 2.º Troço da linha aérea a 15 kv, Subestação de Castro Verde - Casével com 5 706 metros, do posto n.º 6 da linha para Captação de Águas de Castro Verde ao posto n.º 33; Linha aérea a 15 kv com 460 metros, do posto n.º 32 da linha para Casével ao Posto de Transformação de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angolino Pires dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljezur em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63 297, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljezur, da linha aérea a 15 kv com 1 109 metros do posto n.º 196 da linha Aljezur-Odeceixe ao posto de transformação de Carrascalinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angolino Pires dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63 924, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mértola, de linha aérea a 15 kv com 9 628 metros do posto n.º 1 da linha Subestação Mértola - Subestação de Castro Verde ao Posto de Transformação de Corte Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angolino Pires dos Santos



Diner's Club

Mas o Ministério das Finanças e do Plano considera procedente a recomendação do Banco de Portugal que defende ser inconveniente a «eliminação da concorrência». É por isso que se manterá em vigor o cartão azul, branco e ocre emitido actualmente pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, no âmbito do sistema Visa, a que poderão aderir as instituições de crédito que o desejem.

GUERRA NO MERCADO DE COMBUSTÍVEIS

Petrogal interpõe recurso no STA

É precisamente por isso — e porque sabe que as decisões dos tribunais são lentas — que a direcção da Petrogal apelou igualmente para o actual Governo. O facto do ministro da Coordenação Económica e do Plano, Corrêa Gago, ter sido presidente do Conselho de Gerência da Petrogal pode certamente facilitar uma «compreensão», que satisfaria interesses da indústria e portanto da economia nacional.

	Quotas antes da decisão do IV governo	Quotas depois da decisão do IV governo
Gasolinas auto	69,3% do mercado	59,5 %
Petróleo	62 %	59,5 %
Gasóleo	81 %	68,5 %
Fuelóleo	86,7 %	81 %

Diminuíram as licenças para habitação

Para aquele agravamento contribuíram o aumento dos materiais de construção (14,7 por cento, segundo o índice) e da mão-de-obra (16,9 por cento).

**Portugueses
comeram
mais carne
e menos peixe
em 1977**

O aumento do preço em 1977 segundo o citado estudo fez com que os sucedâneos, em especial a cevada, invadissem o mercado, tornando o «café» consumido pelos portugueses cada vez menos café e, cada vez mais, produtos torrados e «misturas».

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. ▶

		1						1	1	1	4	0
--	--	---	--	--	--	--	--	---	---	---	---	---

NAO-ALINHADOS

"Cadeira vazia" para o Kampuchea

A VI Cimeira dos Não-Alinhados, que em princípio devia terminar hoje os seus trabalhos, deverá continuar, pelo menos, até amanhã à noite. De facto, a avaliar pelos discursos que ainda falta proferir seria necessária quase uma semana para que todos pudessem proferir as declarações preparadas. Fontes citadas pela Reuter sugerem que talvez se vá optar pela apresentação escrita das declarações.

Ontem os chamados moderados do Movimento tiveram bastante relevo na jornada, tanto no plenário como nas comissões. O Senegal afirmou que «a maioria silenciosa» tem sido calada nesta Cimeira, e defendeu que os Não-Alinhados se mantêm na equidistância entre os países imperialistas e os socialistas. No mesmo sentido se pronunciaram o Paquistão e a Índia, enquanto Singapura atacava violentamente o Vietname, dizendo que ele «invadira» o Kampuchea.

A questão da representação cambojana acabou por ser decidida pela política da «cadeira vazia», ficando o assunto suspenso até à próxima reunião em 1981. A decisão foi tomada por 20 dos 25 membros da Comissão Política, que debateu o assunto durante seis horas, numa acalorada discussão que deu azo a uma azeda troca de palavras. A Jugoslávia, a Malásia e a Singapura defenderam com unhas e dentes a representação de Pol Pot - Ieng Sary, o que não deixa de causar espanto, face às declarações proferidas em Belgrado por um dirigente do Partido da Jugoslávia (vide legenda na pág. 1). Fidel Castro acusou (segundo a Reuter) os países moderados de serem lacaios do imperialismo.

O dirigente nicaraguense Daniel Ortega recebeu uma das mais calorosas ovacões da cimeira. Muitos aplausos se seguiram ao seu discurso e os dirigentes da Jamaica, República Popular de Moçambique e de outras nações deram-lhe palmadas amigáveis nas costas ao abandonar a tribuna.

O major Ortega, membro da Junta Revolucionária da Nicarágua, que derrubou a ditadura de Somoza, em Julho, fez um apelo ao auxílio internacional para ajudar a reconstruir o seu país, notando que as suas carências principais não pareciam interessar nações desenvolvidas.

Ortega atacou as potências ocidentais e criticou azedamente Israel por fornecer armas ao governo de Somoza. Acrescentou que a Nicarágua nunca pagaria a dívida de vários milhões de dólares por compras de armas judaicas.



PCE CONTRA FIDEL

As declarações hostis à entrada da Espanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), feitas na segunda-feira em Havana pelo chefe de Estado e do Partido Comunista cubanos, Fidel Castro, são criticadas hoje em Madrid pelo diário «Mundo Obrero», órgão central do Partido Comunista Espanhol.

Sob o título «Conselhos superiores», «Mundo Obrero» escreve: «Apesar da admiração que sentimos em relação ao dirigente da revolução cubana, unido à Espanha por laços fami-

liares e políticos, devemos dizer que estas declarações foram um erro».

«Para lá das afinidades ou das divergências ideológicas, prossegue o editorial do PCE os espanhóis não gostam que lhes ditem de fora a conduta que devem seguir».

CUBA RESPONDE

A agência cubana «Prensa Latina» classificou na quinta-feira como «manobra dirigida não só contra Cuba mas também contra o Movimento dos Não-Alinhados, reunido em Havana» as recentes declarações do se-

MÉDIO ORIENTE

Situação tensa na Síria

Uma cidade síria e uma vila próxima foram hoje isoladas do resto do país por um anel de tropa, a seguir a uma semana de luta religiosa em que morreram ou ficaram feridas pelo menos 20 pessoas.

Viajantes que chegaram ontem ao vizinho Líbano disseram que cerca de 2.000 soldados sírios, apoiados por tanques e carrões blindados, cercaram a cidade portuária de Latakia e a vila costeira de Tartus, a poucos quilómetros ao Sul.

A medida fora tomada após recontros violentos entre as comunidades muçulmanas alauita e sunita durante os quais lojas, residências e hotéis foram pilhados.

Círculos diplomáticos de Beirute disseram que as tropas usaram armas pesadas para acabar com as desordens e os combates a tiro, que ocorreram depois de dois alauitas conhecidos serem mortos em Latakia, em 30 de Agosto.

Os diplomatas atribuem a onda de violência ao crescente ressentimento entre os sumitas por causa da supremacia da

seita minoritária Alauita, cujo membro de maior destaque é o presidente Hafez Al-Assad.

BALANÇO

O presidente Sadat, na falta de concessões israelitas quanto as negociações sobre a autonomia palestina, conta com o apodrecimento da situação no resto do Médio Oriente para ligar os outros países árabes à sua estratégia.

Esta foi a ideia principal que desenvolveu durante os três dias que passou em Haifa, em todos os seus discursos e até ao pé do avião que o levou ontem de regresso ao Egito.

Sadat insistiu na necessidade de se conseguir uma «paz global» na região. Foi mais explícito em frente dum grupo de redactores e directores de jornais israelitas: «No Iraque, disse ele, o presidente foi derrubado. Na Síria, a situação está a deteriorar-se, sobretudo depois do fiasco no Líbano. Em Marrocos, na Argélia, na Líbia e nos países do Golfo, a situação é movediça, e

nador americano Frank Church sobre a presença, em Cuba, de 2000 a 3000 soldados soviéticos.

Recorda-se que a referida presença soviética na ilha fora já apresentada pelo secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance, como «susceptível de afectar as relações entre os Estados Unidos e a URSS».

Acentuando que «os cubanos conseguem defender-se sozinhos», a agência afirma que «os soldados soviéticos, que libertaram numerosos povos do fascismo nazi, jamais poderão constituir ameaça seja para quem for».

ASIA

Tropas chinesas concentram-se na fronteira com o Vietname

A China está a concentrar doze divisões e seis corpos do Exército perto da fronteira com o Vietname, onde está ainda a construir fortificações, afirmou, na quinta-feira, Rádio Hanoi, captada em Hong Kong.

A rádio vietnamita disse ainda terem sido postas quatro divisões chinesas perto da fronteira sino-laociana e que os chineses infiltraram recentemente comandos seus no Laos, em missões de sabotagem.

Rádio Hanoi reafirmou, na mesma emissão, que barcos chineses efectuaram, em Agosto, incursões em águas territoriais vietnamitas do Golfo de Tonquim, até perto de Danang, na região central do Vietname.

«No Kampuchea (Cambodja), informou ainda Rádio Hanoi, a China continua a conceder uma ajuda militar e financeira a cliques Pol Pot à Eng Sary para a multiplicar neste país os actos de sabo-

tagem».

«Tudo isto prova, conclui Rádio Hanoi, que a China se prepara febrilmente para a guerra contra o Vietname, Laos e Kampuchea».

A fazer fé nas informações fornecidas por Rádio Hanoi, os observadores consideram que os efectivos das forças chinesas actualmente concentradas na fronteira vietnamita se elevam a mais de 400 000 homens.

Rádio Hanoi sublinhou que a situação era «muito tensa». Segundo a Rádio, as tropas chinesas tornaram-se culpadas durante o mês de Agosto, de cem «provocações armadas e incursões em território vietnamita».

As tropas chinesas fizeram numerosos prisioneiros vietnamitas prosseguiu a Rádio, afirmando igualmente que as perdas humanas e em materiais sofridos pela parte vietnamita tinham sido consideráveis.

Dissolvido o Parlamento japonês

O Gabinete japonês decidiu hoje dissolver o Parlamento e marcar a data das eleições gerais, segundo revelaram fontes governamentais.

Disseram que o Parlamento, que começou, há uma semana, uma sessão extraordinária, seria dissolvido hoje pelo primeiro-

ministro Masayoshi Ohira, após uma aguardada moção de desconfiança pedida por partidos da oposição.

As fontes previram que a consulta às urnas se efectuariam em sete de Outubro, mais de um ano antes da data marcada para as próximas eleições.

IRAQ

Curdos pedem amnistia

Forças governamentais capturaram ontem à noite a cidade curda de Sardasht, após recontros ligeiros com guerrilheiros, anunciou a agência noticiosa oficial PARS.

A agência disse que a pequena cidade fronteiriça do Ocidente do Irão era o último reduto das forças rebeldes curdas.

Forças de artilharia combateram os guerrilheiros durante menos de 20 minutos, após o que alcançaram o controlo da cidade, disse a PARS. Não foram dados mais pormenores do acontecimento.

Contudo, fontes bem informadas tinham dito ao princípio do dia de ontem que as forças guerrilheiras tinham abandonado a cidade, em direcção aos montes próximos, há dois dias, e que metade da população tinha também fugido, devido à escassez de alimentos.

Entretanto, a rádio iraniana anunciou que as populações das regiões curdas enviaram mensagens ao «ayatollah» Khomeiny e ao primeiro-ministro, Mehdi Bazargan, pedindo-lhes para aplicarem uma amnistia geral em toda a região.

Por outro lado, o «ayatollah» Khomeiny ordenou, a «reorganização» do Ministério da Justiça do Irão e a simplificação dos regulamentos dos tribunais revolucionários islâmicos, anunciou Rádio Teerão.

Finalmente, o ministro da Educação iraniano, Gholam Hussein Chekouhi, demitiu-se, segundo anunciou, hoje, o jornal «Etealat».

O ministro invocou motivos de saúde, mas, segundo o jornal, «lamentava sobretudo não poder aplicar programas revolucionários no seu departamento ministerial».

AMÉRICA

Generais recusam SALT II

Um grupo de 1.678 generais e almirantes norte-americanos na reserva, apresentou ao senado, na quinta-feira, uma carta em que afirmam que o tratado SALT II favorece a União Soviética e que a sua aplicação não pode ser devidamente verificada.

Ao proceder à entrega da carta, o ex-Chefe do Estado Maior das Forças Norte-Americanas, Thkomas Moorer, afirmou que, «apesar das promessas que se seguiram ao SALT I, a agressividade soviética continuou a aumentar e chegou até Cuba».

Nacionalistas de P vão ser libertados



ANO LECTIVO DE 1979/80

INSCRIÇÕES ABERTAS
PREPARATÓRIO • UNIFICADO • GERAL • COMPLEMENTAR

EXTERNATOS

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) - T. 70 00 74 / 5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 62 02 21 / 63 46 58

S. Vicente
R. Edith Cavell, 8
Tel. 84 88 64 / 5

AFRICA

A POUCOS DIAS DA REUNIÃO DE LONDRES

Prossegue a invasão rodesiana em Moçambique

O primeiro-ministro rodesiano Abel Muzorewa, parte hoje para Londres, onde vai assistir a uma conferência constitucional, quando as suas forças prosseguem, pelo terceiro dia, com um ataque terrestre e aéreo em grande escala contra guerrilheiros da Frente Patriótica e forças regulares da FRELIMO na República Popular de Moçambique.

O bispo Muzorewa chefiará uma delegação de ministros negros e brancos, conselheiros jurídicos e diplomatas que participará na Conferência. O seu exército está empenhado agora no que o QG militar afirmou ser uma operação com êxito na província de Gaza, no Sul da RPM.

O ataque foi considerado em Salisbúria como uma demonstração do poderio militar e uma manobra antes da Conferência. O bispo, que é também ministro da Defesa e das Operações Combinadas, atacou já ambas as alas da Frente Patriótica na RPM e na Zâmbia, antes das conversações.

Círculos políticos de Salisbúria pensam que a estratégia do Governo poderá ser tentar dividir a aliança de guerrilheiros. Ao atacar o Exército Nacional de Libertação Africano de Zimbabwe de Mugabe, nesta altura, continuaram esses círculos, Muzorewa poderia pressionar esse chefe de guerrilheiros, levando-o a assumir uma atitude inflexível que poderia conduzir a uma cisão com Nkomo.

O bispo descreveu ontem, à noite, a operação contra instalações de guerrilheiros e do exército regular moçambicano na província de Gaza como uma das de maior êxito que já efectuámos.

Em Maputo, a AIM, a Agência Noticiosa de Moçambique, informou que os ataques visavam principalmente instalações civis.

Citou um informador militar como afirmando que as Forças Populares de Libertação Moçambicana (FPLM) lutavam com determinação para repelir os invasores.

Grande número de civis foram mortos, mas os detalhes exactos não foram conhecidos.

Os invasores bombardearam a área de Mapai, e 40 quilómetros da fronteira com a Rodésia-Zimbabwe. Ao mesmo tempo, tropas helitransportadas atacaram a área da Guíja, a 110 quilómetros dentro da RPM.

Os ataques ao longo do Vale do Limpopo visavam principalmente casas, maquinaria agrícola e armazéns de cereais.

Uma ponte ligando a cidade de Chokue à área de Guíja fora destruída.

Um comunicado do ministério moçambicano da Defesa notava que o ataque era uma tentativa para desviar as atenções internacionais da importância da Conferência em Londres, em 10 de Setembro, sobre o futuro da Rodésia-Zimbabwe e das vitórias dos guerrilheiros da Frente Patriótica.

Acrescentava que as forças moçambicanas abateram ontem um helicóptero na região de Mazimuchopes, na província de Gaza.

PROVOCAÇÕES DE PRETÓRIA

As forças armadas sul-africanas intensificaram, no período compreendido entre 16 de Julho e 23 de Agosto, as violações do espaço aéreo angolano, «em busca de grupos da SWAPO», e as agressões contra unidades militares e populações indefesas — anuncia um comunicado do Ministério da Defesa da República Popular de Angola.

O comunicado afirma que o objectivo das agressões sul-africanas é retirar «SWAPO (o movimento de Libertação da Namíbia, o antigo Sudoeste Africano) o apoio que recebe do nosso povo para libertar o seu território».

O comunicado refere depois em pormenor as provocações sul-africanas que se registaram nos dias 16, 21, 22 e 25 de Julho e nos dias 8 e 23 de Agosto.

EUROPA

Ministro de Pinochet em Espanha

Herman Cubillos, ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, actualmente de visita a Espanha, foi recebido na quinta-feira pelo chefe do Governo espanhol, Adolfo Suárez, e pelo seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja.

Cubillos está a fazer a ronda de vários países europeus ocidentais para «melhorar a imagem do Chile».

Entretanto, três exilados chilenos iniciaram uma greve da

fome para protestar contra a visita de Cubillos, que também foi reprovada pelos sindicatos e partidos de esquerda.

A União Geral dos Trabalhadores, de tendência socialista, aproveitou a visita de Herman Cubillos para anunciar a organização dum boicote internacional à ditadura chilena, de 9 a 16 de Setembro corrente, pela Confederação Internacional dos Sindicatos Livres.

Gierek hoje em Paris

O relançamento da União da Esquerda volta a estar na ordem do dia em França. No próximo dia 20 de Setembro, decorrerá na sede do Partido Comunista Francês uma reunião conjunta entre a direcção deste partido e os responsáveis do Partido Socialista Francês. Trata-se do primeiro encontro entre dirigentes dos dois partidos desde a ruptura da União da Esquerda, que se seguiu à derrota sofrida nas eleições legislativas de Março do ano passado. Esta

reunião segue-se às fortes pressões exercidas ultimamente pelas bases dos dois partidos, exigindo unidade de acção contra a catastrófica política económica e social de governo de Raymond Barre. Respondendo a estas pressões, o partido de François Mitterrand convidou os comunistas, semana passada, para o encontro que estes acabam de aceitar.

Por outro lado, o anúncio da reunião coincide com esforços desenvolvidos pelas duas grandes centrais sindicais para superar as suas divergências quanto aos meios de ripostar à política económica e social do Governo, que ambas qualificam de «reaccionárias».

- VIAGENS
- EXCURSÕES
- VIAGENS «IT»
- ESTADIAS
- PASSAPORTES

Tudo para viagens e turismo



AGÊNCIA
DE VIAGENS
DO CENTRO, LDA.

R. Rodrigues Sampaio, 43 — LISBOA (junto à Av. da Liberdade)
Tel. 558722, 558874/75, 574512

Polisário ataca guarnição de Marrocos

Cinquenta e dois Soldados marroquinos foram mortos durante um ataque à guarnição de Iouizgui, localidade situada no Qued, Draa, no Sul de Marrocos, no dia 4 de Setembro, anuncia um comunicado da Frente Polisário publicado na quinta-feira em Argel.

O comunicado que foi difundido pelo ministério da Informação saraui, acrescenta que este ataque provocou ainda 29 feridos nas fileiras marroquinas, que perderam mais 4 soldados, feitos

prisioneiros.

Entretanto a Mauritânia desmentiu formalmente as informações divulgadas por dois marroquinos de que a Polisário estaria a proceder a importantes movimentos de forças no seu território e precisou que não tencionava permitir que colunas da Frente lancem operações a partir do seu território.

Por último, o Uganda reconheceu a República Árabe Saauri Democrática.

Agostinho Neto visita a URSS

O presidente Agostinho Neto, de Angola, chegou ontem a Moscovo para o que foi classificado de visita não oficial de amizade.

O presidente Neto foi recebido no aeroporto pelo vice-presidente soviético, Antanas Barkauskas.

Durante a sua visita, que não foi anunciada antecipadamente,

é provável que conferencie com o presidente e chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev.

Entretanto, começa hoje a ser julgado em Luanda um angolano, acusado de colocar bombas e que afirmou que os engenhos foram fornecidos por um marinheiro grego.

ARGENTINA 12.000 desaparecidos

O número de pessoas desaparecidas na Argentina eleva-se a cerca de 12 mil, anunciou a Amnistia Internacional num comunicado publicado quinta-feira em Londres.

A organização internacional de ajuda aos prisioneiros políticos indica que uma lista estabelecida pelas organizações lutando pela defesa dos direitos do homem e que contava perto de 6000 nomes foi recentemente confiscada pelas autoridades argentinas. Segundo a Amnistia Internacional, as organizações que realizaram este inquérito em mais de 20 cidades argentinas afirmam que provavelmente não foram assinaladas mais de 50

por cento do conjunto dos desaparecimentos permite calcular o total de 12000 casos.

Ao mesmo tempo uma delegação da Comissão Internacional dos Direitos do Homem (CIDH) chegou quinta-feira a Buenos Aires onde deve encetar, no próprio dia da chegada, o inquérito sobre a situação dos direitos do homem na Argentina.

Os juristas membros da delegação têm nomeadamente a intenção de pedir pormenores sobre as pessoas assassinadas ou desaparecidas. A CIDH, que registou em Washington 8076 denúncias de desaparecimentos, conta inquirir a fundo sobre uns cinquenta casos.



© — Livros do Brasil/College Trustees.

Tirei um papel do bolso.

—Disso tenho eu a certeza — respondi. — Até ao ponto de se não saber com quem se casou. Este papel é uma cópia de uma certidão de casamento. O original encontra-se no Registo Civil de Caxton Hall. A data do casamento é Agosto de 1942. Os cônjuges são o Paul Marston e a Eileen Victoria Sampsell. E a sr.^a Wade não mentiu quando disse que o Paul Marston nunca existiu. O nome foi inventado de propósito para o casamento porque no exército é preciso uma autorização para um dos membros se casar. E o tipo deu um nome falso. No exército tinha outro nome. Eu tenho comigo um relatório completo da sua vida no exército. É espantoso que as pessoas se não lembrem que basta perguntar para se conseguirem todas estas informações.

O Spencer estava perfeitamente quieto. Tinha-se encostado para trás e fitava-me de olhos muito abertos. Depois olhou para a Eileen. Ela deitou-lhe um daqueles sorrisos meio sedutores, meio de desculpa de que as mulheres são peritas.

—Mas ele morreu, Howard, morreu muito antes de eu ter conhecido o Roger. Que importância pode ter tudo isto? O Roger sabia. Eu nunca deixei de usar o meu nome de solteira. Não podia deixar de ser, nas circunstâncias em que o casamento se fez. Depois ele morreu em combate... — ela parou de falar, suspirou e deixou cair a cabeça lentamente, suavemente, sobre os joelhos. — Acabou-se tudo. Perdi tudo.

—Você tem a certeza que o Roger conhecia esta história? — perguntou-lhe o Spencer.

—Ele conhecia-a, pelo menos em parte — disse-lhe eu. — O nome de Paul Marston dizia-lhe qualquer coisa. Perguntei-lhe uma vez se o tinha conhecido e ele ficou com um olhar estranho. Mas não me respondeu.

Ela ignorou-me e dirigiu-se ao Spencer.

—Quanto ao Roger saber de tudo, pode estar certo, Howard.

Ela agora sorria pacientemente ao Spencer como se ele tivesse dificuldade em apreender o que se lhe dizia. O que elas sabem é espantoso.

260

CONTABILISTA

Cooperativa de montagens metálicas, instalada no concelho do Seixal, pretende admitir um contabilista com os seguintes requisitos:

- Domínio do P.O.C.
- Experiência em contabilidade analítica
- Domínio da legislação fiscal, em especial do I.T.
- Conhecimento do tratamento contabilístico em computador (preferência)
- Sujeitar-se a eventual exame técnico-contabilístico
- Posterior integração como sócio

Na resposta a este jornal, ao n.º 7901, pretende-se:

- «Curriculum» (o mais detalhado possível para 1.ª selecção)
- Remuneração anual pretendida
- Data da disponibilidade

PART-TIME 2 horas 6000\$00

Firma vai admitir de imediato, 4 pessoas com mais de 18 anos para preenchimento dos seus quadros. Os candidatos/as deverão dirigir-se só pessoalmente amanhã, sábado, das 10 horas. Rua Duque de Palmela 30-5.ºB

Porto Rico

Lolita Lebron (na foto), Rafael Miranda, Irving Flores e Oscar Collazo, quatro nacionalistas porto-riquenhos presos há 25 anos nos EUA (os presos políticos mais antigos do Continente Americano) vão ser libertados. O presidente Carter, posto em xeque devido a estes (e outros, muitos outros) presos políticos existentes no seu país, decidiu ontem libertar os quatro patriotas, incondicionalmente e sem quaisquer restrições.



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Então porque mentiu quando nos citou as datas? —perguntou-lhe secamente o Spencer.—Porque nos disse que o homem desapareceu em 1940 quando isso só se passou em 1942? E porque usa um emblema que ele nunca lhe poderia ter oferecido e diz a toda a gente que foi ele quem lho ofereceu?

—Talvez eu estivesse mergulhada num sonho, ou melhor, num pesadelo. Durante os bombardeamentos morreram muitos amigos meus. Naquela altura, quando nos despedíamos tínhamos a sensação que podia ser a última vez. E se a despedida era a de um soldado, ainda pior. E são sempre os melhores que morrem.

Ele não disse nada. Eu não disse nada. Ela olhou para o *pendentif* que estava mesmo em frente, sobre a mesa. Pegou-lhe, tornou a colocá-lo no fio e encostou-se serenamente.

—Eu sei que não tenho direito de a interrogar, Eileen —disse lentamente o Spencer.—É melhor não falarmos mais no assunto. O Marlowe deu tanta importância ao emblema e à certidão de casamento que eu, por momentos, fiquei ligeiramente perplexo.

—O sr. Marlowe dá muita importância a bagatelas. Mas quando se trata de coisas importantes, tais como salvar a vida a um homem, está à beira do lago a observar um barco a motor.

—E você nunca mais tornou a ver o Paul Marston —disse-lhe.

—Como poderia tornar a vê-lo? Ele morreu. —Você não sabia que ele tinha morrido. A Cruz Vermelha não anunciou a morte. Podia ter sido feito prisioneiro. Ela de repente estremeceu.

—Em Outubro de 1942 —disse eu muito de vagar— o Hitler deu ordem que todos os prisioneiros do regimento do Comando fossem entregues à Gestapo. Parece-me que todos sabemos o significado de tal ordem: tortura e morte numa masmorra da Gestapo.

261

MUNICIPIO DE VILA FRANCA DE XIRA CAMARA MUNICIPAL MOÇÃO

Em face das informações pormenorizadas sobre a inqualificável agressão de que foi vítima o Presidente da Câmara Municipal de Avis, José Luís Correia da Silva, por alguns elementos da Guarda Nacional Republicana; em face igualmente da notícia vinda a público de que o Ministério da Administração Interna não irá proceder a inquérito para apuramento das responsabilidades e consequente procedimento disciplinar, vem esta Câmara Municipal expressar o seu unânime e veemente repúdio pela violenta agressão praticada na pessoa de um cidadão, designadamente representante legítimo dos cidadãos do concelho de Avis, e titular da presidência de um órgão de poder local.

Nesta medida a Câmara Municipal corrobora todos os protestos já formulados pelo seu Presidente junto de vários órgãos do Poder Central e reclama do Senhor Ministro da Administração Interna a garantia da segurança e do respeito dos eleitos do Poder Local no exercício das suas funções perante as entidades policiais sob sua tutela, cujo dever é o de colaborar com os órgãos de Poder Local, jamais se permitindo ofendê-los nas suas prerrogativas constitucionais e legais.

Tal garantia, para ser efectiva e imediata, requer como é evidente o já referido apuramento das responsabilidades e o consequente procedimento disciplinar relativamente à inqualificável agressão perpetrada contra o Presidente da Câmara Municipal de Avis, por forma a que se afirme clara e publicamente que quem pratica tais actos está contra todas as regras da própria disciplina interna.

Espera esta Câmara Municipal, ainda, que a Lei venha proximamente a contemplar a necessidade do mínimo de garantias que assegurem aos eleitos plena respeitabilidade do exercício das suas funções na defesa dos direitos e interesses das populações que representam pela Defesa da Constituição Democrática e o prestígio do Poder Local.

Vila Franca de Xira, 29/8/79

O Presidente da Câmara Municipal
José António Veríssimo Silva



Henriqueta Maia

"A noite" em Setembro: últimas representações

● A seguir, "A queda de um anjo"

«A Noite», de José Saramago, com encenação de Joaquim Benite, vai voltar ao Teatro da Academia Almadaense ainda este mês.

A reposição de «A Noite», que se manteve em cena durante dois meses, deve-se ao êxito de público que a peça obteve — um dos maiores até agora verificados nos espectáculos do Grupo de Campolide.

Considerada por Carlos Porto, no «Diário de Lisboa», como «um dos espectáculos do «ano», definida por Helena Seródio, em «O Diário» como «peça notável com uma espantosa caracterização das personagens», apreciada por Fernando Midões no «Diário Popular» «como um inesquecível texto dramático e um espectáculo inserido na História do Teatro Português», caracterizada por Tomás Ribas em «A Capital» como «espectáculo categorizado e superior», «A Noite» é a primeira obra teatral de José Saramago, novelista e ensaísta de grande prestígio no panorama literário português.

A média de público alcançada para este espectáculo (mais de 150 espectadores por dia) constitui, num teatro situado fora de Lisboa, e através de uma carreira de dois meses consecutivos com oito espectáculos semanais, um feito que excedeu

todas as nossas expectativas — consideram os elementos do Grupo de Campolide. A peça, infelizmente, não pode ser apresentada noutro teatro, porque o cenário foi concebido especialmente para o espaço em que trabalhamos e só um grupo com muitos recursos económicos o poderia reproduzir noutro espaço. Por outro lado, não podemos prolongar muito a carreira deste espectáculo, porque temos de estreiar no fim de Outubro um novo espectáculo. Resolveu assim o Grupo, em face do interesse manifestado pelo público, realizar uma última série de espectáculos até ao fim do mês de Setembro, uma vez que a carreira da peça teve de ser interrompida para férias do Grupo, no princípio de Agosto, precisamente na altura em que se registava a maior afluência de público. Simplesmente, estas foram as primeiras férias que tivemos desde há quatro anos, e não podiam ser adiadas sem graves perturbações na planificação do trabalho do Grupo para o resto do ano.

Depois desta última série de espectáculos de «A Noite», o Grupo de Campolide apresentará «A Queda de um Anjo» de Camilo Castelo Branco, com adaptação de Ildefonso Valério e encenação de José Martins.

"Guerras" de Judeu voltaram à Comuna

Desde o passado dia 4 está em cena no Teatro da Comuna, na Praça de Espanha, o mais recente trabalho do grupo — «As Guerras do Alecrim e da Manjerona» de António José da Silva — O Judeu — que João Mota encenou, com 12 canções originais de Zeca Afonso e direcção musical de Luís Pedro Faro. Este novo espectáculo da Comuna que já foi apresentado durante 6 meses de Julho em Lisboa, em recinto ao ar livre especialmente montado nos jardins da Casa da Comuna, foi na altura recebido com grande entusiasmo pelo público, que quase diariamente esgotou as lotações, assim como pela crítica que mais uma vez salientou a alta qualidade artística deste novo trabalho da Comuna, além da grande actualidade e humor do texto de O Judeu, que é justamente considerado uma «obra-prima» da dramaturgia portuguesa.

«As Guerras do Alecrim e

Manjerona» voltaram assim ao convívio do público de Lisboa durante alguns tempos, enquanto a Comuna inicia a preparação de um novo espectáculo a ser estreado em fins de Outubro. São interpretes deste espectáculo Ana Teresa, Andrea Novikow, Carmem Marques, Francisco Pestana, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, Maria José Boléu, Melim Teixeira, Miguel Guilherme e Pedro Wilson, além da colaboração dos músicos José Pedro Caiado e Carlos Guerreiro.

«As Guerras» estarão no Teatro da Comuna diariamente às 21,45 horas, excepto às segundas-feiras que é dia de descanso do grupo. Os bilhetes tem o preço único de 80\$00, havendo como habitualmente descontos para Sindicatos, Comissões de Trabalhadores e Moradores, Associações Culturais e Recreativas e Associações de Estudantes.

BREVES

I Curso Internacional de Música

O Conservatório Nacional de Lisboa, e a Casa de Mateus, levam a efeito, de 29 de Setembro a 6 de Outubro, o I Curso Internacional de Música, a realizar naquele solar nortenho.

O curso, que conta com a colaboração especial da pianista francesa Yvonne Lefedure, destina-se aos professores dos conservatórios e a todo o público, nacional e estrangeiro.

«Este curso é uma tentativa de regionalizar o ensino artístico em Portugal» — disse à Anop Viegas Tavares, gestor do conservatório.

«Apesar de todas as limitações o Conservatório recebeu este ano a verba de 40 milhões de escudos, enquanto a verba destinada à realização dos Jogos sem Fronteiras, só num fim de semana, é de 85 milhões de escudos — estamos empenhados em avançar com a descentralização cultural», disse Viegas Tavares.

O Curso Internacional de Música da Casa de Mateus tem o apoio da Embaixada de França, Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian e outras organizações culturais de Vila Real.

No "apartheid" não há excepção

O realizador americano James Fargo está a produzir, juntamente com colegas seus da Inglaterra, um filme intitulado «Jogo de Falcões» em que se fala da luta de guerrilhas na Rodésia. As filmagens da fita propagandística, cujo fim é conferir uma face atraente à escória dos mercenários-agentes da repressão, decorreram na República Sul-Africana, onde um dos principais heróis do filme, um actor negro, adquiriu imediatamente, como ele próprio afirmou, «uma enorme experiência educativa». Certo dia decidiu ir beber uma cerveja a um restaurante local e, vejam lá... o barman pô-lo na rua.

Disco do Papa: um sucesso!

O disco de longa duração «Canções do Papa», cantado por João Paulo II, deverá converter-se no sucesso discográfico do ano na Alemanha Federal.

Uma semana após o lançamento, a casa editora informou que já haviam sido vendidas 60 000 cópias do LP.

O disco foi gravado durante a viagem do Papa à Polónia por uma produtora alemã e parte dos lucros destinam-se à Igreja polaca.

O primeiro lado do LP reúne sete canções populares polacas e o segundo obras sinfónicas com acompanhamento musical, todas elas interpretadas pelo Papa.

A "Terra Pequena" no écran

Milhões de espectadores soviéticos assistiram à projecção da série televisiva, em três episódios, «Terra Pequena», extraída do livro de memórias de Leonid Brejnev, já publicado em Portugal.

A série é constituída por imagens e sequências inéditas filmadas durante a Segunda Guerra Mundial, por entrevistas com os combatentes ainda vivos, e recria as situações descritas por Leonid Brejnev num relato que emocionou os seus leitores e revelou aspectos desconhecidos da Grande Guerra Pátria e do heroísmo do povo soviético.

Partindo do desembarque na «Terra Pequena», da sua preparação e execução, o filme simboliza o esforço patriótico de todo um povo que combateu as horas hitlerianas, contribuiu para libertar a Europa do nazismo e para uma vitória à qual ficam ligados os destinos da Humanidade. (Novosti)

Comemorações do milénio de Avicena

Em 1980, comemora-se na URSS o milénio do nascimento de Abdála Ibn Siná (Avicena).

De acordo com o programa tornado público e que corresponde a um apelo da Conferência Geral da UNESCO, esta data será celebrada com um conjunto de actividades em que se destacam uma sessão solene em Moscovo, conferências científicas e edições das obras de Avicena.

Entre as edições previstas salientam-se as «Obras Filosóficas Escolhidas», que serão publicadas pela editora moscovita «Nauka». Também serão editados os seus livros de medicina. A Academia das Ciências do Tadjikhestão já começou a publicar as «Obras Escolhidas» de Avicena em tadjique e em russo. O «Canon da Medicina» será reeditado pela Academia das Ciências do Uzbekehestão, em russo e em uzbeque.

Canal da Crítica

Contra a solidão, a esperança

António Vitorino de Almeida veio mais uma vez mais, com a música do seu silêncio, com o silêncio da sua música e com esse poderoso talento verbal que é um caso único no panorama audiovisual, veio uma vez mais demonstrar que o seu programa é imprescindível se se pretende conferir à RTP ao menos um reatamento de cultura nas suas feições degradadas mas das suas emissões é uma viagem no reino da inteligência e da arte de entender a vida. Assim aconteceu ontem quando descreveu — por processos que tinham muito a ver com o surrealismo — a «calamidade da gente a mais».

Os países ocidentais — que tanto apregoam a defesa da família — estão de facto a destruí-la. Tudo fazem para diminuir o número de casamentos e para

desencorajar os jovens de terem filhos. O desemprego, as dificuldades diárias, a falta de alojamentos, a insegurança social, tudo isso são causas de diminuição da natalidade — e assim se investe na peste da solidão...

António Vitorino de Almeida tem razão. O antídoto da solidão é a esperança, os homens vão dominar o seu destino, conquistar o seu direito à felicidade.

Os caciques dos destinos alheios terão de se resignar...

CONTRA A ALIENAÇÃO A INTELIGÊNCIA

Chamam-lhe Teté e é palhaço. Mulher-palhaço, se quiserem.

O circo é o seu mundo. Ai gosta de estar, muito mais de

estar aí do que no palco «porque no palco não pode mexer no público».

Muito menos pode «mexer no público através da televisão, dir-se-á. Fisicamente assim. A verdade é que Teté possui uma grande facilidade de comunicação e a sua mimagem da dona de casa resultou amplamente, amplamente «mexeu» no público.

Não terá feito rir, como alguns esperariam. A palavra «palhaço» sugere, por força da tradição, o riso, a gargalhada — as cócegas, quantas vezes. A personagem da Teté, ontem, chegava aos espectadores por outros processos. Palhaço pode fazer pensar sem precisar de fazer rir, sem precisar ao menos de falar. O círculo sufocante em que se movem ainda tantas e tantas mulheres ali esteve construído com sobriedade, manta de retalhos de poemas sem palavras, descarnado de emoções demagógicas.

Não se sabe se Teté ficará na TV. Não se sabe se a emissão de ontem foi obra de geração espontânea ou se vai ficar com lugar certo.

Se fossemos a votos, por mim escolheria esta última solução. Rubrica isolada ou como apon-

tamento numa grande emissão de variedades onde a mimica não fica nada mal, antes pelo contrário. No meio de tanto palavreado que nada diz, calha sempre bem o silêncio que diga alguma coisa.

CONTRA A BARAFUNDA, A SIMPLICIDADE

Falar muito, falar pouco, falar mal, falar por falar — eis algumas chaves da emissão de ontem de Aldónio Gomes. Antes de mais nada, festejemos o regresso de «A falar é que a gente se entende» ao horário nobre. A Língua portuguesa, a vocação teledidáctica de Aldónio Gomes merecem.

Claro que todo o processo de comunicação é delicado. Antes de mais nada, há que definir a área de comunicação. Seja ela artística, ou científica ou especializada em qualquer domínio ou a chamada **Comunicação Social**, assim os problemas diferem. Mesmo neste último capítulo, importa achar variantes, conforme o tipo provável de leitores. Para o leitor do pequeno jornal provincial, quase circular directa, pode ser incompreensível a linguagem acessível de um quotidiano nacional.

Mas a verdade é que não se pode escrever num jornal diário como se escreve numa revista especializada. Chega a ser ridícula certa prosa a armar em capapau de corrida. Mais: neste país de caganças indicadas chega a ser criminoso o que fazem certos plúmbeos para os quais a divulgação é acto inaceitável de «isto é descer, marquesa!» e eles não querem descer...

«Se vocês soubessem as dificuldades que eu tenho para ser simples...» dizia João de Deus. Quem escreve nos jornais deve orientar-se por aí. Caso contrário, abandonem o jornalismo. Não convidem para a mesa quem não pode provar as iguarias que pôs nela.

Memórias do cinema 78

Prosegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h:

Sala 1 — «Tudo à venda» (Andrzej Wajda) e «A grande batalha» (Sam Peckinpah).

Sala 2 — «O pecado mora ao lado» (Billy Wilder) e «A velha Raposa» (Henry Hathaway).

Sala 3 — «A grande batalha» (Sam Peckinpah) e «Satyricon» (Federico Fellini).

Sala 4 — «A velha raposa» (Henry Hathaway) e «A fronteira do pesadelo» (Richard Compton).



Câmara Municipal de Gavião

MOÇÃO

Contra a restauração dos métodos fascistas, através das actuações repressivas ultimamente praticadas por alguns elementos da GNR.

Pelo restabelecimento do espírito do 25 de Abril, a Assembleia Municipal de Gavião, com a presença do sr. presidente da Câmara e vereador do Pelouro das Obras, deliberou, com o voto contra do sr. António Manuel Branco Gravião:

1) Repudiar veementemente os métodos praticados por elementos da GNR em Avis, contra o sr. presidente da Câmara;

2) Apoiar o sr. presidente da Câmara Municipal de Avis, ferido nos seus mais legítimos direitos de cidadão, democrata e membro dum órgão autárquico, livremente eleito pela maioria do povo do seu concelho;

3) Do facto, dar conhecimento aos órgãos de Soberania, de Comunicação Social e a toda a população do Concelho de Gavião.

Gavião, 28 de Agosto de 1979

ass.
Manuel Guimarães Moreno
Arménio da Silva Brites
Berlaminio Valentim
Alfredo Ribeiro Garcia
José Martins Silvano
Luís Heitor Alves
António Moutinho Rúbio
Fernando Valério Pombo

RESTAURANTE "PAPAGAIOS"

— DE —

José Outrelo Magalhães

Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

Hoje



Uma cena de «Um Homem em Casa»

I PROGRAMA

- 18.30 Riscos e Histórias.
- 19.00 País, País.
- 19.25 Um Homem em Casa — 2.º episódio. Intérpretes: Richard O'Sullivan, Paula Wilcox e Brian Murphy. Realização de Peter Frazer-Jones.
- 20.00 Jornal RTP-1.
- 20.30 Manuel e Beatriz.
- 20.35 O Tempo.
- 20.40 Tropicália — Memória da Independência — do Brasil a Brasília — Roteiro Histórico.
- 21.35 Eu, Cláudio — 8.º episódio. Intérpretes: Derek Jacob, George Baker, Fiana Walker e John Hunt.
- 22.40 24 Horas.

II PROGRAMA

- 20.30 Desenhos Animados.
- 20.40 Comment qu'elle est — 1.ª parte da grande metragem realizada por Benard Border e que tem como intérpretes: Eddie Constantine, André Luguet, Françoise Brian e Renaud Mary.
- 21.30 Informação-2.
- 22.00 Comment qu'elle est.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES

I PROGRAMA
Eu, Cláudio — 8.º episódio (21.35)

II PROGRAMA
Comment qu'elle est (20.40 e 22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

15.30: Formação de professores; 16.00: Sumário; 16.05: Novos horizontes; 16.30: Animação; 17.00: 10 Milhões de consumidores; 17.30: Jardins Zoológicos; 18.00: Hipismo; 19.30: 4300 Minutos; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP-1; 20.30: O tempo; 20.35: 11 Em Questão; 21.25: Alamedas da noite com o filme «O Tesouro de Sierra Madre»; 23.10: 24 Horas; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: No rasto de...; 21.00: Dick Tracy; 22.00: Som do palco; 23.00: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

O JUDEU

- * 2.ª FEIRA - DESCANSO
- * PREÇO UNICO - 80.00
- * DESCONTOS DE 3.ª A 6.ª FEIRA

PRACA DE ESPANHA
TEL. 76 26 24

2.º mês

SUBSIDIO DA SEC

UMA CANÇÃO... TRÊS DESTINOS

TALAASH

Com: NADEEM · SHABNAM · MUMTAZ · BABRA SHARIF
Prod.: ISHAQUE MIRZA · PERVEZ MALIK Real: PERVEZ MALIK

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.

ONDE O RISO É A ARMA

TEATRO ABERTO

Grupo 4

APRESENTA

O CHÁ dos GENERAIS

de BORIS VIAN

ENCENAÇÃO DE RUI MENDES

NOITES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subsidio da S.E.C

FUTEBOL

Portugal e Espanha: selecções escolhidas

Com vista ao encontro particular de futebol, entre as selecções de Portugal e da Espanha, a realizar no Estádio de Balidos, em Vigo, no dia 26, integrado no programa de preparação da equipa portuguesa para os próximos jogos do Campeonato da Europa, o seleccionador nacional, Mário Wilson, indicou já a Federação os nomes dos jogadores escolhidos para a primeira fase de preparação, em número de 19.

Do Benfica foram designados: Bento, Humberto Coelho, Alinho, Alberto, Pietra, Shéu, Nené, e Chalana; do FC Porto: Fonseca, Gabriel, Costa, Romeu e Gomes; do Sporting: Inácio, Eurico e Jordão; do Braga: Artur, e do Belenenses: Luís Horta.

O seleccionador espanhol de futebol, Ladislao Kubala, designou 29 jogadores para formar a selecção espanhola. Guardarredes: Arconada, Garcia-Remon e Manzanedo; defesas: San José, Camacho, Navajas, Marcelino, Uri, Migueli, Celayeeta, Carrete, Botubot e Arias; médios: Del Bosque, Angel, Leal, Asensi, Sanchez, Landaburu, Alonso e Zamora; avançados: Santillana, Rubio, Ruben Cano, Quini, Esteban, Satrustegui, Saura e Lopez-Ufarte.

ATLETICO NA 2.ª

O Conselho Superior de Justiça da Federação de Futebol decidiu não dar provimento ao recurso apresentado pelo Elvas e Almada, pelo que o Atlético se mantém na 2.ª divisão do Campeonato Nacional de Futebol. O recurso foi apresentado pelos dois clubes a propósito do último jogo Atlético-Almada a contar para o «Nacional» da 2.ª divisão da época passada.

ADIADO O BOAVISTA-ESTORIL

O jogo Boavista-Estoril, inicialmente previsto para amanhã às 17 horas e depois transferido para domingo às 16 horas acabou por ser adiado «sine die» dado que os jogadores estorilistas integrados na selecção nacional de juniores (João Santos, Bastos Lopes, Santana e Parente), só hoje deverão chegar a

Lisboa.

Entretanto, começam (já) amanhã os «Nacionais» da II e da III divisões com a realização de alguns jogos antecipados e que são os seguintes:

II DIVISÃO - Zona Norte: Fafe-Lourosa, às 17 horas, no Estádio Municipal de Guimarães; Prado-Salgueiros, às 16 horas, no campo do primeiro. **Zona Sul:** Barreirense-C U F, às 17 e 30; Cova da Piedade-Estrela de Amadora, às 18 horas. Os encontros onde intervêm a Naval da Figueira da Foz, Viseu e Benfca, Nazarenos, Atlético e Elvas são adiados para datas a divulgar oportunamente.

III DIVISÃO - Série E: Pêro Pinheiro-Sintrense, às 16 horas; Vitória-Bucelenses, Malveira-Borbenense, ambos às 17 horas, todos no campo dos primeiros. **Série F:** Comércio Indústria-Esperança de Lagos, às 16 horas. Os jogos do Tondela e do Alcochetense também foram adiados para novas datas.

PARA O ESPECTÁCULO NA LUZ

O Benfica deve estar em força perante o F. C. Porto, pois Bastos Lopes está quase completamente recuperado da lesão contrada em Vila do Conde. Por seu lado, igualmente Gomes já pode dar o concurso à formação portista.

ATENÇÃO, BENFICA

O Aris Salonica, adversário do Benfica na 1.ª eliminatória da «Taça UEFA» derrotou o Halkis, da 2.ª divisão grega, por 7-0, em jogo de carácter particular. Esta partida constava do programa de preparação do Aris para o próximo campeonato, que terá início a 30 do corrente, e para a eliminatória com o Benfica, cuja primeira «mão» se disputará no próximo dia 19.

SERGINHO EM AVEIRO

Mais um reforço para o «team» de Fernando Cabrita, em má situação na tabela do nacional: o brasileiro Serginho é cedido por uma temporada, pelo F. C. Porto ao Beira-Mar.

ARTUR REGRESSA

Deu entrada na Federação o contrato que liga o jogador Artur

ao Sporting por mais quatro anos. O Sporting e o jogador tinham chegado a acordo definitivo na 2.ª feira. Entre Artur e o Sporting existiam divergências quanto à existência de dois contratos, considerando os «leões» que o segundo tinha sido assinado em condições especiais e, por isso, o clube de Alvalade não estaria disposto a cumpri-lo, posição que o jogador tomara, também, em relação ao primeiro acordo.

JOGOS PARTICULARES

Desfechos de vários jogos particulares: Juventude de Evora, 4 - Elvas, 2; Académico de Coimbra, 1-Beira Mar, 0; Académico de Viseu, 4; Tondela, 0.

HONRA EM LEIRIA

Primeira eliminatória da «Taça de Honra da Associação de Futebol de Leiria: Leiria-Peniche, 4-1; Marinhense-Nazarenos, 3-1; Alcobaca-Marrazes, 5-3; Caldas-Desp. Guinense 1-0.

A 2.ª eliminatória realiza-se no próximo dia 12, pelas 21 horas, com os seguintes encontros: Atlético Marinhense-Caldas da Rainha e União de Leiria-Ginásio de Alcobaca.

«TAÇA DAS TAÇAS»

A equipa escocesa do «Glasgow Rangers» bateu a do «Lillestrem» (Noruega), por duas bolas a zero, em jogo preliminar qualificativo da 16.ª da final da Taça dos Vencedores da Taça. Como os «Rangers» tinham ganho o jogo da primeira «mão» por 1-0, em Glasgow, ficaram assim qualificados para os 16.ªs onde defrontarão os alemães do

«Fortuna de Dusseldorf», finalista desafortunado da última edição da «Taça das Taças».

Os irlandeses de Dundalk (Eire) qualificaram-se para a 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões», ao vencerem a equipa do Linfield (Irlanda do Norte) por 2-0. O 1.º desafio desta qualificação fora realizado em Dundalk, tendo-se verificado empate a um tento.

MUNDIAL DE JÚNIORES

Em Tóquio, na final do campeonato mundial de juniores, confrontam-se hoje a URSS e a Argentina. Para o 3.º lugar, o Uruguai venceu a Polónia, por 5-3, na transformação de grandes penalidades.

EUROPEUS

A França derrotou a Suécia por 3-1, em jogo a contar para o grupo do campeonato europeu de futebol, disputado em Estocolmo. Classificação actual do grupo 5 está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
FRANÇA	5	3	1	1	11	-6
Checol.	3	3	0	0	8	-16
Suécia	4	1	1	2	7	-8
Luxemburgo	4	0	0	4	1	-120

A Holanda venceu a Islândia por 4-0, em desafio do grupo IV. Com este resultado, ficou assim ordenada a classificação.

1 - Holanda, 10 pontos, 6 jogos, 16/3
2 - Polónia, 6 pontos, 4 jogos, 7/2
3 - RDA, 6 pontos, 4 jogos, 7/5
4 - Suíça, 4 pontos, 6 jogos, 5/11
5 - Islândia, 0 pontos, 6 jogos, 2/16

Portugueses no «Tourzinho»

Alexander Averina (URSS) venceu a 3.ª etapa da «Volta à França» do futuro, corrida entre Chalons-sur-Saone e Villie-Morgon, na distância de 146,5 km. Said Gusseinov, também da União Soviética, conserva a camisola amarela. O melhor português nesta etapa foi Luis Teixeira, com o mesmo tempo do 14.º classificado.

Os restantes portugueses ficaram nos seguintes lugares: 28.º, Alexandre Rua, 4.01,07; 34.º, José Rosa, m.t.; 51.º, Fernando Fernandes, 4.03,00; 53.º, Floriano Mendes, mt; 60.º, Alfredo Gouveia, mt; 107.º, Adelino Teixeira, 4.09,57.

Classificação geral individual: 1.º Gusseinov, URSS, 8.26,16; 2.º Morozov, URSS, 8.26,17; 3.º Averine, URSS, 8.28,12. Portugueses: 30.º Luis Teixeira, 8.32,02; 40.º José Rosa, 8.32,31; 66.º Alfredo Gouveia, 8.34,05; 72.º Fernando Fernandes, 8.34,12; 83.º Adelino Teixeira, 8.41,02; 100.º Alexandre Rua, 8.57,32; 114.º, Floriano Mendes, 9.19,34.

VOLTA À MADEIRA

João Marta, da Hipólito/Jafer, venceu a 4.ª etapa da Volta à Ilha da Madeira em bicicleta, corrida entre São Vicente e a Calheta na distância de 57 quilómetros. João Marta é o «camisola amarela».



Pedroto aos portistas: últimos conselhos antes de abalada para Lisboa

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

Luis Filipe Sá é o novo treinador de hóquei patinado na Associação Desportiva de Oeiras. O preparador físico será Luis Filipe Gouveia.

HÓQUEI EM CAMPO

Parece ser propósito da Federação de Hóquei em Campo anular a Taça de Portugal e o consequente triunfo do Futebol Benfica na competição. Recorda-se que este clube já foi destituído do título nacional pela mesma entidade, agora vivamente contestada em vários quadrantes.

ANDEBOL

O guarda-redes José António muda-se do Belenenses para o «sete» de andebol do F. C. Porto.

ATLETISMO

Prossegue a conquista, pois o Benfica está insaciável: as redes do clube da Luz envolvem agora a belenense Cristina Lourenço. Mas o Sporting também não desarma: quer ver regressar Maria João Lopes, que está no Benfica. E, mais: deseja Tavares da Silva, talvez para contrabalançar o interesse rubro por Aniceto Simões. No meio desta guerrilha de bastidores, aparece António Leitão: Porto, Benfica e Sporting querem o rapaz do Sporting de Espinho e ele, titubeante quanto ao futuro, responde que aceita propostas em carta fechada, para o devido estudo...

Carlos Lopes, Aniceto Simões e José Sena foram designados pela Federação de Atletismo para participarem em duas provas na Checoslováquia. As provas realizam-se nas cidades de Praga, na distância de 11,600 metros (em estrada) e Jablonneck, (em pista) nos dias 16 e 18 do corrente, respectivamente.

XADREZ

Luis Santos (do Sporting), comanda isolado o campeonato nacional de xadrez que domingo termina em Famalicão. Decorridas oito jornadas, Luis Santos soma 6 pontos, mais um que o trio constituído por António Fernando, Fernando Silva e Silvio Santos. O 5.º lugar é repartido

pelos jogadores José Pereira Santos e Renato Pereira, com 4,5 pontos cada um.

Resultados da jornada de ontem: António Fernandes - António Ferreira, 0,5-0,5; Jorge Guimarães - Luis Santos, 0,5-0,5; Silvio Santos - Américo Rebordão, 1-0; Alberto Fernandes - António Pereira Santos, 0-1; Fernando Silva - José Pereira Santos, 1-0; João Andresen - Renato Pereira, 0,5-0,5.

Classificação actual: 1. Luis Santos (Sporting) 6 pontos; 2. António Fernandes (Benfica), 5; Fernando Silva (Sporting) Silvio Santos (CDUP), 5; 5. José Pereira Santos (Alvalade) e Renato Pereira (GX Alekhine), 4,5; 7. Jorge Guimarães (CDUP) 4; António Ferreira (GX Guarda) 4; Alberto Fernandes (Benfica), 4; 10. António Pereira Santos (Alvalade), 3,5; 11. João Andresen (GX Porto), 2,5; 12. Américo Rebordão (Corroios), 0.

TÉNIS

O Clube de Ténis do Porto venceu o Ténis Clube de Portugal por 2-1 nos encontros femininos disputados no Estádio Nacional, a contar para o campeonato nacional de primeiras categorias interclubes. Resultados: Filipa Almeida (TCP) - Maria José Silva (CTP), 2-6, 6-0 e 6-4; Adriana Magalhães (CTP) - Helena Fernandes (TCP), 6-4 e 6-4; Maria José Silva/Fátima Santiago (CTP) - Filipa Almeida/Maria Carmo Arroso (TCP), 6-4, 3-6 e 6-2.

O Ténis Clube de Portugal venceu, o Clube Ténis do Porto, por 3-2, nos encontros masculinos. Resultados: Miguel Soares (TCP) - Arsénio Marta (CTP), 6-4 e 6-4; José Cordeiro (CTP) - Luis Filipe (TCP), 4-6, 6-4 e 9-7; John Howarth (TCP) - Jerónimo Paulo (CTP) 6-0 e 6-3; José Cordeiro/Pedro Cordeiro (CTP) - João Lagos/Miguel Soares (TCP) 6-4 e 7-5; John Howarth/Santos Costa (TCP) - Arsénio Marta/Rui Cunha (CTP), 6-4 e 6-1.

BASQUETEBOL

Uma Associação de Basquetebol vai ser criada na Guarda.



Uma Comissão de Gestão vai dirigir o Sporting, agora que se concretizou a demissão do presidente João Rocha. Esse bloco integra o próprio dirigente demissionário, os drs. Paulo Ávila e, ainda, Abreu e Agostinho Abade, o coronel Garcia Alvares e, ainda, Mário Garcia e João Manuel Torcato. Durante a assembleia geral efectuada no pavilhão de Alvalade registou-se um incidente entre associados dos «leões» e representantes do nosso colega «A Bola»: um caso que vivamente se censura e condena

TOTOBOLA

SERVIÇO DE ULTIMA HORA

BANCO PINTO E SOTTO MAYOR

(AUTO-BANCO)

(Entrada pela Rua Duque de Palmela)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Rossio

e

Praça de Londres

Horário único para os três serviços

das 8.30 às 12 horas de sábados

COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS"

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 1978

1 — INTRODUÇÃO

As condições do «Mero Externo» a que esteve subordinada a actividade da indústria em 1977 mantiveram-se, agravadas, em 1978.

De facto, não só a situação económica do País continuou a deteriorar-se como o nível de desemprego, a inflação e os investimentos em novas actividades não apresentaram qualquer tendência de melhoria, antes pelo contrário.

Por outro lado não surgiram ainda em 1978 as medidas legislativas de há muito anunciadas, indispensáveis à normalização do sector, como seja, por exemplo, de entre outras, a regulamentação da mediação de seguros a qual, finalmente, veio a ser promulgada há dias.

Ainda que tardiamente para ter qualquer influência no exercício, surgiu, como elemento positivo, a resolução do Conselho de Ministros n.º 199/78, de 8 de Novembro, a qual define as linhas mestras a seguir na reestruturação do sector nacionalizado da indústria.

Interiormente a gestão da Companhia continuou condicionada pelas deficiências do apoio informático decorrente das dificuldades encontradas na transposição para o novo equipamento da programação das diversas aplicações.

Os atrasos nas emissões de continuados, processamento de resseguro e contabilização, para já não falar na não execução de alterações (problema à data ainda por resolver) embarçaram seriamente a actividade da Companhia, tornando necessária a execução manual de trabalhos há anos informatizados. Tal situação conduziu a grandes atrasos de processamento com os consequentes atrasos de cobranças e a elevados custos administrativos, o que não pôde deixar de ter influência nos resultados.

Termina com este exercício o mandato da equipa que desde a nacionalização da indústria foi incumbida da gestão da Companhia. Dai que se tenha julgado útil alongar a apreciação habitual das contas do exercício, nos sectores principais, ao quadrinário decorrido. É o que seguidamente se fará.

2 — ACTIVIDADE INDUSTRIAL

2.1. Produção directa

Os prémios processados em 1978 totalizaram Esc. 370.796.395\$80, mais 72.499.438\$60 que em 1977. A taxa de crescimento resultante foi de 24,3%, um pouco superior à média do mercado, fixada em 23,4%.

O crescimento no quadrinário foi de 201.603 contos (+119,2%) sem alterações sensíveis da estrutura da carteira para além da quebra de 50% do peso do ramo Vida e do aumento do do ramo Acidentes de Trabalho.

Em grande parte o crescimento verificado é uma resultante da situação fortemente inflacionária que se tem vivido. No entanto, o número de contratos produzidos anualmente tem vindo sempre a aumentar o que denota um notável esforço da rede de vendas, tanto mais de assinalar quanto é certo que, devido ao congelamento das nomeações de novos mediadores, ela se encontra substancialmente enfraquecida.

Esse prolongado congelamento — resultante de sucessivos adiamentos da promulgação do «Estatuto da Mediação de Seguros» — e a indecisão governamental quanto à reestruturação do sector, foram dois factores que afectaram negativamente o desenvolvimento da Tagus no decurso do quadrinário.

O que se afirma é sobretudo evidente ao analisar-se a evolução do ramo Vida. A data da nacionalização a Tagus estava a dar início à reorganização do sector de vendas do ramo. A fraqueza desse sector, a impossibilidade de o reforçar sem desrespeito das normas da entidade coordenadora e a dificuldade da tomada de medidas face aos sucessivos projectos de reestruturação, traduziram-se em apreciável quebra das vendas de tal forma que só em fraca medida se pôde superar a redução do valor da carteira em consequência de resgates, reduções e vencimentos de contratos.

O Quadro 1, que a seguir se inscreve, ilustra o desenvolvimento da carteira nos diversos ramos explorados:

QUADRO 1 — PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO (Em Contos)

RAMOS	1974	1977	1978	CRESCIMENTO				ESTRUTURA DA CARTEIRA		
				1977/1978		1974/1978		74	78	DIF.
				Val. Absol.	%	Val. Absol.	%			
Vida	21 010	20 783	22 842	2.059	9,9	1.832	8,7	12,4	6,2	5,2
Ac. Trabalho	46 499	96 708	119 723	23 017	23,8	73 216	156,0	27,4	32,3	4,9
Ac. Resseguro	5 787	11 154	15 580	3 376	27,8	9 793	169,3	3,4	4,2	0,8
Fogo	23 825	29 159	30 812	1 653	6,9	26 987	113,3	14,1	13,7	0,4
Agrícola	223	711	1 092	381	53,7	870	184,4	0,5	0,3	0,2
Automóveis	62 410	109 381	126 826	26 478	24,2	73 429	117,7	36,9	36,1	0,7
Marítimo	3 150	7 374	9 706	2 332	31,6	6 556	208,1	1,9	2,6	0,7
T. Terrestres	1 277	2 913	3 707	794	27,3	2 430	190,3	0,8	1,0	0,2
Aéreo	3 447	7 665	9 414	1 749	22,8	5 967	173,1	2,1	2,5	0,4
Diversos	3 447	7 665	9 414	1 749	22,8	5 967	173,1	2,1	2,5	0,4
TOTAL	189 183	298 297	370 796	72 499	24,3	201 603	119,2	100,0	100,0	-

2.2. Resseguro Aceite

O resseguro aceite pela Tagus resume-se, quase na totalidade, ao que é cedido pela Dourou nos termos do contrato de permuta de resseguro existente com aquela congénere. O acréscimo verificado relativamente a 1977 está influenciado pela contabilização em 1978 do último trimestre de 1977.

Relativamente a 1974 o acréscimo não é maior por, entretanto, ter cessado o movimento recebido da Companhia de Seguros Angola. Segue o Quadro II que condensa a informação relativa a este tipo de negócio o qual em 1978 produziu o lucro bruto de 5560 contos:

QUADRO II
PRÉMIOS DE RESSEGURO ACEITE (Em Contos)

1974	1977	1978	CRESCIMENTO			
			1977/1978		1974/1978	
			Val. Absol.	%	Val. Absol.	%
12.746	17.284	24.949	7.665	44,4	12.203	95,7

2.3. Produção Global

Sob esta rubrica consideramos o total da facturação da Companhia cujo crescimento foi como se vê no Quadro III, que abaixo se reproduz, de 80.164 contos (25,4%). O crescimento relativamente a 1974 tem expressão inferior à do seguro directo pelos motivos referidos em 2.2.

QUADRO III
PRODUÇÃO GLOBAL (Produção Directa + Res. A.) (Em Contos)

1974	1977	1978	CRESCIMENTO			
			1977/1978		1974/1978	
			Val. Absol.	%	Val. Absol.	%
181.939	315.581	395.745	80.164	25,4	213.806	117,5

2.4. Resseguro Cedido

Conforme se verifica do Quadro IV que abaixo se insere, os prémios cedidos pela Companhia não acompanharam o crescimento da produção. Tal facto deve-se a ter-se vindo a aumentar os plenos de retenção. O exercício em análise foi um mau ano para os nossos resseguradores em consequência da forte sinistralidade registada no ramo Fogo e que adiante se referirá.

QUADRO IV
PRÉMIOS DE RESSEGURO CEDIDO (Em Contos)

1974	1977	1978	CRESCIMENTO			
			1977/1978		1974/1978	
			Val. Absol.	%	Val. Absol.	%
32.489	56.137	67.262	11.125	19,8	34.773	107,0

2.5. Indemnizações

A indemnização cresceu 38,1% frente a 1977, mais portanto que a produção. Tal facto resultou, sobretudo, do acréscimo sofrido pelas indemnizações do ramo Fogo — +29.317 contos, ou sejam +391,8% — devido à ocorrência de três sinistros de ponta os quais, em conjunto, importaram em mais de 30.000 contos. A sinistralidade do ramo Automóveis continua a progredir e com ela os prejuízos do ramo. Não é possível, dado o mau estado do custo médio dos sinistros, (passou de 11,10\$ em 1974 para 19,50\$ em 1978) manter-se a exploração do ramo à tarifa de 1973. E este um assunto sobre o qual, em nossa opinião, o INS se deverá debruçar com urgência.

No Quadro V que seguidamente se insere dá-se o desdobramento das indemnizações e taxas de sinistralidade por ramos.

QUADRO V — SINISTRALIDADE (Em Contos)

RAMOS	1977		1978		Variação 77/78	
	Val. Absol.	%	Val. Absol.	%	Val. Absol.	%
Vida	8.887	41,8	10.463	45,8	1.576	20,3
Ac. Trabalho	28.258	29,2	35.996	30,1	7.738	27,4
Ac. Resseguro	3.775	31,1	4.428	28,5	653	17,3
Fogo	7.482	18,1	36.790	72,4	29.308	391,8
Agrícola	72	10,3	471	43,1	399	544,0
Automóveis	76.158	89,5	86.134	70,8	9.976	26,3
Marítimo	3.300	44,8	6.578	67,8	3.278	99,3
T. Terrestres	454	14,8	1.270	34,5	816	184,7
Aéreo	4.649	32,1	6.024	64,2	1.375	29,6
Diversos	10.851	128,6	6.033	8,4	-4.818	-44,4
TOTAL	143.331	48,0	197.975	53,4	54.644	38,1

2.6. Comissões

Como se verifica no Quadro VI abaixo inscrito, a remuneração da mediação decresceu de 1974 para 1978 3,5%. Mesmo assim a taxa de comissionamento é superior à média do mercado. Tal circunstância resulta da norma de há longos anos seguida na Tagus de atribuir ao Cofre de Auxílio ao Pessoal as comissões dos contratos sem interventor. A aplicação da regulamentação da mediação reduzirá substancialmente este encargo, conduzindo-o aos valores normais do mercado.

QUADRO VI — COMISSÕES + DESPESAS DE AQUISIÇÃO (Em Contos)

	1974	1977	1978	VARIAÇÃO			
				1977/1978		1974/1978	
				Val. Absol.	%	Val. Absol.	%
Val. Absol.	24.547	32.247	40.754	- 8.507	26,4	- 16.207	66,0
% s/Prêmios	14,5	10,8	11,0	-	- 0,2	-	3,5

3. DESPESAS GERAIS

As Despesas Gerais atingiram 124.304 contos tendo tido um crescimento de 18,5% frente a 1977. O crescimento relativamente a 1974 foi de 122,4%.

Como se vê no Quadro VII, as Despesas Gerais em 1978 corresponderam a 33,5% dos prémios processados. Este valor sendo inferior ao de 1977 (35,2%) é praticamente igual ao de 1974 (33,1%) o que resulta, para além da compressão das despesas de administração que foi levada a efeito, sobretudo, do maior dimensionamento da carteira.

As despesas com pessoal aumentaram no quadrinário 131,7%. Muito embora, no período, tenham sido admitidos 70 trabalhadores na generalidade retornados de Moçambique e Angola, sendo na sua maioria ex-empregados da Companhia de Seguros Angola, aquele acréscimo deve-se sobretudo a aumentos salariais.

QUADRO VII — EVOLUÇÃO DAS DESPESAS GERAIS (Em Contos)

	1974		1977		1978		DIFERENÇAS			
							1977/1978		1974/1978	
	Val. Abs.	%	Val. Abs.	%	Val. Abs.	%	Val. Abs.	%	Val. Abs.	%
Pessoal e Encargos Para-Fiscos	37.514	22,2	74.901	25,0	86.903	23,4	12.002	16,6	49.389	131,7
Encargos Fiscais	7.583	4,5	12.899	4,3	17.567	4,7	4.668	36,3	10.084	131,7
Outras Despesas de Administração	10.792	6,4	17.687	5,9	19.834	5,3	2.147	12,1	9.042	83,8
TOTAL	55.889	33,1	105.487	35,2	124.304	33,5	18.817	18,5	68.415	122,4

Percentagem em relação à carteira de Prémios

4. PRÉMIOS EM COBRANÇA

Os prémios em cobrança ao fim do exercício totalizam 122.176 contos, mais 35% que em 1977.

Considerando que a totalidade dos prémios postos em cobrança foram 461.302 contos (370.796 de receita processada mais 90.506 de prémios por cobrar transitados de 1977) ficaram por cobrar 26,5%.

Muito embora, face à situação económica, não se possa considerar mau o resultado das cobranças há ainda a considerar a irregularidade com que foram emitidos os continuados, facto referido no Ponto I deste relatório, e, ainda a, em Novembro e Dezembro, se ter procedido a um grande esforço de recuperação dos atrasos existentes nas emissões das alterações por virtude da falta de apoio informático.

A provisão para prémios em cobrança teve de ser reforçada em 3321 contos, reforço este correspondente a 20,9%. Esta percentagem, sendo inferior à do crescimento dos prémios em cobrança (35%), resulta do peso apreciável que os recibos emitidos no final do último trimestre de 1978 tem no volume dos prémios transitados para 1979.

5. ACTIVIDADE FINANCEIRA

5.1. Investimentos

No mercado restrito de investimentos continuámos a dar preferência aos depósitos a prazo e à aquisição de obrigações do Tesouro, quando aplicáveis às disponibilidades da Companhia. Segundo essa política, adquirimos em 1978 obrigações no montante de 32.245 contos.

No quadrinário aplicámos em Obrigações do Tesouro 64.626 contos.

Continua na pág. 16

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO						PASSIVO							
	VIA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS		VIA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
	1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6
RESERVA MATEMÁTICA							RESERVA MATEMÁTICA						
De Resseguros Cedidos	1	33 095 610\$80	8 758 998\$20	-	-	41 854 608\$00	De Seguros Directos	1	140 553 061\$00	123 343 046\$70	-	-	263 896 107\$70
RESERVA DE GARANTIA	2	-	-	16 242 164\$00	-	16 242 164\$00	De Resseguros Aceites	2	13 204 065\$90	-	-	-	13 204 065\$90
De Resseguros Cedidos							RESERVA DE GARANTIA						277 100 173\$60
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS	3	190 638\$65	-	15 435 758\$80	-	15 626 395\$45	De Seguros Directos	3	-	-	72 792 675\$00	-	72 792 675\$00
De Resseguros Cedidos							De Resseguros Aceites	4	-	-	6 151 396\$00	-	6 151 396\$00
VAL. DE EMPREGO DE RESERVAS							RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						78 944 071\$00
Titulos de Crédito e Numerário	4	-	-	-	99 435 743\$78	99 435 743\$78	De Seguros Directos	5	1 010 069\$60	-	-	-	49 761 215\$90
Próprios	5	-	-	-	10 995 630\$00	10 995 630\$00	De Resseguros Aceites	6	302 064\$60	-	-	-	2 479 194\$90
De Resseguradores	6	-	-	-	418 341 125\$00	418 341 125\$00	CREDORES P/VALORES EM DEPOSITO						52 240 410\$80
Imóveis	7	-	-	-	-	-	Vários	7	-	-	700 692\$75	700 692\$75	-
Empréstimos s/Apoios	8	2 956 542\$95	-	-	230 000\$00	230 000\$00	Resseguradores	8	32 861 345\$80	8 759 998\$20	62 119 878\$57	103 541 220\$57	104 241 913\$32
Empréstimos hipotecários	9	-	-	-	-	-	AGÊNCIAS NAS EX-COLONIAS						-
Empréstimos s. Titulos							Saldo	9	-	-	-	-	-
VALORES EM DEPOSITO	10	-	-	-	16 056\$40	16 056\$40	Res. Tec. de Resseguros Cedidos	10	-	-	-	-	-
De Vários	11	-	-	-	-	-	AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO						-
De Resseguradores							Saldo	11	-	-	-	-	-
DEVEDORES P-VAL. EM DEPOSITO	12	-	-	-	-	-	Res. Tec. de Resseguros Cedidos	12	-	-	-	-	-
Vários	13	13 204 065\$90	-	7 466 910\$25	81 904 059\$84	81 904 059\$84	CREDORES GERAIS						-
Ressegurados					20 670 976\$15	20 670 976\$15	Segurados Correspondentes e Angariadores	13	-	-	17 686 183\$58	17 686 183\$58	-
IMOVEIS	14	-	-	-	-	-	Ressegurados	14	-	-	790 886\$15	790 886\$15	-
MOBILIÁRIO E MATERIAL	15	-	-	-	8 422 335\$50	8 422 335\$50	Resseguradores	15	-	-	11 567 705\$53	11 567 705\$53	-
AMORT. DE MOBIL. E MATERIAL	16	-	-	-	-	-	Outros	16	-	-	14 079 661\$33	14 079 661\$33	44 124 656\$59
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS	17	-	-	-	-	-	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						-
EMPRESTIMOS S/TITULOS	18	-	-	-	-	-	De Seguros Directos	17	1 393 402\$40	4 863 455\$90	75 771 902\$00	82 028 750\$30	-
ACCIONISTAS	19	-	-	-	-	-	De Resseguros Aceites	18	462 357\$80	-	1 994 413\$40	2 456 771\$20	84 485 531\$50
AGÊNCIAS NAS EX-COLONIAS	20	-	-	-	-	-	COMISSÕES A PAGAR						-
Saldo	21	-	-	-	1 121 725\$51	1 121 725\$51	PROVISÕES						-
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	22	4 141 250\$30	1 000\$00	150 716\$50	-	4 292 966\$80	Para incapacidades	20	911 198\$40	4 335 451\$50	8 112 630\$00	-	-
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO	23	-	-	-	-	-	Temporárias de A.T.	21	-	-	-	-	-
Saldo	24	-	-	-	-	-	Para Prémios em Cobrança	22	-	-	-	-	-
Reserva Técnica de Resseguros Cedidos	25	-	-	-	-	-	Diversas	23	1 451 740\$70	11 972 508\$40	8 233 215\$00	11 972 508\$40	-
DEVEDORES GERAIS	26	-	-	-	-	-	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	24	320 571\$30	1 834 575\$20	6 403 426\$50	1 616 661\$80	10 175 234\$60
Segurados Correspondentes e Angariadores	27	-	-	-	32 829 341\$49	32 829 341\$49	CAPITAL	25	-	-	-	-	-
Ressegurados	28	-	-	-	10 903 812\$69	10 903 812\$69	FUNDO DE RESERVA LEGAL	26	-	-	-	-	-
Resseguradores	29	-	-	-	27 623 217\$71	27 623 217\$71	FUNDOS DE RESERVA LIVRES	27	-	-	-	-	-
Outras	30	-	-	-	25 631 862\$06	25 631 862\$06	FUNDOS DE RESERVA LIVRES	28	-	-	-	-	-
QUOTAS PARTES DE INDEM. A RECEBER	31	-	-	-	-	-	RESERVA ESPECIAL	29	-	-	-	-	-
PREMIOS EM COBRANÇA	32	-	-	-	-	-	RESERVA P/DEPRECIACAO DE TITULOS	30	-	-	-	-	-
Na Sede	33	358 974\$90	7 079 653\$30	10 692 120\$50	-	-	RES P/EMPRESAS DE APOIO	31	-	-	-	-	-
Na Correspondentes	34	6 015 864\$80	37 476 684\$40	60 542 867\$10	18 140 748\$70	18 140 748\$70	FLUTUAÇÃO DE VALORES	32	-	-	-	-	-
LETRAS A RECEBER	35	-	-	-	104 035 436\$30	104 035 436\$30	De Títulos	33	-	-	-	-	-
TITULOS DE CREDITO	36	-	-	-	-	-	De Imóveis	34	-	-	-	-	-
DEPOSITOS EM BANCOS	37	-	-	-	7 134 218\$20	7 134 218\$20	De Câmbios	35	-	-	-	-	-
CAIXA	38	-	-	-	-	-	GANHOS E PERDAS	36	-	-	-	-	-
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA	39	-	-	-	-	-	De Exercícios Anteriores	37	-	-	-	-	-
CONTAS A AMORTIZAR	40	-	-	-	-	-	Do Exercício	38	-	-	-	-	-
FLUTUAÇÃO DE VALORES	41	-	-	-	-	-	SEDE	39	-	-	-	-	-
De Títulos	42	-	-	-	-	-	Saldo Anterior	40	-	-	-	-	-
De Imóveis	43	-	-	-	-	-	Flutuação de Valores	41	-	-	-	-	-
De Câmbios	44	-	-	-	-	-	De Títulos	42	-	-	-	-	-
GANHOS E PERDAS	45	-	-	-	-	-	De Imóveis	43	-	-	-	-	-
De Exercícios Anteriores	46	-	-	-	-	-	De Câmbios	44	-	-	-	-	-
Do Exercício	47	-	-	-	-	-	Ganhos e Perdas	45	-	-	-	-	-
SEDE	48	-	-	-	-	-	Subtotais	46	-	-	-	-	-
Saldo Anterior	49	-	-	-	-	-	CONTAS DE ORDEM	47	-	-	-	-	-
Flutuação de Valores	50	-	-	-	-	-	Respons. por Letras Descontadas	48	-	-	-	-	-
De Títulos	51	-	-	-	-	-	TOTAIS	49	-	-	-	-	-
De Imóveis	52	-	-	-	-	-							
De Câmbios	53	-	-	-	-	-							
Ganhos e Perdas	54	-	-	-	-	-							
Subtotais	55	-	-	-	-	-							
CONTAS DE ORDEM - Letras Descontadas	56	-	-	-	-	-							
TOTAIS	57	-	-	-	-	-							

COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS"

Continuação da pág. 15

5.2. Disponibilidades

Apesar das dificuldades encontradas na área das cobranças e da evolução sempre crescente dos gastos com os encargos da Companhia — encargos que sempre satisfizemos pontualmente — e ainda da compra dos títulos acima referidos, foi ainda possível encerrar as contas com um saldo em depósito em bancos e em caixa de 89.507 contos, mais 10.643 contos do que no ano anterior.

5.3. Rendimentos

Da análise dos rendimentos verifica-se que estes se elevaram, neste exercício, a 25.244 contos, mais 12.306 contos do que no ano transacto. Nos rendimentos das «Reservas Técnicas de Seguros Directos», salientamos os juros obtidos pela carteira de títulos — nomeadamente das Obrigações do Tesouro, 10.620 contos — e dos rendimentos dos imóveis (6230 contos), apesar do aumento constante das despesas de conservação. Nos rendimentos dos «Valores Livres», destacamos os juros dos depósitos a prazo (5032 contos). No Quadro VIII que seguidamente se insere descrevem-se a evolução dos rendimentos na qual se salienta o crescimento dos mesmos de 156,3% frente a 1974.

QUADRO VIII — RENDIMENTOS (Em Contos)

	1974	1977	1978	CRESCIMENTO			
				1977 / 1974		1974 / 1978	
Das Res. Técnicas de Seguros Directos	8.272	8.576	18.778	10.202	119,0	10.508	127,0
Das Res. Técnicas de Resseg. Aceites	336	372	446	74	19,9	110	32,7
De Valores Livres	1.240	3.990	6.020	2.030	50,9	4.780	386,5
TOTAL	9.848	12.938	25.244	12.306	95,1	15.306	156,3

5.4. Flutuação de Valores

5.4.1. Títulos

Desde 1975 que, por força das cotações fixadas oficialmente a nossa carteira de títulos tem vindo, de uma maneira geral, a ser desvalorizada, com os consequentes reflexos no Activo da Companhia.

Aqui, salientamos que nos últimos 4 anos as diversas desvalorizações cifraram-se em 35.928 contos — estas, tiveram a sua maior incidência nas acções de Bancos.

Como é evidente estas desvalorizações foram compensadas, por um lado, com as aquisições de títulos já mencionadas — que no mesmo período montaram a 64 626 contos — e, por outro lado, com a valorização neste exercício de alguns títulos de crédito — nomeadamente de algumas Companhias de Seguros — no montante de 39.209 contos.

5.4.2. Imóveis

A norma n.º 11/79 do INS veio estabelecer novos critérios valorimétricos para os imóveis. Da aplicação desta norma resultou uma valorização dos bens imóveis de 246.854 contos, valor que não tendo repercussão no resultado do exercício, reflecte-se, no entanto, favoravelmente no Activo da Companhia.

6. ACTIVIDADE NAS EX-COLONIAS

A situação existente em 1977 não sofreu alteração.

De facto, relativamente a Moçambique não foi possível liquidar definitivamente a Agência Geral, por não ter sido ultimado o acordo em negociação entre as entidades moçambicanas e a delegação do INS.

Também as negociações dos representantes do INS com as autoridades angolanas não verificaram quaisquer progressos em 1978.

A situação relativamente a Angola é preocupante para a Tagus pois, para além da situação da carteira de Vida e da administração do prédio da Companhia, existem os problemas da Companhia de Seguros Angola, da qual a Tagus é administradora, problemas esses que revestem a maior gravidade.

7. RESULTADOS

O resultado do exercício que foi de 10.505.129\$56 positivo, ficará para dedução no saldo de exercícios anteriores e que transportava de 1977, 39.247.279\$67 negativos.

8. NOTAS FINAIS

Encerraram-se em 1978 as comemorações do 1.º Centenário da Tagus, completado em 20 de Setembro de 1977.

Foi ponto alto das comemorações a concentração em Lisboa, em 22 de Abril, de todos os trabalhadores da Companhia (no activo e reformados) espalhados pelo País. A verdadeira jornada de contratemperação que foi o almoço então realizado, deram-nos a honra da sua presença representantes da Inspeção de Seguros, do Instituto Nacional de Seguros, dos Sindicatos de Seguros do Sul e Norte e Colegas das congéneres Dourado, Garantia e Ourique.

Não vai o presente relatório assinado pelo Presidente do Conselho de Gestão, sr. Joaquim Domingues. Infelizmente, o seu súbito falecimento em Fevereiro último privou-nos do seu convívio e da sua inestimável colaboração na elaboração deste documento.

Aqui registamos o facto com a máguia natural de quem perdeu um amigo e a consciência da perda também sofrida pela Companhia de um colaborador generoso e excepcionalmente dotado.

A terminar não queremos deixar de exprimir o nosso reconhecimento às entidades oficiais, colegas e agentes da Companhia, pelo apoio e colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 18 de Junho de 1979.

Pe'l a COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS" — O CONSELHO DE GESTÃO
aa) Henrique Prista e Silva
José Raul Mendes dos Santos

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DÉBITO		VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEL E RESP. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	-	-
SALDO ANTERIOR		1	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$		39.247.279\$67
RESERVA MATEMÁTICA														
De Seguros Directos		2	7.236.681\$00	20.992.000\$60	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	28.228.681\$60	
De Resseguros Aceites		3	98.755\$00	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	98.755\$00	
De Resseg. Cedidos (dimin.)		4	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	28.327.436\$60
RESERVA DE GARANTIA														
De Seguros Directos		5	-\$	-\$	1.125.511\$00	3.884.258\$00	38.238\$00	8.825.885\$00	274.304\$00	79.417\$00	245.600\$00	477.503\$00	14.950.716\$00	
De Resseguros Aceites		6	-\$	-\$	849.470\$00	708.990\$00	33.062\$00	-\$	49.576\$00	2.833\$00	119.487\$00	-\$	1.763.418\$00	
De Resseg. Cedidos (dimin.)		7	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	106.580\$00	-\$	-\$	-\$	-\$	106.580\$00	16.820.714\$00
PROVISÕES														
Para Incap. Temp. de Ac. Trab.		8	-\$	2.301.714\$60	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	2.301.714\$60	
Para Prêmios em Cobrança		9	162.174\$80	1.215.877\$60	159.862\$40	722.637\$00	-\$	1.031.468\$30	-\$	23.499\$00	3.226\$70	2.222\$90	3.320.968\$70	5.622.683\$30
AMORTIZAÇÕES		10	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	817.636\$20	-\$	817.636\$20
COMISSÕES														
De Seguros Directos		11	3.426.252\$10	11.842.533\$40	1.569.748\$10	8.154.402\$20	180.583\$30	12.461.702\$50	1.095.695\$00	459.380\$40	112.396\$20	1.346.888\$00	40.649.581\$20	
De Resseguros Aceites		12	591.565\$60	-\$	1.520.537\$00	3.503.933\$70	-\$	-\$	1.398.632\$00	267.920\$20	18.062\$10	440.381\$90	7.741.032\$50	
Despesas de Aquisição		13	92.790\$40	3.154\$50	4.622\$60	1.117\$70	-\$	3.058\$80	-\$	-\$	494\$00	-\$	105.238\$00	48.495.851\$70
INDEMNIZAÇÕES														
De Seguros Directos		14	10.431.771\$50	36.376.091\$00	4.224.984\$20	38.467.825\$00	470.714\$70	97.627.382\$10	7.410.724\$60	1.187.523\$40	283.051\$10	7.832.155\$20	204.312.222\$80	
Do exercício		15	+31.681\$20	-380.222\$20	-203.055\$00	-1.668.933\$90	-\$	-1.493.847\$70	-834.512\$80	+91.268\$80	-487.405\$70	-1.798.457\$00	-6.337.374\$30	
De exerc. anter. (reajustam.)														
De Resseguros Aceites		16	10.463.452\$70	35.995.868\$80	4.428.039\$20	36.798.891\$10	470.714\$70	96.133.534\$40	6.576.211\$80	1.278.792\$20	-204.354\$60	6.033.698\$20	197.974.848\$50	207.795.605\$80
ENCARGO DE RESSEG. CEDIDOS			2.166.834\$30	-\$	1.062.815\$60	2.589.143\$30	535.349\$70	107.519\$90	2.742.479\$70	301.745\$20	314.869\$60	-\$	9.820.757\$30	
Prêmios		17	6.008.210\$20	5.105.894\$30	7.016.255\$60	26.569.788\$40	986.699\$80	1.747.562\$90	10.988.901\$30	1.498.362\$00	1.924.236\$10	5.416.260\$20	67.262.170\$80	
Juros		18	1.523.670\$10	199.011\$30	99.336\$70	262.449\$50	-\$	30.270\$10	396.969\$10	20.890\$20	1.903\$70	106.655\$00	2.641.155\$70	69.903.326\$50
DESPESAS GERAIS														
Órgãos Sociais		19	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	1.628.782\$80	1.628.782\$80	
Pessoal		20	4.290.407\$70	22.503.745\$40	2.911.348\$10	9.541.978\$10	201.983\$50	25.533.497\$50	1.817.851\$30	689.529\$80	452.721\$60	1.706.412\$10	69.649.475\$10	
Publicidade		21	42.433\$00	222.566\$30	28.793\$80	94.372\$00	1.997\$70	252.531\$20	17.978\$90	6.819\$60	4.477\$50	16.876\$60	688.846\$60	
Outras Despesas de Administr.		22	1.179.342\$90	6.185.806\$72	800.268\$50	2.622.889\$40	55.521\$00	7.018.622\$20	499.689\$20	189.537\$30	124.443\$70	469.056\$90	19.145.177\$82	
Encargos Fiscais		23	1.082.118\$60	5.675.852\$72	734.294\$80	2.408.659\$90	50.943\$90	6.440.011\$10	458.495\$10	173.911\$90	114.184\$60	430.388\$10	17.566.860\$72	
Encargos Parafiscais		24	962.506\$80	5.048.473\$40	653.129\$60	2.140.640\$20	45.312\$80	5.728.165\$60	407.815\$40	154.688\$60	101.563\$20	382.815\$20	15.625.110\$80	124.304.253\$84
ENCARGOS DIVERSOS		25	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	40	-\$	40
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLONIAS														
Transf. das contas das agênc.		26	2.374.371\$85	62.768\$15	-\$	176.175\$50	-\$	-730.820\$70	70.189\$00	-\$	340\$40	-\$	1.953.024\$20	
De Resseg. colocados pela sede		27	911.424\$80	-\$	-\$	350.960\$80	-\$	-\$	8.883\$30	-\$	1.064\$70	574\$90	1.272.908\$50	3.225.932\$70
RESULT. DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO														
Transf. das contas das agênc.		28	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
De Resseg. colocados pela sede		29	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
SALDO														
TOTAIS			42.612.991\$85	117.355.267\$79	22.964.033\$00	100.529.286\$80	2.600.406\$40	164.689.588\$80	26.754.095\$10	5.194.069\$40	2.902.698\$90	17.264.583\$80	2.446.419\$40	544.560.720\$71

CRÉDITO														
SALDO ANTERIOR		1	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
RESERVA MATEMÁTICA														
De Seguros Directos (dimin.)		2	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
De Resseg. Aceites (diminuição)		3	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
De Resseguros Cedidos		4	1.306.200\$00	2.126.289\$90	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	3.432.489\$90	3.432.489\$90
RESERVA DE GARANTIA														
De Seguros Directos (dimin.)		5	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
De Resseguros Aceites (dimin.)		6	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	34.982\$00	
De Resseguros Cedidos		7	-\$	-\$	332.808\$00	646.642\$00	34.715\$00	-\$	115.091\$00	46.043\$00	205.413\$00	44.277\$00	1.424.989\$00	1.459.971\$00
PROVISÕES														
Para Incap. Temp. de Ac. Trab.		8	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
Para Premios em Cobrança		9	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
PREMIOS E S/ADICIONAIS														
De Seguros Directos		10	22.841.947\$50	119.725.084\$10	15.530.366\$50	50.812.406\$20	1.093.121\$40	135.838.993\$20	9.705.754\$30	3.707.173\$40	2.424.120\$00	9.117.429\$20	370.796.395\$80	
De Resseguros Aceites		11	2.650.162\$60	-\$	3.806.290\$50	8.579.300\$20	939.717\$00	-\$	6.647.916\$90	835.947\$50	45.509\$60	1.444.618\$34	24.949.462\$64	395.745.858\$44
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS														
Comissões		12	2.027.254\$00	-\$	2.770.770\$60	11.479.868\$56	-\$	-\$	3.096.184\$80	524.454\$60	298.502\$20	2.018.393\$40	22.215.428\$16	
Indemnizações		13	3.028.726\$30	2.238.773\$70	2.509.184\$40	34.755.221\$30	357.917\$30	4.101.733\$80	7.119.824\$60	1.093.793\$90	1.088.526\$30	4.835.388\$50	61.129.090\$10	83.344.518\$26
RENDIMENTOS														
Das Reserv. Técnicas de Seguros Directos		14	7.623.948\$20	5.424.610\$00	265.790\$00	743.340\$00	3.980\$00	3.727.010\$00	554.620\$00	39.460\$00	27.250\$00	368.500\$00	18.778.508\$20	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites		15	394.047\$72	-\$	-\$	1.172\$00	-\$	-\$	20.870\$50	-\$	-\$	29.525\$60	445.615\$82	
De Valores Livres		16	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	6.019.718\$40	25.243.842\$42
RECEITAS DIVERSAS														
Cargos em Outras Sociedades		17	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
Outras		18	1.110\$30	-\$	-\$	-\$	-\$	163.848\$60	-\$	-\$	-\$	-\$	493.805\$58	658.764\$48
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLONIAS														
Transf. das contas das agênc.		19	3.453.847\$00	983.946\$50	-\$	455.738\$10	-\$	128.460\$00	11.875\$10	-\$	1.578\$30	1.735\$00	13.562\$10	5.050.742\$10
De Resseg. colocados pela sede		20	656.528\$50	-\$	-\$	184.145\$40	-\$	-\$	41.269\$90	-\$	532\$90	-92\$70	882.384\$00	5.933.126\$10
RESULT. DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO														
Transf. das contas das agênc.		21	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
De Resseg. colocados pela sede		22	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	
SALDO														
TOTAIS			43.983.772\$12	130.498.704\$20	25.215.210\$00	107.657.833\$76	2.429.450\$70	143.960.045\$60	27.348.389\$10	6.246.872\$40	4.091.432\$30	17.859.774\$34	35.269.236\$19	544.560.720\$71



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA EDITAL

HENRIQUE CARLOS QUARESMA DA SILVA, PRESIDENTE SUBSTITUTO DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA:

Faço público que, a partir da publicação deste edital, fica o sr. João Rocha da Silva, residente em parte incerta notificado que deverá no prazo de 15 dias comparecer nesta Câmara Municipal a fim de pagar na Tesouraria a importância de 2970\$00 proveniente das despesas efectuadas nos trabalhos de demolição da barraca que explorava no Mercado levante do Monte de Caparica.

Almada, 30 de Agosto de 1979

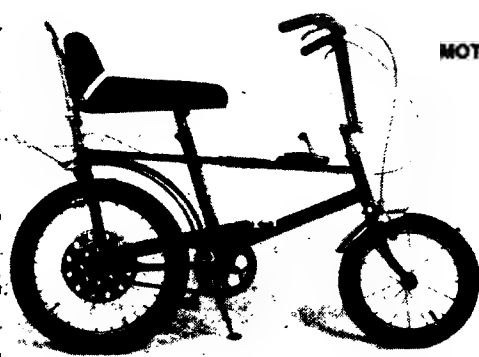
O Presidente Substituto,

Henrique Carlos Quaresma da Silva

AUTO-CICLOS PIEDENSE

ARMAZENISTAS NO SUL

DAS BICICLETAS ESMALTINA
SANGALHOS



MOTORIZADAS EFS

ACESSÓRIOS

BRINQUEDOS

Preços de Fábrica

Av. Prof. Egas Moniz, 38-F - Tel. 276 44 01

COVA DA PIEDADE

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSAÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

A CÂMARA MUNICIPAL

COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS"

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DESIGNAÇÃO	QUANTID.	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					UNITÁRIO	TOTAL		
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:								
1.2 Acções:								
Companhia de Seguros Angola	39 745	100\$00	76\$87	—	500\$00	19 872 500\$00	3 035 200\$00	+ 16 837 300\$00
Companhia de Seguros Dourado	7 263	500\$00	522\$53	—	5 832\$08	42 358 397\$04	3 795 146\$60	+ 38 563 250\$44
Companhia de Seguros Garantia	4 139	100\$00	1 275\$61	—	4 555\$20	18 853 972\$80	5 279 734\$55	+ 13 574 238\$25
TOTAL	51 147					81 084 869\$84	12 110 081\$15	+ 68 974 788\$69
2. OUTRAS APLICAÇÕES:								
2.1 Títulos Nacionais:								
2.1.1 Títulos da Dívida Pública e obrigações com garantia do Estado:								
Dívida Externa 3% - 1.ª Série (s)	124	£ 20.00	1 133\$31	650\$00	650\$00	80 600\$00	140 530\$50	- 59 930\$50
Dívida Externa 3% - 1.ª Série (c)	881	£ 20.00	1 139\$89	650\$00	650\$00	572 650\$00	1 004 243\$90	- 431 593\$90
Dívida Externa 3% - 3.ª Série (s)	580	£ 19.90	1 239\$30	710\$00	710\$00	411 800\$00	718 794\$00	- 306 994\$00
Dívida Externa 3% - 3.ª Série (c)	593	£ 19.90	1 209\$00	750\$00	750\$00	444 750\$00	716 938\$38	- 272 188\$38
Indústria da Pesca 5 3/8%	1 430	1 000\$00	998\$67	800\$00	800\$00	1 144 000\$00	1 428 098\$30	- 284 098\$30
Banco de Fomento Nacional 6.5%	86	1 000\$00	1 000\$00	750\$00	750\$00	64 500\$00	86 000\$00	- 21 500\$00
Câmara Municipal de Lisboa 5 3/4%	16	1 000\$00	1 000\$00	745\$00	745\$00	11 920\$00	16 000\$00	- 4 080\$00
Companhia dos Caminhos de Ferros Portugueses 5.5% - 1969	440	1 000\$00	970\$00	510\$00	510\$00	224 400\$00	426 800\$00	- 202 400\$00
Fundo do Turismo 5 3/4%	5	1 000\$00	1 006\$26	760\$00	760\$00	3 800\$00	5 031\$30	- 1 231\$30
Crédito Predial Português 5% - 1957/1959	121	1 000\$00	1 091\$25	550\$00	550\$00	66 550\$00	132 041\$40	- 65 491\$40
Sacor 7% - 1970 (1.ª fase)	10	1 000\$00	1 000\$00	750\$00	750\$00	7 500\$00	10 000\$00	- 2 500\$00
Fomento Ultramarino 6% (Angola)	3 820	1 000\$00	1 000\$00	840\$00	840\$00	3 208 800\$00	3 820 000\$00	- 611 200\$00
Fomento Ultramarino 6% (Moçambique)	2 940	1 000\$00	1 000\$65	840\$00	840\$00	2 469 600\$00	2 941 850\$00	- 472 250\$00
Tesouro de Angola 5% - 1965	1 148	1 000\$00	988\$01	840\$00	840\$00	964 320\$00	1 134 236\$30	- 169 916\$30
Tesouro de Moçambique 5% - 1965	150	1 000\$00	1 000\$00	840\$00	840\$00	126 000\$00	150 000\$00	- 24 000\$00
Tesouro 5% - 1971	4 450	1 000\$00	1 006\$41	775\$00	775\$00	3 448 750\$00	4 478 534\$10	- 1 029 784\$10
Tesouro - Nacionalização Banco de Portugal 1975 1.ª Série (N)	375	3 149\$00	543\$22	1 250\$00	1 250\$00	468 750\$00	203 708\$45	+ 265 041\$55
Tesouro - Nacionalização Banco de Angola 1975 2.ª Série (C)	10	3 498\$00	3 000\$00	1 420\$00	1 420\$00	14 200\$00	30 000\$00	- 15 800\$00
Tesouro - Nacionalização Banco de Angola 1975 2.ª Série (C)	30	3 498\$00	3 000\$00	1 420\$00	1 420\$00	42 600\$00	90 000\$00	- 47 400\$00
Tesouro - Nacionalização B.N.U. 1975 - 1.ª Série (C)	298	3 370\$00	817\$53	1 250\$00	1 250\$00	372 500\$00	243 624\$30	+ 128 875\$70
Tesouro - Nacionalização B.N.U. 1975 - 2.ª Série (C)	85	4 352\$00	348\$38	1 600\$00	1 600\$00	136 000\$00	29 612\$40	+ 106 387\$60
Tesouro - 20.5% - 1975	10 672	500\$00	500\$25	505\$00	505\$00	5 389 360\$00	5 338 753\$40	+ 50 606\$60
Tesouro - 21.5% - 1976	5 350	1 000\$00	1 000\$00	980\$00	980\$00	5 243 000\$00	5 350 000\$00	- 107 000\$00
Tesouro FIP 23% - Classe A	49 492	1 000\$00	1 000\$00	1 010\$00	1 010\$00	49 986 920\$00	49 492 000\$00	+ 494 920\$00
Tesouro FIP 22% - 1978	1 429	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00	1 429 000\$00	1 429 000\$00	-
2.1.2 Outras obrigações						76 332 270\$00	79 415 796\$73	- 3 083 526\$73
2.1.3 Acções								
Banco da Agricultura	24	1 000\$00	2 271\$54	—	962\$80	23 107\$20	54 517\$00	- 31 409\$80
Banco do Alentejo	60	150\$00	3 601\$17	—	936\$00	56 160\$00	216 069\$90	- 159 909\$90
Banco do Algarve	5	100\$00	3 304\$12	—	329\$81	1 649\$05	16 520\$60	- 14 871\$55
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (P)	468	1 000\$00	4 573\$64	—	2 477\$32	1 159 385\$76	2 140 465\$60	- 981 079\$84
Banco Fernandes Magalhães	5	1 000\$00	8 610\$76	—	1 718\$30	8 591\$50	43 053\$80	- 34 462\$30
Banco de Fomento Nacional	5	1 000\$00	6 514\$82	—	2 048\$38	10 241\$90	32 574\$10	- 22 332\$20
Banco Pinto de Magalhães	5	1 000\$00	9 812\$26	—	1 492\$96	7 464\$80	49 061\$30	- 41 596\$50
Banco Intercontinental Português	11	1 000\$00	5 000\$00	—	5 000\$00	55 000\$00	55 000\$00	-
Banco Português do Atlântico	428	1 000\$00	6 542\$22	—	3 142\$34	1 344 921\$52	2 848 007\$70	- 1 503 086\$18
Banco Totta & Açores	1 693	1 000\$00	3 037\$58	—	1 732\$05	2 932 360\$65	5 142 630\$00	- 2 210 269\$35
Banco Totta Standard de Angola	42	500\$00	500\$00	—	500\$00	21 000\$00	21 000\$00	-
Companhia do Buzi	100	110\$00	300\$38	—	73\$00	7 300\$00	30 037\$50	- 22 737\$50
Companhia dos Diamantes de Angola T/100	3 200	500\$00	1 086\$18	—	1 698\$00	5 433 600\$00	3 475 800\$60	+ 1 957 799\$40
Companhia Geral do Crédito Predial Português	935	500\$00	3 563\$78	—	1 250\$92	1 169 610\$20	3 332 135\$90	- 2 162 525\$70
Companhia Portuguesa de Electricidade	500	1 000\$00	1 212\$05	—	1 173\$00	586 500\$00	606 026\$70	- 19 526\$70
Companhia Portuguesa de Electricidade	78	1 000\$00	1 000\$00	—	1 173\$00	91 494\$00	78 000\$00	+ 13 494\$00
Companhia Reunidas de Gás e Electricidade	13 000	175\$00	406\$33	—	352\$00	4 576 000\$00	5 282 321\$70	- 706 321\$70
Companhia de Seguros Aliança Madeirense	2	100\$00	350\$00	—	350\$00	700\$00	700\$00	-
Companhia de Seguros Atlas	14	100\$00	500\$00	—	500\$00	7 000\$00	7 000\$00	-
Companhia de Seguros de Crédito	610	1 000\$00	1 000\$27	—	1 133\$75	691 587\$50	610 165\$00	+ 81 422\$50
Companhia de Seguros Garantia Funchalense	5	150\$00	400\$00	—	400\$00	2 000\$00	2 000\$00	-
Companhia Nacional de Navegação (P)	26	1 000\$00	2 315\$73	—	2 800\$00	72 800\$00	60 209\$00	+ 12 591\$00
Companhia Nacional de Navegação (N)	437	1 000\$00	2 562\$38	—	1 400\$00	611 800\$00	1 119 762\$00	- 507 962\$00
Companhia União Fabril	2 112	1 000\$00	3 500\$00	—	1 373\$00	2 899 776\$00	7 392 000\$00	- 4 492 224\$00
Comumdo	85	100\$00	400\$00	—	400\$00	34 000\$00	34 000\$00	-
Eurominas - Electro Metalurgia (C)	16	100\$00	1 000\$00	—	1 000\$00	16 000\$00	16 000\$00	-
Fundos Fides	127	—	307\$00	—	310\$00	39 370\$00	38 988\$60	+ 381\$40
Interhotel	160	1 000\$00	2 306\$25	—	2 306\$25	369 000\$00	369 000\$00	-
Lisnave - Estaleiros Navais de Lisboa	63	1 000\$00	4 907\$73	—	4 907\$73	309 187\$50	309 187\$50	-
Matur - Soc. de Empreendimentos Turist. da Madeira	9	1 000\$00	2 000\$00	—	1 000\$00	9 000\$00	18 000\$00	- 9 000\$00
Metalurgia Casal	6	1 000\$00	1 500\$00	—	1 500\$00	9 000\$00	9 000\$00	-
Rinave Portuguesa	20	1 000\$00	1 000\$00	—	1 000\$00	20 000\$00	20 000\$00	-
Sacor (N)	1	1 000\$00	3 968\$80	—	4 017\$00	4 017\$00	3 968\$80	+ 48\$20
Sacor (P)	49	1 000\$00	6 049\$03	—	4 405\$00	215 845\$60	296 402\$60	- 80 557\$00
Secil - Companhia Geral de Cal Cimentos	15	1 000\$00	3 000\$00	—	3 000\$00	45 000\$00	45 000\$00	-
Setenave - Estaleiros Navais de Setúbal	3	1 000\$00	1 000\$00	—	3 725\$00	11 175\$00	3 000\$00	+ 8 175\$00
Siderurgia Nacional (P)	10	1 000\$00	14 725\$59	—	1 819\$00	18 190\$00	147 255\$90	- 129 065\$90
Sociedade Portuguesa de Computadores a T. Dividido	600	1 000\$00	1 000\$00	—	1 000\$00	600 000\$00	600 000\$00	-
Smida - Manufaturas Ind. da Madeira	100	1 000\$00	1 000\$00	—	1 000\$00	100 000\$00	100 000\$00	-
Sociedade Central de Cervejas	80	1 000\$00	10 562\$50	—	3 500\$00	280 000\$00	845 000\$00	- 565 000\$00
Sociedade Portuguesa de Petroquímica	50	1 000\$00	1 753\$99	—	1 288\$00	64 400\$00	87 699\$60	- 23 299\$60
Sociedade Turística da Pénina	285	1 000\$00	1 766\$02	—	970\$00	276 450\$00	503 317\$70	- 226 867\$70
A Tabaqueira	90	1 000\$00	12 515\$62	—	8 563\$00	770 670\$00	1 126 406\$30	- 355 736\$30
TAP - Transportes Aéreos Portugueses	2 204	1 000\$00	1 271\$50	—	1 393\$00	3 070 172\$00	2 802 391\$00	+ 267 781\$00
União Eléctrica Portuguesa	2 200	100\$00	182\$20	—	191\$00	420 200\$00	400 860\$60	+ 19 339\$40
2.1.9 SOMA						28 451 726\$58	40 390 537\$00	- 11 938 810\$42
3. TOTAL GERAL						185 868 666\$42	131 916 414\$88	+ 53 952 251\$54
* a transferir para o IPE								

O CHEFE DA CONTABILIDADE
M. Polido Indias

Lisboa, 31 de Dezembro de 1978
P/ta COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS"
O CONSELHO DE GESTÃO
a) Henrique Pires e Silva
José Raul Mendes dos Santos

Alargar à floresta privada estruturas contra incêndios

— preconiza relatório oficial

«A criação de legislação e atribuição de meios adequados que permitam a implantação na floresta privada das estruturas indispensáveis à vigilância e detecção de incêndios florestais (torres de vigia, asseiros e arrifes e rede viária)» é uma das principais medidas de carácter preventivo dos fogos, constante de um relatório que vai ser apresentado ao Conselho de Ministros para a tomada de medidas que se esperam rápidas e eficazes.

O relatório foi elaborado por uma comissão que, para o efeito, percorreu todo o país. Era presidida pelo tenente-coronel Maia Gonçalves, inspetor da zona Norte, e ela pertencendo ainda o inspetor da zona Sul e dois técnicos da Direcção Geral do Ordenamento e Gestão Florestal.

A comissão admite as dificuldades em aplicar às matas privadas os esquemas de vigilância (escassos) existentes na floresta do Estado, mas considera imprescindível a sua implantação, «para se poder garantir as condições de sobrevivência económica que dependem quase exclusivamente da exploração florestal. Está neste caso a grande zona de pinhal bravo do centro do País que constitui a maior mancha da Europa, com uma área aproximada de 300 mil hectares».

Além desta medida, a comissão preconiza, nomeadamente, a aplicação rigorosa da legislação

sobre fogo posto, a neutralização da acção de pirómanos e irresponsáveis, a execução de campanhas educativas, sobretudo nas escolas, a intensificação dos patrulhamentos por parte da GNR e a colaboração das Forças Armadas, quer pela instalação de acampamentos nas zonas mais sujeitas aos incêndios florestais, quer pela execução de reconhecimentos, empregando meios terrestres e aéreos.

Por outro lado, defende a necessidade de campanhas de esclarecimento dirigidas aos proprietários privados sobre técnicas culturais: limpeza e desbaste das matas, indicação das espécies mais apropriadas a instalar,

com a introdução de espécies folhosas em zonas onde seja tecnicamente possível a sua introdução.

O relatório aponta como causas próximas dos incêndios (95 por cento dos quais provenientes de acções em que intervém o homem) a debilidade física e mental de alguns indivíduos, interesses comerciais e falta de civismo. Sublinha no entanto o «crescendo» das acções de fogo posto, atribuindo-as designadamente a interesses de madeireiros, pastores ou caçadores, os dois últimos com o objectivo de conseguirem terrenos livres, os primeiros para comprarem a baixo preço madeiras que depois vendem a preços normais.

POR CORTE DE CABO COAXIAL

Sul não "falou" com o Norte das 18 às 22.30 h de ontem

A população do Sul não pôde trocar ontem qualquer mensagem telefónica ou por teléx durante mais de quatro horas. Os prejuízos foram de monta, sobretudo para as populações de Lisboa e do Porto, e em particular ao nível de imprensa. Isto, sem subestimar as populações de outros pontos das áreas afectadas, nem outros sectores não menos importantes da vida por-

tuguesa.

O percalço ficou a dever-se ao corte do cabo coaxial da zona Aveiro-Sul, que provocou a interrupção das ligações telefónicas com a maior parte do Norte do País. Na origem (e recorda-se que já não é a primeira vez que pelas mesmas razões o Sul não pode «falar» com o Norte e vice-versa) esteve a abertura de uma vala numas obras entre Vale de

Falta de policiamento na Flamenga

Atinge cerca de quatrocentos contos o valor dos artigos furtados de um estabelecimento da Rua do Sol Nascente à Flamenga, próximo de Loures, segundo calculou a proprietária.

O assalto foi perpetrado por arrombamento, na noite passada, com tempo suficiente para os gatumos escolherem entre vestuários e electrodomésticos, o que de melhor havia na existência da loja.

Aquela zona tem sido muito afectada pela gatumagem, talvez pela quase inexistência de policiamento, facto que deu já origem a protestos dos moradores, alguns a nível oficial, sem que tenham sido atendidos.

"RESSUSCITANDO" LEI FRANQUISTA Governo espanhol proíbe compra de ameijoas miúda algarvia

FARO, 7 — As restrições que as autoridades espanholas estão a fazer à importação da ameijoas algarvia, que nos últimos tempos chegou a representar para Portugal uma fonte de divisas de impacto, à média anual de um milhão de contos foram também motivo de troca de impressões entre armadores e pescadores da Fuzeta e de Olhão com o secretário de Estado das Pescas na visita que este membro do Governo fez, durante dois dias, à última vila algarvia.

Duarte Silva viu-se deste modo confrontado com um problema novo, para além dos que resultam da não existência de uma rede nacional do frio em condições e do sistemático apressamento de barcos algarvios em águas territoriais marroquinas, garantindo àqueles que se informará em pormenor do caso por forma a accionar, através dos canais oficiais, a sua resolução.

O escoamento de ameijoas para a Espanha, tem sido nos últimos anos uma fonte de receitas de enorme peso no sector pesqueiro algarvio, como o atestam os mais recentes números nesse aspecto. Contudo, legislação recentemente reposta em vigor no país vizinho e datada de 1970 (facto já aqui noticiado pela rama) que se estabelecem medidas mínimas para a comercialização interna da ameijoas, vem

criar problemas quase insolúveis para as pessoas que nesta paragem vivem à base da apanha daquele molusco.

Bastará lembrar, para avaliar o alcance e os prejuízos que para eles decorrem das restrições referidas, que a ameijoas algarvia colocada no mercado espanhol não atinge as dimensões impostas pela ressuscitada lei espanhola de 1970, em cerca de 90 por cento dos casos. Os exportadores e viveiristas vêm-se assim confrontados com problemas graves quanto à sua subsistência, pois não há mercados alternativos. Grandes quantidades do molusco em causa começam assim a deteriorar-se ou a perder qualidade, situação que não serve a ninguém já que se trata de uma ameijoas pequena, pouco consumida entre nós.

A questão, embora no âmbito da Secretaria das Pescas, é, essencialmente, do pelouro da Secretaria de Estado do Comércio Externo, dado o tipo de relações que envolve. No entanto, pescadores e armadores algarvios chamam a atenção, isso sim, para o facto de se tratar de uma subtil, mas evidente, discriminação, já que a lei em apreço serve para restringir a importação da ameijoas portuguesa, não sendo imposta aos nossos principais concorrentes no fornecimento daquele molusco miúdo, como sejam a Tunísia, Marrocos, França e Itália.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA	
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$45	52\$85	
ALEMANHA OCID. (marco)	26\$75	27\$85	
AUSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80	
BÉLGICA (franco)	1\$601	1\$701	
BRASIL (cruzeiro)	1\$20	1\$80	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$20	43\$20	
(notas de 5 a 1000)	41\$70	43\$70	
DINAMARCA (coroa)	9\$30	9\$70	
ESPAÑA (peseta)	\$703	\$803	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$25	50\$25	
(notas de 5 a 1000)	48\$75	50\$75	
FINLÂNDIA (marca)	12\$65	13\$25	
FRANÇA (franco)	11\$50	12\$10	
HOLANDA (florim)	24\$35	25\$35	
INGLÂNDIA (libra)	10\$50	11\$50	
ITALIA (lira)	\$654	\$664	
JAPÃO (itene)	\$200	\$230	
NORUEGA (coroa)	9\$70	10\$20	
SUECIA (coroa)	11\$55	12\$15	
SUIÇA (franco)	29\$50	30\$50	
VENEZUELA (bolívar)	9\$95	10\$95	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música Popular; 20.30: Temas de Desporto; 21.00: 9.º Episódio do Folhetim «Mathias Sandor»; de Júlio Verne; 21.20: Música Variada; 22.00: Conjuntos; 22.30: «Forma e Conteúdo» (Trisemanário das Artes e das Letras); 23.00: «Programa da Noite»; 24.00: «Último Jornal».

2.º Programa

17.10: Música de Câmara de Dvorak: Duas valses, op. 54 (para quinteto de cordas - Quarteto em sol maior, op. 106); 18.00: Notícias Culturais; 18.10: Música Portuguesa; 19.00: O «Quarteto Amadeus», executa: Quarteto n.º 19, em dó maior; 19.30: Cancioneiro Popular; 20.00: Música Sinfónica: Sinfonia n.º 8 em dó menor, de Bruckner; 22.00: Música da Renascença: «Canções de amor e guerras»; 22.30: Condições Musicais: Concorros para lira, de Joseph Haydn; 23.00: «Intercâmbio Musical» - O violonista Gyorgy Garry com a Orquestra Sinfónica da Rádio de Leipzig sob a direcção de Herbert Kegel - um programa em gravações cedidas pela Rádio da República Democrática Alemã - Concerto para violino e orquestra, de Bela Bartók; 23.45: Obras Sacras: «Salve Regina», de Monteverdi; «Requiem em ré menor, K. 626 de Mozart, Karl Ridderbusch (baixo), coro da Ópera de Viena e Orquestra Filarmónica de Viena, dir. por Karl Böhm; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 18.10: «Tutti Frutti» - Histórias sérias da música ligeira; 18.45: «Espaço Citroën»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Música para meditar; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.33: O Tema é...; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de Ponta; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícias - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R. R.; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Actualidade Económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 429

HORIZONTAIS:

- Espáç de trinta dias. Gosto muito de. Fúteis.
- Lavr. Pernoito.
- Róia. Escavar.
- Após. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
- Nome de frutos.
- Abreviatura de Santíssimo. Recente. Ósmio (s. q.).
- Azáfama. Porco. Escudeiro.
- Nome de mulher. Interjeição de dor. Botequim.
- Desgraça. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Arto definido.
- Em má hora (ant.). Oké.
- Apelido. Curas.

VERTICAIS:

- Defuntos. Estimar.
- Clima. Remediar.
- Vila e concelho do distrito de Viseu. Exprimem por palavras.
- Chefe etíope. Basta. Moderato.
- Duna na Suécia. Nome de letra. Larvas das feridas dos animais.
- Nota musical. Sofria.
- Assembleia. Contracção da preposição de com artigo definido.
- Executório. Projectil.
- Esportos. Autores. Aparência.
- Fedor. Metal precioso de cor amarela.
- Aspecto amável. Sadias.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8489

HORIZONTAIS:

- Ave doméstica do Peru. Nome de pássaro.
- Passadas. Ponto elevado.
- O mesmo que Abissínia. Antes do meio-dia.
- Agora. Assanha.
- Sofra. Carvões encandescen-
tais.
- Grosa. Nesse lugar. Campeão.
- Paragens.
- Apelido. Falda. Serra de Portu-
gal.
- Içar. Afiançara.
- Mana. Rezar.
- Batráquio. Letra árabe. Estima.

VERTICAIS:

- Nota musical. Capa sem man-
gas. Ir para fora.
- Pega. Tagarelice.
- Território de Angola, entre o
Cuanza e as Terras de Tamba.
Amónio (s. q.).
- Agarre. Vaguearas.
- Grande ribeira da Ásia Russa.
Prefixo que designa afastamento.
- Cidade de França. Cidade de
Espanha.
- Combinaria. Larva das feridas
dos animais.
- Uma das ilhas Jónias. Bebida do
Peru.
- Alternativa. Sufixo que designa
abundância. Nome de mulher.
- Inulgares. Senhor.
- Carumas. Pequeno simio do
Brasil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 428

HORIZONTAIS:

- Bar PAIS.
- MAIS VALERA.
- Agastara. Al.
- Na. Eros. Ado.
- Mói.
- Amados. Rosa.
- Ela. Em.
- Alisana.
- Chó. Sr. Meta.
- Arados. Uta.
- Er. Tomara.

VERTICAIS:

- Amansa. Acre.
- Agá. MELHOR.
- Bia. Palios.
- Asse. Dás. At.
- Trio. As.
- Vão. Serram.
- Parse. Mi. Dá.
- Ala. Amor.
- Re. Amos. ERA.
- Arados. Uta.
- Salvias. Ará.

Provérbo: Mais valera, melhor era

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8488

HORIZONTAIS:

- Sr. Com. Fará
- Soma. Erin.
- Sair. Latada
- Marcara.
- Serra. Mit.
- Or. Gota Suar.
- Soca. Sia. Má
- lo. Ro.
- Ossário. Aba
- Alasão.
- Mia. Arras.

VERTICAIS:

- SSS. Mós. Ova.
- Roam. Róis.
- Mias. Cosam.
- Carrega. Ali.
- Cio. Aria.
- Melaras. Ia
- Fita. Sao. Sr.
- Ana. Mu. Aer
- Doiam.
- Ara. Traçais.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	19°
PORTO	17°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	20°
ÉVORA	16°
SINES	17°
BEJA	18°
SAGRES	18°
FARO	21°
PONTA DELGADA	24°
FUNCHAL	—

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.25	4.3 m 9.02
15.51	4.5 m 21.29

DIA 8

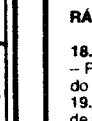
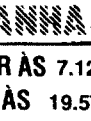
4.09	4.4 m 9.46
16.28	4.5 m 22.11

DIA 9

4.53	4.3 m 10.29
17.13	4.4 m 22.55

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado nas regiões a norte do Douro durante a madrugada e manhã e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; vento fraco ou moderado predominando de Norte; neblinas ou nevoeiros ou nevoeiros matinais



NAScer ÀS 7.12 OCASO ÀS 19.57

DIA 13 DIA 21 DIA 29 DIA 5

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

ARNALI, Rua Escolas Gerais, 88-A, Telef. 863940; DILENA, Rua Aliança Operária, 49-AB, Telef. 636620; SANEX, Av. da Igreja, 31-C, Telef. 897505; PROVIDÊNCIA, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C, Telef. 770324; BENFICA, Est. Benfica, 678-E, Telef. 702532; ALMEIDA, Rua Silva Carvalho, 136, Telef. 681728; MADRE DE DEUS, Rua da Margem, 15-B, Telef. 382470; BRANCO, Av. Duque de Loulé, 61-65, Telef. 545048; CAR-RONDO, Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; MARLUZ, Cç. da Picheleira, 140-BC, Telef. 880703; MARCOS NASCIMENTO, Cç. Marquês de Abrantes, 36-A, Telef. 664238; ALMEIDA NFO, Av. Comb. Grande Guerra, 64, Telef. 2112070; CORREIA, Est. Principal, Lote 172, Telef. 933148; LEITÃO, Rua Guilh. Gomes Fernandes, 62, Telef. 910051.

REFORÇO

GUERRA, Rua Andrade, 32-36, Telef. 845513; CORTEZ, Rua São Nicolau, 93, Telef. 325378; ZIRA, Pç. das Casas Novas, Lote 66, Telef. 311216; BELÉM, Rua Tristão Vaz, 10-A, Telef. 612248; GASPARIHO, Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Telef. 890465; CENTRAL DA LAPA, Rua dos Navegantes, 10, Telef. 661734; ALAMEDA, Alm. Linhas de Torres, 201-B, Telef. 790942; J. RIBEIRO, Est. da Luz, 199-A, Telef. 780969; SAGRES, Av. Luís Bivar, 69-71, Telef. 547213; VAZ MARTINS, Rua António Ferro, 6-A, Telef. 970680; NOVA, Rua Açores, 11-A, Telef. 910305; CESAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, Lote R-8; MATOS, Tv. Prioras (Viv. Morgadinhos), Telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2768030); COVA DA PIEDADE - Cerqueira Afonso - P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254); LARANJEIRO - A. Araújo - Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAJUPARA - Higienista - Av. da República, 23 (Telef. 2400020); SE-SIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); BARREIRO - Pimenta - R. Cons.ª Joaq. Ant.ª Aguiar, 259 (Telef. 2073012); AMORA - Matos Lopes - R. 1.ª de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); SEIXAL - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); MONTUJO - Giraldes - R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); MOITA - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); ALHOS VEDROS - Guarnião - R. Cândido dos Reis, 38 (Telef. 204020); ALCOCHE - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; CARCAVE-

LOS - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS - Vila - Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho de Silveira - Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS - Pargana - Av. Eng.º Bonville Franco (Telef. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; OBRAS - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas; NOVA OBRAS - Leal - Até às 21 horas; PAREDE - Grincho - Av. da República, 87 (Telef. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira - (Telef. 262313/267314) Até às 22 horas e das 24 às 9 horas; CASCAIS - Misericórdia - R. Regimento 19.41 (Telef. 280141) Até às 21 horas; Cascais - R. Conde Monte Real - B.ª Caixas (Telef. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Clabell - R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551) Permanente; Amadora - P. 25 de Abril, 3-A (Telef. 935518) Até às 22 horas; DAMAIA - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461) Permanente; QUELUZ - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); CAMARATE - Nova - R. Cid Lisboa, 94 (Telef. 2518728); CACÉM - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capitão (Telef. 2944002); MEM MARTINS - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Permanente; AQUALVA-CACÉM - Mira Sintra - P. N. Torre, 310, Até às 20.30 horas; MERCES - Claro Russo - Até às 21 horas; RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Oscar Mont.ª Torres, 8 (Telef. 2960194), Até às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA - Valentim - (Telef. 980456), Permanente; COLARES - Abreja - (Telef. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566 (T. 63561); CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); CORUJEIRA, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); LAPA, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697); LUSO-FRANCEIRA, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 6134); CENTRAL, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21684); GOMES CARNEIRO, R. de Cedoleira, 348 (T. 23420).

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz (T. 680127); COUTO, L. de S. Domingos, 106 (T. 25983); ALÍRIO DE BARROS, R. de Costa Cabral, 240 (T. 4805); NOVA DE MONSANTO, R. de Monsanto, 148 (T. 490889).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE-GUINTE
CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715); NAZARETH, R. Fernando Borges, 135-139 (T. 22605).

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17.19, 21.30 e 23.45
MOONRATER - 007 AVENTURA
NO ESPAÇO

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
E A RECOMPENSA CHEGO...
com Mala Sinha, Rajender Kumar,
Randhir Xappor e Pravin Bhabhi

3.ª Semana

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
22.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
N. ac. men. 13 a.
CONVOY
de Sam Peckinpah

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um filme de acção mais divertido que
"Trinitá"
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
c/ Bruce Leong 2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e
Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte 2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brihantina)
c/ John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser - colorido
32.ª Semana

CASTIL 580194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARRACUDA - O TERROR DOS
MARES
Um filme cheio de estranhos aconteci-
mentos!

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 11 - Para Todos
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
Às 23.45
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O HOMEM DO KLAN

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Às 14.15 e 16.30 - Int. men. 13 a.
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
- Estreia
UMA CANÇÃO... TRÊS DESTINOS

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
JULIA
c/ Jane Fonda e Vanessa Redgrave
Às 23.45
ADEUS AMIGO
de Jean Herman 10.ª Semana

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
BONEY M - O MUSICAL DO ANO
DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O GRANDE DESAFIO

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.15
Não acons. men. 13 anos
GATOR O IMPLACÁVEL
EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e
Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte 2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Quem disse que os vampiros não são
motivo de riso... amarelo!
POR FAVOR, NÃO ME MORDA O
PESCOÇO
Com Roman Polanski e Sharon Tate

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a. - Estreia
BARRACUDA - O TERROR DOS
MARES
c/ Jason Evers e Wayne David Graw-
ford

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A GUERRA DAS ESTRELAS
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
PRONTOS A DISPARAR
c/ Ursula Andress e Aldo Ciufre

IMPERIO 555134-5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
INUNDACÃO
c/ Robert Culp e Martin Milner
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
10.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
- Estreia
A NOITE EM QUE A TERRA
TREMEU
c/ James Brolin e Don Mitchell

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen
Black

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AMARGURA DE DUAS ALMAS
c/ Sharmli Kapoor e Hema Malini

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de
hoje
4.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Para todos
O PEQUENO BARRISTA

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM DÓLAR FURADO

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. men. 18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2:
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
Int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

RETELO 610375

Av. Torre de Belém
15.30, 21.30.
M. 6 a.
O INVENÇIVEL HOMEM ARANHA
c/ Nicholas Hammond

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma comédia francesa rica de humor e
ironia!
BARRACAS NA PRAIA
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 e 18.45
- Int. men. 13 a.
SARTANA CONTRA TODOS
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
- Estreia
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOONRATER - AVENTURA NO
ESPAÇO
c/ Roger Moore

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS

TERMINAL 371573

Estação de Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca rugidos de
gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h
6.ª semana
A sensação REAL da maior batalha
aeronaual do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda,
James Coburn, Glenn Ford
N. ac. M/13 anos /// Technicolor
Atenção: este filme será apresentado
na espantosa multidimensional de
SENSURROUND

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SUPERMAN

ZODÍACO Tel. 576551

Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
JUNTOS SÃO DINAMITE
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
40 IDADE PERIGOSA

teatros

VARIEDADES - "Isso é que era bom",
às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC - "It's a Crazy Horse", às 21.00 e
23.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "Rei, Capitão, Sol-
dado Ladrão", às 20.30 e 22.45 (18
anos)
COMUNA - "As Guerras de Alecrim e
Manjerona", às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL - "Um Zero à Es-
querda", às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - "O Chá dos Co-
ronéis", às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CAS-
CAIS - "A Mãe", às 21.45 (18 anos)
VASCO SANTANA - "Quando a
Banda Tocar", às 21.30 (13 anos).

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO - "Prazeres Raros", às
19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE - "O 7.º Contingente", 21.30
(13 anos)
OLÍMPIA - "isto Está a Aquecer", ses-
sões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - "Entre o Amor e o
Dover", 21.30 (18 anos)
PARIS - "Os Gansos Selvagens",
21.30 (18 anos)
ROYAL - "A Vingança de uma Imã",
21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Palácio - "O Grande Ata-
que ao Comboio de Ouro", 21.15 (13
anos)
ALGÉS - Stadium - "Prestigio Real",
às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Kung
Fu à Portuguesa", às 21.15 (18 anos)
OBRAS - Oeiras - "Dois Diabos
à Solta", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "O Império do
Grego", às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - S. José - "Lúcio Flávio - O
Passageiro da Agonia", às 21.15 (13
anos)
CASCAIS - Gil Vicente - "O Padri-
nho", às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - "O Caso Con-
corde", 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMORA - Cine Plaza - "A Torres do
Inferno", às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - "Telefone", às
21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "Um Dom-
ingo de Praia", às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "O que Faz
Mudar um Homem", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cinestúdio - "Graças a
Deus é Sexta-Feira", às 21.30 (13
anos)
ALMADA - Incrível - "Mentiras do Meu
Pai", às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio -
"A Guerra de um Homem Só", às 21.15
(13 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM - S. José - "Perdi as calças
em Hidelburg", às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques -
"Jovens Apeixonados", às 21.30 (13
anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - "O
Casamento Moderno", às 21.30 (18
anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - "A Última In-
vestigação", 21.45 (18 anos)
CHARLOT - "Numa Arvore Empolei-
rado", às 21.30 (13 anos)
COLISEU - "A Gaiola das Malucas",
21.30 (13 anos)
ESTUDIO - "Destinos Cruzados", às
21.30 (13 anos)
FOCO - "E Tudo o Vento Levou", às
21.00 (13 anos)
JULIO DINIS - "A Adolescente e o
Quarentão", 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - "Meia Bola e Força", às
21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - "O Lutador da Rua", às
21.45 (13 anos)
OLÍMPIA - "Uma Mulher Chamada
Apeche", às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - "MASH", às
21.30 (13 anos)
RIVOLI - "Uma Cama na Rua", às
21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ - "Uma Mulher em Nova
Iorque", às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - "O Vendedor Se-
xual", às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - "Barracas na Praia", às
21.30 (13 anos)
TERÇO - "O Sob e Desce", 21.30 (6
anos)
TRINDADE - "007 Aventura no Es-
paço", às 21.30 (13 anos)
VALE-FORMOSO - "Violência em
Nápoles", às 21.30 (18 anos)
ÁGUA - "A Mosca Espanhola", 21.30
(13 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.º
TELEFONES 554317/2/3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ DE SOUSA 100
TELEFONES 321154/5, 320211/2/3, 320219, 372 812
PUBLICIDADE 360148

• SERVIÇO DE IMPRESSÃO (DEPOIS DAS 21h)
RUA LUIZ DE SOUSA 100
TELEFONES 321154/5, 320211/2/3, 320219, 372 812

• IMPRESSÃO: RUA LUIZ DE SOUSA 100
TELEFONES 321154/5, 320211/2/3, 320219, 372 812

• DISTRIBUIÇÃO: RUA LUIZ DE SOUSA 100
TELEFONES 321154/5, 320211/2/3, 320219, 372 812

O escândalo de Valpaços

Continuação da pág. 1

agora é do conhecimento público.

A este propósito, o que mais insistentemente ali se comenta é o facto de as declarações fraudulentas para o Fundo de Fomento da Habitação e o desvio de fundos dos vereadores do PSD arrastarem a responsabilidade directa do presidente da Câmara.

Nun concelho cuja actividade económica assenta numa agricultura carenciada de novas técnicas adequadas, e onde o cooperativismo agrícola é praticamente inexistente, diversos sectores sociais dirigem duras críticas a uma gestão camarária que protegeu interesses de preponderantes locais a ponto de ser possível uma fraude que visava desviar fundos do Estado destinados, inicialmente, à melhoria das condições habitacionais dos mais pobres. Realidade típica de muitas terras do interior, politicamente dependentes de interesses e de pessoas tradicionalmente preponderantes sob os pontos de vista económico e político, o caso de Valpaços permite tirar muitas conclusões sobre os mecanismos que nessas regiões ainda encontram formas de pleno funcionamento, não obstante a dura realidade enfrentada pela esmagadora maioria da população.

Refira-se ainda que o PS local tomou pública posição sobre este escândalo, afirmando, nomeadamente, num seu comunicado, que a Câmara Municipal de Valpaços «não deu conhecimento à população da existência desta verba, assim como não publicou em edital, até ao mês de Março do presente ano, o número das pessoas a quem foi atribuído o empréstimo, conforme o previsto na lei. Estamos, pois, em face duma grave ilegalidade, mais grave ainda quando aqueles que se propuseram servir o povo mais não fazem do que servir-se dele para atingirem as suas satisfações pessoais».

Saturno: descoberto o 12.º satélite?

Um décimo segundo satélite de Saturno parece ter sido descoberto pela sonda americana «Pioneer 11», que, como se recorda, descobriu já um sexto anel daquele planeta.

Se a existência do sexto anel se confirma, continuam, no entanto, a ignorar-se as suas cores e composição, sabendo-se apenas que ele se situa entre os satélites Titã e Rea.

O satélite que a «Pioneer» descobriu poderá ser ainda desconhecido pelos cientistas, mas certos astrónomos põem a hipótese de não se tratar de uma descoberta. Segundo os dados transmitidos para Terra, esse satélite mediria 480 km de diâmetro, e orbitaria a cerca de cem mil quilómetros de Saturno.

A MARGEM DAS OSCILAÇÕES DE CALENDÁRIO Comissão Nacional de Eleições esclarece tranquilamente

Como já vem sendo tradicional, enquanto o tom político da conjuntura sobe, de acordo com a proximidade do acto eleitoral, a «máquina» das eleições organiza-se sem sobressaltos e em tranquilidade. O presidente da Comissão Nacional de Eleições, o juiz conselheiro Vera Jardim dizia-nos ontem que tudo está a postos, faltando apenas o Presidente da República marcar a data das eleições para ser dado o primeiro passo. Esse passo, tudo indica, acaba de ser dado.

A Comissão Nacional de Eleições criada pela Lei 71/78 de 27 de Dezembro e que funciona junto da Assembleia da República tem por competência promover o esclarecimento objectivo dos cidadãos acerca dos actos eleitorais, designadamente através dos meios de Comunicação, assegurando a igualdade do tratamento dos cidadãos em todos os actos de recenseamento e operações eleitorais. Outras competências e atribuições são, por exemplo, a elaboração e publicação, entre oitenta e setenta dias antes do acto eleitoral, do mapa com o número de deputados e sua distribuição pelos círculos eleitorais. Esta função atribuída pela Lei Eleitoral à CNE está praticamente pronta. O mapa da distribuição dos deputados pelos círculos eleitorais, à exclusão dos dois círculos extra-territoriais, está a ser confirmado nos computadores do MAI e o mapa-calandário a ser publicado nos oito dias subsequentes à marcação de eleições contendo as datas e as indicações dos actos sujeitos a prazo, como a apresentação de candidaturas, período de

campanha, etc., está igualmente pronto, faltando apenas o conhecimento do dia E para todo o restante ser articulado.

Entretanto, a vida na sede da Comissão Nacional de Eleições é calma. O secretário da CNE e um outro funcionário dão perfeitamente conta do fluxo de pedidos de esclarecimento por parte do público.

As principais dúvidas dos eleitores dizem respeito a questões de recenseamento.

Como se sabe, a lei eleitoral não autoriza o voto por procuração e condiciona o voto por correspondência.

O voto por correspondência encontra-se limitado aos membros das Forças Armadas e forças militarizadas impedidos, por imperativo de serviço, de se deslocarem ao local do voto, bem como aos que, por motivos profissionais se encontram embarcados, o que abrange as tripulações portuguesas de aviões e navios. Aqueles que após o recenseamento tenham mudado de residência e não tenham podido realizar a transferência da sua inscrição nos cadernos eleitorais nos prazos concedidos

pela lei, estão impedidos de votar se não se deslocarem à assembleia ou mesa de voto onde procederam à sua inscrição.

Segundo nos informou o secretário da CNE os pedidos de esclarecimento que mais frequentemente estão a ser feitos dizem respeito a estes casos de mudança de residência.

Recorda-se que os eleitores que podem votar por correspondência devem indicá-lo com a antecedência máxima de dez dias e mínima de cinco ao respectivo presidente da câmara do município onde se encontrem deslocados, apresentando nessa altura o seu cartão de eleitor e bilhete de identidade. Nessa altura receberão um boletim de voto e dois envelopes que devem utilizar de acordo

com as instruções que receberam. O eleitor que se encontrar nos casos já descritos deverá apresentar igualmente um documento passado pelo seu superior hierárquico comprovando o seu impedimento.

Nos termos da presente lei eleitoral não é permitido o voto por procuração. Assim, doentes em hospitais e outros eleitores fisicamente impedidos de se deslocarem à urna de voto não votam. Naturalmente que os detalhes que aqui escrevemos não substituem a consulta dos serviços da Comissão Nacional de Eleições que existe para o esclarecimento do público. Como temos publicado frequentemente o endereço da CNE é o seguinte: Rua Augusta, 27 1.º Dto.

Novos viadutos para o vale do Mondego

Onze construtores industriais concorreram à empreitada para a construção de cinco viadutos destinados ao novo troço da auto-estrada do Norte, entre Condeixa e Coimbra.

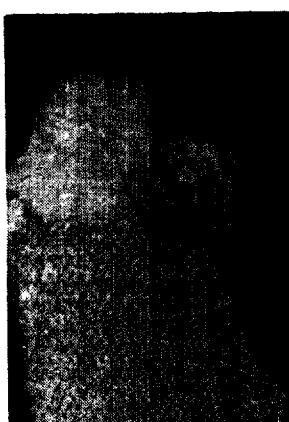
A obra, posta a concurso pela Bria — auto-estradas de Portugal, terá um custo aproximado de 700 mil contos e deverá estar concluída em princípios de 1982.

Os viadutos destinam-se a facilitar a travessia do vale do

Mondego que passará a ter uma nova ponte, a oeste de Coimbra.

O novo lanço de auto-estrada terá cerca de 20 quilómetros e deverá descongestionar o tráfego das estradas nacionais da zona Centro.

A ligação por via rápida ao Porto deverá estar concluída em 1984, com a execução do troço Aveiras de Cima-Condeixa, num total de 140 quilómetros, segundo um porta-voz da empresa



Doze anos depois: um novo desastre

SINISTRADOS DAS CHEIAS DE 67:

Rendas dez vezes mais caras

O Fundo de Fomento de Habitação resolveu aumentar as rendas de casa dos onze bairros construídos entre Loures, Vila Franca e Sacavém (num total de 900 fogos), onde foram alojados as vítimas das cheias de 1967.

E como o fez! Um «senhorio» de se lhe tirar o chapéu. Construído em 67 com dinheiro oferecido pela Gulbenkian (o Bairro tem exactamente o nome da fundação), a responsabilidade da manutenção seria mais tarde transferida para o FFH. Foram, então, estipuladas rendas entre 180 e 200 escudos — que se destinava apenas a suportar reparações, melhoramentos, etc.

Agora, porém, o Fundo de Fomento da Habitação, resolveu aumentar as rendas. E de uma média de 200 escudos passa-se para 2275\$00. Cerca de 500 famílias — segundo ficou demonstrado na reunião de ontem à noite no polivalente de Odivelas — não estão dispostas a acatar esta decisão que considera ar-

bitrárias do FFH. Este mês, a maior parte das rendas já foram depositadas na Caixa Geral de Depósitos e nos Correios. O Secretariado da Comissão de Moradores tem desenvolvido esforços, multiplicado reuniões, pedido audiências (Primeiro-Ministro na próxima terça-feira, Provedor de Justiça, etc.) para expor a situação.

Os moradores não estão contra o aumento de rendas de casa, apesar das antigas rendas nunca terem servido para melhoramentos, já que a maior parte dos prédios não tem ainda luz, as campanhas não tocam, os soalhos precisam de reparação. Mas, insistem, em que esses aumentos deverão ser estipulados de acordo com os rendimentos familiares. Só um estudo casuístico poderia evitar injustiças ou mesmo casos dramáticos apontados no decorrer da reunião.

«Levaremos a nossa luta até às últimas consequências», afirmou-nos um elemento do Secretariado da

Comissão de Moradores. Sublinhou, aliás, esta Comissão que existe um decreto-lei, o 518/77, que transferiu a competência de fixação das rendas destes bairros para as Câmaras Municipais respectivas, o que já terá levado a um certo litígio entre a Câmara de Loures e o Fundo de Fomento da Habitação.

«Fomos traídos pela água. Não o seremos por mais ninguém» diz um dos elementos do Secretariado. Vítimas das cheias em 67, muitas destas famílias mendigaram uma habitação. Muitos são reformados membros de famílias quase sempre numerosas. Há entre elas muitas doenças como epilepsia ou pulmonares, confrontam-se agora com aumentos brutais de rendas de casa, cuja legalidade contestam.

Lembram que o polivalente continua por funcionar, o parque infantil por construir, os contentores por distribuir.

Se os aumentos de rendas de casa (e que aumentos) principiam assim pelo Estado, que Lei do Inquilinato virá aí?

POLÍTICA E CULTURA NA FESTA DO «AVANTE»

Dezenas de colóquios e debates e comício no domingo com Cunhal

Um comício com Álvaro Cunhal, às 18 horas de domingo, culminará os 24 colóquios e debates sobre temas da actualidade política e problemas de diversos sectores da vida nacional, que serão um dos temas fortes dos três dias da Festa do «Avante», que hoje tem início no Casalinho da Ajuda.

O primeiro colóquio a realizar esta noite, pelas 21 e 30, no auditório-1, será orientado por Carlos Costa, da Comissão Política do CC do PCP e António Casmarinha, do CC. Amanhã, no mesmo lugar, às 18 e 30 e 21 e 30, haverá colóquios orientados respectivamente por José Casanova e Luís de Sá e Carlos

Brito e António Lopes, todos do CC.

No domingo, pelas 21 e 30, haverá, ainda no auditório 1, um colóquio sobre temas políticos orientado por Octávio Pato e Armando Morais, também do CC.

Hoje à noite e amanhã e domingo, haverá outros colóquios e debates, nomeadamente sobre a participação das mulheres nas próximas eleições; saída para a crise económica; o problema dos transportes; Serviço Nacional de Saúde; a defesa do património cultural; desporto; movimento sindical; Reforma Agrária; Quadros Técnicos, etc.

No dia 19 há mais Propedêutico

As provas da manhã têm início no continente às 10 horas, na Madeira às nove e nos Açores às oito. Quanto às provas da tarde iniciam-se às 16, 15 e 14 horas, respectivamente, no continente, Madeira e Açores.

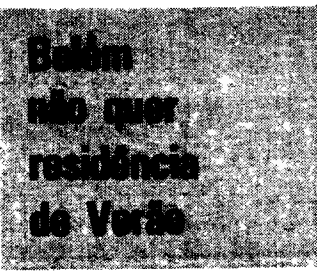
As notas da segunda chamada do segundo conjunto de provas assim como as da primeira ainda não lançadas serão afixadas amanhã nos estabelecimentos de ensino onde os alunos prestaram as suas provas.

Iniciam-se no dia 19 deste mês, prolongando-se até ao dia 25, as provas de avaliação do Ano Propedêutico na época suplementar, com o seguinte calendário: dia 19, Alemão (manhã) e Língua Portuguesa e Português (tarde); dia 20, Francês I e II (manhã); e Matemática e Grego (tarde); dia 21, Filosofia

Avião italiano desviado esta manhã

Um avião de passageiros da Alitalia, um DC 8, foi assaltado e desviado esta manhã, pouco depois de decolar do aeroporto de Beirute, no Líbano. A notícia, divulgada ao fim da manhã de hoje pela agência noticiosa Reuter, não acrescenta quaisquer pormenores.

(Hoje 28 páginas)



Belém não quer residência de Verão

A Presidência da República desmentiu que esteja a pensar comprar uma residência de Verão no Algarve.

Vinho do Porto embriaga crianças

No exterior da «Adega Cooperativa de Sabrosa», o vinho do Porto estava ao alcance das crianças.

O vinho, armazenado em balões no exterior da adega, servia frequentemente de passatempo favorito das crianças da vila, com o qual se desdeshavam.

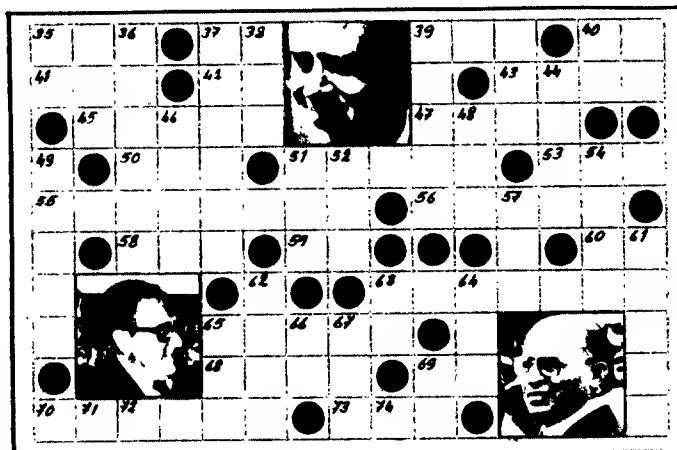
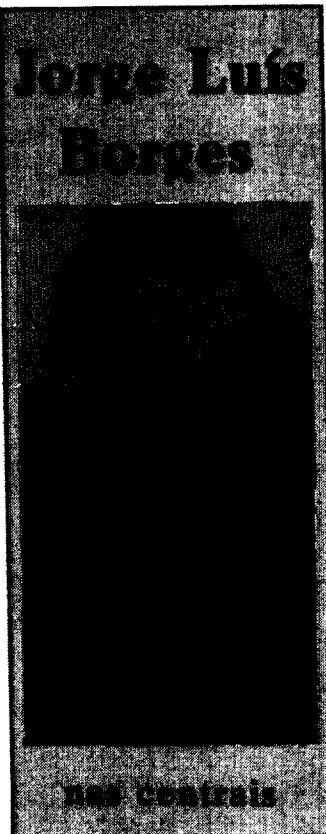
Os «pequenos sequiosos» foram encontrados diversas vezes em estado de embriaguez, apurando-se mais tarde que todos os dias, fora do horário de funcionamento da adega, passavam ali horas a beber vinho do Porto.

Uma primeira investigação revelou que os balões ficavam, por negligência, abertos durante a noite, e sem qualquer tipo de vigilância.

A assembleia geral da Cooperativa pediu a instauração de um inquérito para apuramento de responsabilidades.

7 A 13 DE SETEMBRO
DE 1979

sete PONTO sete



Palavras Cruzadas Pág. 6

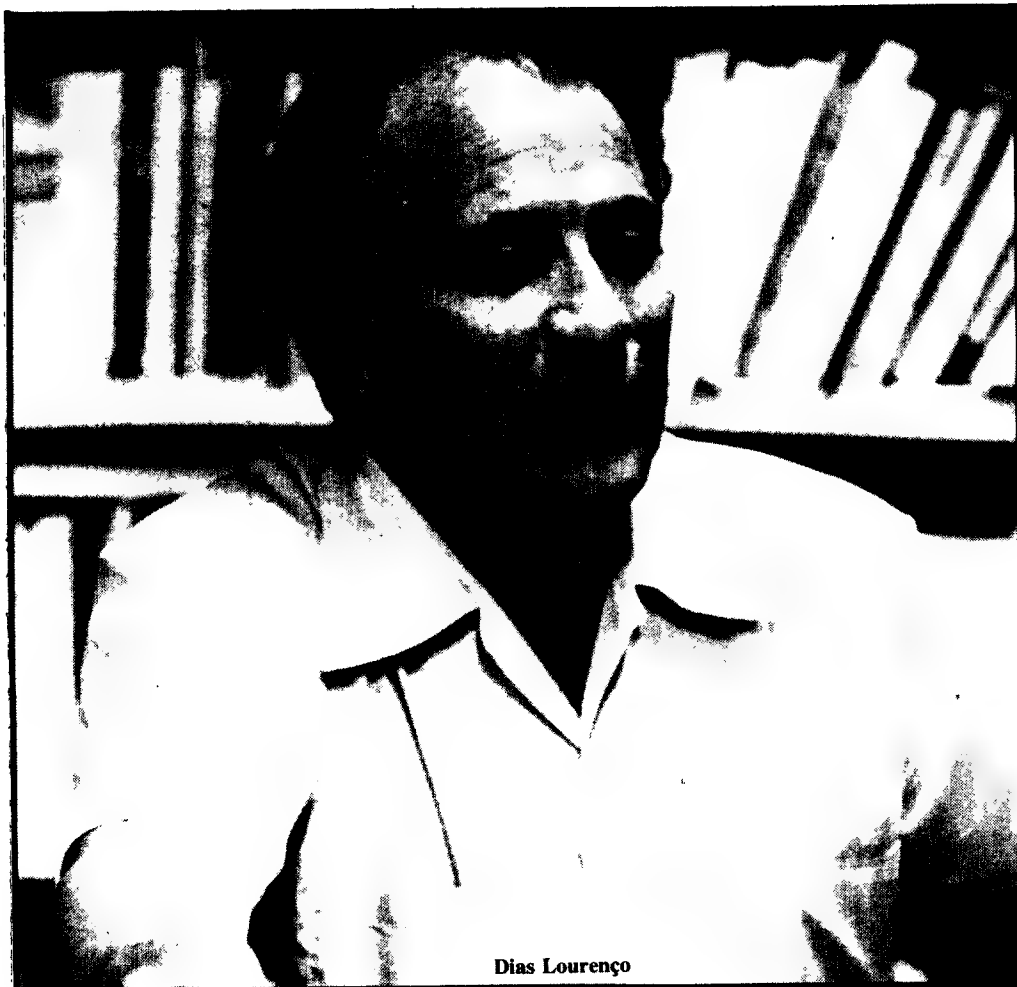
Alugam-se
castelos
na Polónia
pág. 4

Duda
e o lince
da
Malcata
Pág. 8

Uma espécie de festa de família

«Era impossível conceber esta festa sem a participação de todo o partido» — disse António Dias Lourenço, não como quem faz uma declaração política mas como num desabafo de evidente sinceridade. O director do «Avante» referiu a tradição das festas da imprensa

operária (citou o «Humanité» e o «Unitá») e de sublinhar que se tratava aqui de seguir essa tradição muito à nossa maneira, com «o facies político-cultural do nosso povo» (foi a expressão que utilizou). Quanto a considerandos acerca das múltiplas tarefas que recaem



Dias Lourenço

sobre o «Avante» na organização da festa (sobre o colectivo redactorial, sobre ele próprio como primeiro responsável) não adiantou, porém, quase nada. Falou foi das 200 000 horas de trabalho voluntário que permitiram erguer a festa no terreno. E falou das numerosas comissões em funcionamento: os organismos técnicos e comissões para diversas actividades, a comissão de campo, a comissão nacional com representantes de todas as direcções das organizações regionais do PCP do continente e ilhas, a colaboração de organismos como a CDL, enfim, a comissão executiva e a comissão central, por ele presidida, que coordena todo o trabalho. Prestar assistência à instalação dos stands da imprensa estrangeira convidada a receber e alojar mais de 30 delegações, eis uma questão com que se mostrou

pág
6

Teatro Musical 1979

“Carmen” pela Companhia Nacional Checa

Mário Vieira de Carvalho

O Festival Primavera de Praga compreendia este ano, como aliás é da tradição, algumas produções importantes no domínio do teatro musical. Tratava-se não de estreias mas de montagens há mais ou menos tempo incluídas no repertório normal dos teatros de ópera da capital da Checoslováquia: o Teatro Tyl, onde prevalece o repertório cantado em línguas estrangeiras, teatro especializado em Mozart (praticamente alternam durante todo o ano no cartaz as principais óperas deste compositor), e o Teatro Smetana, mais virado para a ópera nacional e para o grande repertório estrangeiro cantado com libretos traduzidos em checo. Um terceiro teatro, o principal, cuja construção nas últimas décadas do século passado está ligada ao renascimento da

cultura checa e ao fortalecimento da individualidade nacional, encontra-se neste momento em reconstrução. Do significado do Teatro Tyl e do trabalho que ali se faz, já dei conta no «DL» a propósito da memorável récita do «Don Giovanni» de Mozart, ópera estreada naquele mesmo teatro em 1787. Prosseguirei passando em revista as restantes produções checoslovacas a que assisti, a saber: «Carmen» de Bizet, «Peter Grimes» de Britten, «Katia Kabanowa» de Leos Janáček, «Ferdia, a formiga» da Jiri Pauer (no Teatro Smetana) e «Aida» de Verdi (no Teatro da Ópera da República Eslovaca, em Bratislava, este já fora do âmbito do Festival).

Continua na pág. 4



O libreto de Bizet em checo: um problema que em Portugal não se põe...

Circuitos paralelos

Para o seu filho e também para si leitor de Lisboa, pode descobrir um fim-de-semana fecundo: espectáculo de palhaços na Feira Poular, o Jardim Zoológico, em Sete Rios (e que bem precisa da visita de cada um!), o Aquário Vasco da Gama, um passeio pelo Tejo, barcos a remos no lago do Campo Grande e uma matinée infantil. Descubra-se e descubra... Especificando: hoje, amanhã e domingo, a partir das 18 horas, o TIL, Teatro Infantil de Lisboa, apresenta no teatrozinho Arco-Iros da Feira Popular o seu espectáculo «Vivam os Palhaços». A iniciativa integra-se no Ano Internacional da Criança. No ABCine (se quiser telefonar, ligue para o 803055), na Sala B, domingo, às 11 horas, há Festival de Banda Desenhada. Pode ver «A Pantera e os Seus Amigos». No Cinearte, no sábado, às 18 e 15, há gargalhada com o Bucha e Estica em «Os Campeões de Oxford». No Cinebolso (domingo, às 11 horas) exhibe-se «Astrix e Cleópatra». No que respeita a cinema já tem por onde escolher. Mas ainda pode marcar lugar nos passeios no Tejo, no domingo, das 12 às 17 horas. Embarca-se no Terreiro do Paço, no cais da Alfandega, às 12 horas, episa-se terra em Cacilhas para o almoço. Se a sua opção ainda não é esta, tem uma alternativa: o Aquário Vasco da Gama, no Dafundo. Nos domingos o horário é das 10 às 18 horas e a entrada é gratuita para crianças com menos de 10 anos.

FOLCLORE NO ALGARVE

O Algarve teve já música de alta qualidade, mesmo magia no Castelo de Silves e os demais atractivos que ocupam o tempo fora da areia, do veraneante. Dias oito e nove deste mês (que o Algarve não terminou em Agosto), «abrilhanta a zona», como se diz nos cartazes que anunciam as romarias, o «III Festival Nacional de Folclore/Algarve 79» com a participação de 32 grupos folclóricos, 16 dos quais são

oriundos, na fraseologia dos organizadores, «das principais regiões etnográficas do País», incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores. A finalíssima é tipicamente algarvia: dançarinos a darem ao pé na Praia da Rocha (vila), algarvios, durienses, minhotos, transmontanos, beirões, alentejanos, ribatejanos, estremenos, madeirenses e açorianos. Ainda um dia, aqui fida a sugestão, o folclore será dançado no ponto mais alto da serra da Estrela ou no planalto guerreiro de Miranda, sacrificado num futuro próximo à central nuclear de S. Bento. Voltando ao «fait divers» cultural-turístico: a organização é da responsabilidade da Comissão Regional de Turismo e tem o apoio das câmaras municipais algarvias e da Secretaria de Estado da Cultura.

FOTOGRAFIA NA MADEIRA

Tem-nos feito eco de actividades que ultrapassam os circuitos culturais dos grandes centros ou dos publicitados acontecimentos no teatro, cinema e exposições. Água levada ao moinho: encontram-se já na Madeira elementos do Instituto Português de Fotografia para pequenas acções de fotografia, ou cursos intensivos, como já vai sendo hábito dizer-se na facilidade do correr da escrita, de formação para adultos e iniciações para jovens dos sete aos 14 anos.

Está estabelecido: haverá dois cursos de iniciação à Fotografia e Composição Fotográfica, para um limite máximo de 50 participantes. Metade dos lugares foram postos à disposição da população em geral e a outra metade especialmente reservada a professores da região autónoma. A par destas iniciações estão programadas sessões públicas e cinema sobre fotografia, duas exposições e visitas ao Museu da Casa Vicente. A ficha organizativa: a incumbência é da Secretaria Regional de Cultura.



Cento e quinze grupos de teatro amador, que apresentarão um total de 132 espectáculos, participam no «Festival Nacional de Teatro Amador», a realizar em Novembro próximo. O Festival é promovido pela Associação Portuguesa de Teatro de Amadores (APTA) e terá uma fase nacional e outra regional a realizar em Castelo Branco durante uma semana. Na foto: teatro no Clube da Estefânia

Estarão envolvidas nestes cursos cerca de 220 crianças madeirenses, a quem serão proporcionados os filmes e as câmaras necessárias.

CÂMARAS NA GUARDA

O Ano Internacional da Criança continua a ser motivo para iniciativas um pouco por toda a parte do País. Desde minimaratonas a festas, de publicação de livros e programas de Televisão. E também concursos fotográficos que se vão vulgarizando um pouco. Hoje é o Inatel que organiza na Guarda, cidade dos três «f» (farta, forte e feia) um concurso de fotografia tendo por tema a

criança. Os prazos para a recepção dos trabalhos terminam no próximo dia 28. Ainda está a tempo de concorrer. A entrega dos prémios está prevista para 27 de Outubro.

Mas na Guarda há mais. A Casa da Cultura, com a colaboração do FAOJ já iniciou o seu concurso de teatro. Termina em 15 de Setembro. É orientado pelo técnico Geraldo Touché e destina-se aos 35 grupos existentes no distrito.

CALDAS DA CULTURA

Caldas da Rainha continua activíssima na sua programação cultural. Além da exposição de gravuras de Lucas Cronach, a Casa da Cultura da cidade

prepara agora uma campanha para aquisição de novas vozes, que não desafinem muito, sopranos, contraltos, tenores e baixos para o seu grupo coral. A inscrição, a viva voz, está limitada até 15 de Setembro. Dois dias depois é a apresentação e conhecimento entre os novos e velhos catadores. Cantem em equipa.

ESCAVAÇÕES NA VIDIGUEIRA

Duas dezenas de arqueólogos e técnicos programaram para este mês de Setembro uma campanha de escavações na «villa» romana de São Cucufate, situada nos arredores da Vidigueira. As pesquisas serão dirigidas pelos arqueólogos Jorge de Alarcão, do Instituto de Arqueologia da

Faculdade de Letras de Coimbra e Robert Etienne do Centro Pierre Parla de Bordéus. As ruínas tinham sido já objecto de escavação sumária sobre a orientação de Fernando de Almeida. Supõe-se que o que ainda existia da «villa» romana tenha sido aproveitado para mosteiro beneditino, na Idade Média.

COMEMORE REDOL

Até ao dia 29 de Novembro pode concorrer aos três prémios «Alves Redol» (ensaio, artes plásticas e fotografia) comemorativos dos 40 anos da publicação de «Gaibéus», um marco histórico do neo-realismo português. Para o ensaio há 30 contos de prémio; 40 para as artes plásticas e 15 000\$00, 7500\$00 e 5000\$00, respectivamente, para os três primeiros prémios de fotografia. Para os concorrentes o endereço é: «Legado Alves Redol», ao cuidado da Associação Portuguesa de Escritores, Rua do Loreto, 13, 2.º, Lisboa. Os prémios serão atribuídos em Dezembro. O júri é constituído por Eduardo Gageiro (fotógrafo), António da Paixão (técnico fotográfico) e Faure da Rosa (escritor).

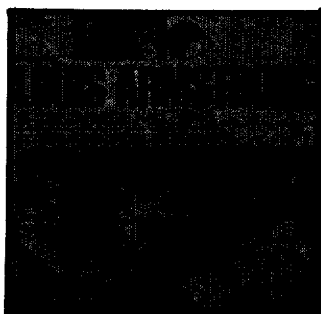
POETAR EM MAIO 79

Chama-se a brochura «FormActos». Seis novos poetas em Maio de 1979 escrevem dum tempo português, com descontentamento e sobretudo com memória. São eles: Ângelo Teixeira, Joana Ruas, João Candeias, Rui Baião, Rui Gomes e Vitorino de Sousa. É susceptível de o leitor apanhar ingenuidades formais, certa falta de rigor, mas só a descoberta dum João Candeias, a que o discurso de Herberto Helder não é alheio, valerá uma visita a estes poetas, que para lá da sua qualidade intrínseca enquanto poesia poderão servir de barómetro e reflexão a um quotidiano por demais lisboeta e em que o 25 de Abril é o inevitável ponto de referência. Ignoramos se a sua distribuição pode chegar à livraria perto de sua casa. Só lhe podemos garantir que está à venda na «Opinião» e que custa 50\$00.



LOUIS AMSTRONG — «At the Carnegie Hall (1947)» (LP Joker-Dargil). Uma gravação histórica de um homem que marcou a História do jazz. Com efeito, foi ao menos a partir de 1947 que o famoso trompetista encetou aquilo a que mais tarde se viria a chamar o terceiro período musical da sua carreira, ou seja, a entrada de Louis Armstrong no reino do «show-business». Uma data triste para todos aqueles que não esqueceram a sua «época de ouro» — a passagem no decorrer dos anos vinte pelas orquestras de King Oliver, Kid Ory, Fate Marable e Fletcher Henderson e as gravações, hoje clássicas, com os celeberrimos «Hot Five» e «Hot Seven».

Cumpram, porém, salientar que se «At the Carnegie Hall» marca o início de um trabalho considerado menos brilhante, o concerto em si assume o maior interesse. Isso, na medida em que nele estão presentes alguns dos clássicos do jazz — «Tiger Rag», «Saint Louis Blues», «You Rascal You», «Ain't

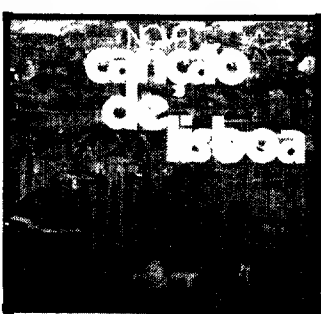


Misbehavin', «Muskrat Ramble» e outros — e, também, músicos de alta craveira, tais como Edmund Hall (clarinete) e Hendersen Chambers (trombone).

PERLA — «Rios da Babilónia» e «É a Felicidade» (single RCA-Victor-Telectra). Boa versão castelhana de «Rivers of Babylon» e «La Felicidade de Poder Volar».

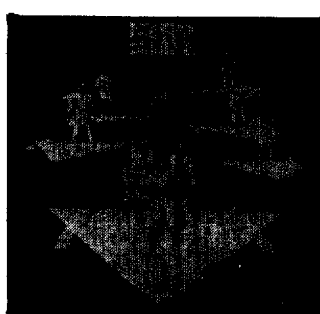
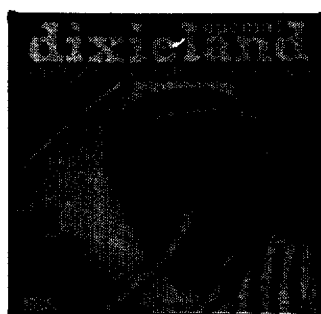
DIEUZY'S DIXIELAND BAND — «Dixieland Special» (LP Joker-Dargil). Um grupo de jazz «branco» interpretando às mil maravilhas trechos de diversas áreas da música norte-americana.

HAIR — «Easy to be Hard» e «Good Morning Starshine» (single RCA-Victor-Telectra). Dois trechos da banda sonora do filme «Hair», película cuja estreia em Portugal está prevista para fins do próximo mês de Setembro. Nesta data proceder-se-á igualmente ao lançamento do duplo LP «Hair». Pode-se considerar, pois, que este single é um «avant-gout» do álbum a publicar. Não há dúvida, dez anos depois, a comédia musical que fez furor em várias partes do globo ainda «mexe»...



TONI RAMOS — «... Com Muito Amor» (single)

RCA-Victor-Telectra, Toni Ramos, uma das «estrelas» da telenovela «O Astro» pela sua interpretação no papel de Márcio — o marido da Lili que mais tarde se divorciou desta para casar com a José e que, uma vez viúvo, voltou a casar com a Lili; o enteado do Samir, filho da Cló e de Salomão Hayala, cunhado da Amanda, genro do Melo Assunção e amigo do Quintanilha —, volta agora a terras lusas não através do «écran» mas sim do acetato. Em «... Com Muito Amor», Toni Ramos mostra-nos a sua veia poética ao recitar-nos poemas assinados na sua maioria pela dupla Roberto Carlos-Erasmo Carlos.



NOVA CANÇÃO DE LISBOA — «Uma Festa na Despedida», «Eu Não Vou no Teu Cantar», «De Lisboa em Lisboa» e «Um Tempo Novo para Sonhar» (duplo-single Diapasão-Sassetti). Quatro canções



que participaram no Festival da Nova Canção de Lisboa. Destaque especial para «De Lisboa em Lisboa» (música de Afonso Dias, letra de Hélia Correia, interpretação de Francisco Naia, arranjo e direcção musical de Eduardo Paes Mamede) e «Uma Festa na Despedida» (música de Carlos Carvalho, letra de Maria José Guerra, interpretação de Pedro Barroso, arranjo e direcção musical de Pedro Osório).

SKYY — «This Groove is Bad» (LP RCA-Victor-Telectra). Um álbum de um grupo do qual não possuímos quaisquer elementos. Os únicos de que dispomos são-nos dados pela audição deste trabalho. Pois bem, à



primeira vista, estes «Skyy» não têm ponta por onde se lhes pegue. Por outras palavras: o «disco-sound» dos «Skyy» ainda é pior daquele que por aí se ouve.

LUÍSA BASTO — «Malhão do meu País» (single Telectra). Duas canções, «Malhão do meu País» (música de João Fernando e letra de Orlando Laranjeira) e «Amor Resiste» (música de João Fernando e letra de José Jorge Letria), interpretadas por um dos bons valores da Música Popular Portuguesa. Embora seja a primeira canção que dá o nome ao disco, confessamos que preferimos a segunda.

SKATEBOARD — Banda Sonora do filme «Skateboard» (LP RCA-Victor-Telectra). Neste trabalho onde nem tudo é aliciente, existem, porém, duas faixas que valem o disco — «Fast Buck Freddie», interpretado por Grace Slick e «Sweet Rider», de Dr. John. No que respeita a este último trecho, apenas podemos acrescentar que são cerca de quatro minutos e meio a não perder. Uma delícia, em suma.

Cinema



Season Hubley e Paul Schrader durante a rodagem de «Hardcore»: uma actriz, um autor e um filme geniais. Ao lado, George C. Scott e o fascínio/repulsa da noite americana.



Há algumas semanas (mais precisamente a 8 de Junho), nestas mesmas páginas do 7.7, falei de **A rapariga na zona quente** (**Hardcore** no título original) de Paul Schrader. Estreara esse filme no Mundial; constatava, então, que «Ninguém» o fora ver; desejava-lhe uma segunda oportunidade. Deu-lha agora o Quarteto (o Pedro Bandeira Freire está sempre atento, quando se trata de cinema americano) e, ao que parece, o público acorre satisfatoriamente. Ao que vêm, afinal, estas linhas? Pasmem ao ler, por mero e infeliz acaso, aqui e ali alguns comentários sobre **Hardcore** publicados na imprensa lisboeta. E pasmei porque se pautavam por considerações mais ou menos desabonatórias, daquele que me parece, evidentemente, ser um dos exemplos mais excepcionais do recente cinema americano. Não é porém, à polémica que venho. Venho tentar mostrar brevemente (através de alguns exemplos sumários) que assim é. Venho, talvez por (auto)didactismo, tentar falar um pouco da materialidade deste filme, deixando as considerações gerais de lado, já que me pareciam suficientemente afloradas no outro texto que a ele dediquei. Bastaria, julgo, a sequência inicial de **Hardcore** para nos indicar, que Schrader é um cineasta de excepção. A capacidade para, em

Um filme memorável

Jorge Leitão Ramos

meia dúzia de planos, nos dar a ambiência social da comunidade de Grand Rapids, parece-me um exemplo perfeito da segurança com que Schrader domina os seus materiais: a cor (esbatida, sem contrastes, mornamente confortada), o som a certa economia de diálogos, a própria situação encenada (uma festa de Natal familiar, em que tudo é conformado, certo, estreito, medíocre). Mas se essa sequência inicial é de molde a deixar-nos alerta, a continuação do filme irá confirmá-lo. Veja-se por exemplo, a utilização da cor que Schrader faz: duas tonalidades fortes a dominam, o vermelho e o azul. Vermelho que, no início é esparsa e difusa mas constante. Nas primeiras cenas ele surge como pontos dispersos na monotonia cinzenta de Grand Rapids (além de, significativamente, aparecer nas letras do genérico que se vão tingindo dessa cor) — Kristen, porém, vai de vermelho vestida para a Convenção de onde não voltará. Quanto ao azul ele aparece, com estrondo e aparato, pela primeira vez no painel que Jacke encomendara para uma exposição, isto é, quando o «mundo exterior»

(e os seus códigos) interferem na calma da cidade provinciana. O mundo da pornografia e do comércio sexual vão ser pintados por Schrader a vermelho e azul, sobretudo azul. Ele vai infiltrar-se em todos os lugares (das cadeiras do cinema às camas, das roupas das actrizes porno ao **neon**). Schrader tem, pictoricamente, um cuidado extremo na composição de **Hardcore**. Ele quase não deixa outras cores fortes interferirem nas tonalidades gerais do filme (a não ser em sequências onde há uma necessidade imperiosa — por contraste evidente — de as introduzir — caso da casa para masoquistas onde o número de salas exige uma quantidade equivalente de cores). **Hardcore** é, assim, pautado pelo vermelho (de simbolismo muito evidente e vulgarizado) e pelo azul (de contornos menos nítidos simbolicamente mas que, adiante, é a cor da noite no cinema). Muito do ar fantástico, irreal, ficcionado do filme vem daí: Schrader pinta-o com a cor da **noite americana** e é sobre os dois significados dessa expressão que vai conduzir todo o discurso: o significado primeiro (a noite das cidades da América) e o significado

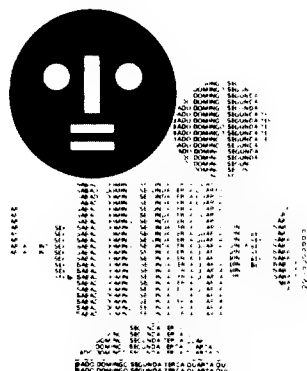
no vocabulário cinematográfico (o filtro que simula a noite nos filmes, rodando as cenas de dia). **Hardcore** não teria grande interesse (a não ser o de sucedâneo de um qualquer **Mundo cão**) se se limitasse a viajar «documentalmente» pelo mundo do comércio sexual da Califórnia. Onde nasce o seu fascínio e a sua importância é no facto de ele se deter nos **elementos de encenação** que rodeiam esse mundo, é na posição ética (indecisa, ambígua, simultaneamente atraída e repelida) que assume sobre o espectáculo (de que o cinema é a faceta mais completa). E é notável a forma como o faz. Partindo de um espectáculo natalício de TV, passando ao cinema, à publicidade, ao teatro, Schrader como que se afirma desgostado de tudo. «Sabeis quem faz estes programas?» — interroga o velho pai de família de Grand Rapids ante a (realmente idiota) emissão de TV; e logo responde «os que não se sentiam bem aqui, foram para a Califórnia e fazem destas coisas; não gostava deles aqui, não gosto deles lá». Ora acontece que precisamente Paul Schrader é um desses habitantes que saíram de Grand Rapids para

Hollywood. O filme constrói-se quase em auto-oposição e é isso que o torna memorável. Antológica (não hesito: para ficar na História do Cinema) é, a este respeito, a sequência da casa para masoquistas. Evidentemente repulsiva no início, a casa torna-se fascinante no momento em que descobrimos (ao ser destruída em cena) não ser mais que um cenário, uma ilusão criada por elementos frágeis, estuque e papel pintado: deixa de ser uma prisão, um local de horror para passar a ser uma feérie, deixa de ser uma agressão para passar a ser um brinquedo, uma fantasia. **Hardcore** é um filme extasiado ante o «faz-de-conta» mas revolvido pelo medo do «efeito de verdade» que pode causar. É por isso que, passando-se quase totalmente nas esferas do comércio sexual, ele recusa embarcar no possível **voyeurismo** do espectador. É preciso dizer que essa recusa não é uma questão de mera vontade, isto é, não basta querê-la para que ela aconteça. É preciso «ter unhas» para a impor o que, é evidente, não é coisa fácil. Ainda aqui se manifesta o soberano domínio de Schrader sobre os materiais que manipula. É

absolutamente espantoso como, num filme povoado de mulheres despesas, de locais de erotismo pago, se consegue (mercê do uso do som, da cor, dos diálogos, dos ângulos de câmara, do trabalho dos actores...) evitar, completamente, qualquer possível complicitade com o olhar libidinoso do espectador. Só um grande realizador o conseguiria sem elidir ou iludir as questões.

Gostaria ainda de falar dos actores. Não só de George C. Scott, indiscutivelmente perfeito; mas sobretudo de Season Hubley, essa actriz espetacular que **Hardcore** revela. Vêmo-la resistir ao confronto com Scott (um actor extremamente dominador em cena) com rara certeza, vêmo-la transmutar-se de pèga barata em jovem solitária e desamparada, vêmo-la enfim exalar repulsa e provocar fascínio numa gama de registos absolutamente genial.

Há filmes que impõem autores, no sentido nobre que esta palavra outrora teve, antes de ser dissolvido ao aplicá-la à generalidade dos funcionários — realizadores de cinema. Se **Taxi driver** e **Obsessão** tinham afirmado Schrader como argumentista, **Hardcore** empurra-o para a galeria dos nomes que marcam o cinema com perenidade. Que discordem os cegos!



CINE/PONTO

INTIMIDADE de Woody Allen (USA - 1978)

Enquanto esperamos (ansiosamente) por **Manhattan**, a última obra, a preto e branco, de Woody Allen, confirmemos em **Intimidade** a invulgar estatura artística desse mestre do cinema americano. Confissão palpitante em várias vozes repartida, **Intimidade** tem o peso e o gosto das palavras de Carlos de Oliveira, das telas de Magritte, dos sons de Penderecki. **Cinema ABCine — sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h) (não acons. men. 18 anos)**



Amor entre mulheres: Kitsch até às últimas consequências

UMA VIDA DIFÍCIL de Dino Risi (Itália - 1961)

O pós-guerra italiano e o seu «milagre económico» atravessados dolorosa e friamente pelo humor

eficaz de Dino Risi naquele que é, porventura, o seu filme mais conseguido.

Cinema Quarteto — sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) (não acons. men. 13 anos)

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESÇOÇO de Roman Polanski (USA - 1967)

O medo e a fantasia ou uma história de duendes que acorde em nós o

prazer do susto e do riso. Uma comédia de Polanski feita com a memória ainda ancorada em boa parte da cultura centro-europeia, da sua Polónia natal.

AMOR ENTRE MULHERES de Robert van Ackeren (RFA)

Um filme violentamente desconcertante para todos os que vão à procura das cenas eventualmente chocantes. Assumindo um registo kitsch levado até às últimas consequências, Robert van Ackeren consegue a completa destruição do lugar-comum melodramático de que o seu filme é quase um catálogo geral.

Cinema Quarteto — sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) (interdito men. 18 anos)

OS NOVOS MONSTROS de Dino Risi, Ettore Scola e Mario Monicelli (Itália - 1978)

O riso ora exacto, ora mediano, ora frouxo, pousado no quotidiano de uma Itália em crise. Apesar de alguns momentos memoráveis, os nomes de Risi, Scola e Monicelli faziam esperar bastante mais.

O CÉU PODE ESPERAR de Warren Beatty e Buck Henry (USA - 1978)

Há cinco meses que O Céu pode esperar continua no «écran» do Apolo 70, cumprindo uma carreira que é já demasiado longa para a efectiva estatura do filme. Produto médio, agradável, escoreito, feito para passar, despreciosamente, um sábado à noite, este filme oferece motivos evidentes para um sucesso de público. De qualquer modo, é espantoso o tempo que tem permanecido em cartaz, desafiando qualquer análise fundada das motivações do espectador.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

SUPERMAN de Richard Donner (USA - 1978)

O regresso da superprodução do ano. O universo fantástico do super-herói mais conhecido do grande público transferido para o cinema com extremo apuro técnico. As trucagens e os cenários são impecáveis e, de quando em vez, guardando uma feérie lúcida indelével. Do ponto de vista de argumento, porém, **Superman** fraqueja e a realização arritmica não o ajuda a evitar os «kriptónicos» raios da vulgaridade.

Cinema Vox (15, 18.15 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

Música

"Carmen"

Continuação da pág. 1

BILINGUE

Para um espectador latino, habituado a associar a «Carmen» de Bizet à língua francesa, a primeira impressão seria necessariamente de estranheza e de rejeição face à tradução do libreto para checo. Mas não há, na verdade, soluções unívocas para esta velha questão com que se debatem todos os teatros de ópera que fazem um trabalho em profundidade, que têm companhias apetrechadas em pleno funcionamento e que são alimentados por poderosa tradição nacional.

Em Portugal, por exemplo, o problema quase não se põe: a Companhia Portuguesa ainda não passou da fase embrionária, não está nem apetrechada nem em pleno funcionamento e a tradição nacional continua adormecida na poeira dos arquivos ou latente na cabeça dos compositores e dramaturgos (que são chamados a escrever novas obras). Depois, ainda que a ópera goze no nosso País de uma popularidade considerável certo é que o Teatro de S. Carlos nunca sentiu vivamente a necessidade de mandar traduzir os libretos para abrir as suas portas (e as do Coliseu) a um público diferente. Aliás, não valeria a pena fazê-lo: nem os cantores estrangeiros poderiam ser obrigados a cantar em português, nem há cantores portugueses em quantidade e qualidade suficientes para assegurar o repertório corrente. Assinale-se, no entanto, como experiência positiva, a tradução integral do libreto de «A Flauta Mágica» de Mozart, cantada pela Companhia Portuguesa do Teatro da Trindade, ao tem, o em que tinha sede neste teatro.

Não significa isto que todas as óperas possam e devam ser traduzidas. Quem imagina, por exemplo, um «Don Giovanni» que não seja no original italiano? Por isso, em Praga, se a «Carmen» era cantada em checo, o «Don Giovanni» era-o naturalmente em italiano. Mas, sem sairmos de Mozart, já é de admitir que «A Flauta Mágica», originalmente escrita sobre libreto alemão, mas na tradição do «singspiel» e com fins didácticos e democráticos muito precisos, suporte a tradução para qualquer língua, desde que bem feita.

A maior ou menor solicitação do público a este respeito depende também do seu nível de consciência teatral. Um público que se vá desvinculando dos vícios de consumo tradicionais (que reduzem o interesse da ópera ao virtuosismo dos cantores e tomam o entrecho como mero pretexto) será levado a exigir como condição fundamental da representação, a percepção exacta «pari passu» do que se está a passar. O problema do «Don Giovanni» (por exemplo) será então resolvido com edições bilingues do texto, distribuídas antecipadamente (solução que deveria ser obrigatória, hoje em dia, em todos os teatros).

Outros factores há ainda que considerar. Os latinos compreendem e assimilam melhor os libretos originais da respectiva família linguística; o mesmo se passa com os anglo-saxões ou os eslavos. Só os artistas de categoria excepcional (e aí os eslavos até estão a ganhar...) conseguem vencer esta barreira. Ora, entre cantar bem numa língua estranha para um público que não conhece a língua e cantar bem na língua nacional do cantor, é preferível, artisticamente, a segunda solução. Em suma, a «Carmen» em checo era, pois, sinal da vitalidade do teatro musical de Praga, das suas tradições, do seu actual nível de democratização (não esqueçamos que os dois teatros de ópera funcionam durante todo o ano, com representações diárias, alternantes, de produções de diferentes géneros,

épocas e países de origem). Só que a récita extraordinária levada à cena no âmbito da Primavera de Praga (com sala a abarrotar e transmissão directa pela TV) fazia inscrever numa equipa homogênea de actores-cantores e elementos do coro checos, duas ou três grandes estrelas «internacionais»: Helena Obraztova, uma das melhores Carmen de sempre (da URSS), Lilian Sukisova, no papel de Micaela (Canadá), James King, «Don José» (USA), e Juri Mazurok, Escamillo (URSS). Daí a solução de compromisso: estes cantavam em francês; o coro e certas personagens de «segunda linha» em checo.

O PROBLEMA DOS «INTRUSOS»

Não sei até que ponto a inserção de elementos vindos de fora prejudicou a coerência da representação no seu conjunto e a concepção cénica de Karel Jernek, cujo trabalho está em cena desde há dois anos.

Assim, por exemplo, a «Habanera», não obstante a grande categoria da realização de Obraztova no que respeita aos valores musicais-cénicos ínsitos na expressão vocal, pareceu-me um pouco por construir, dentro do «espaço» que a encenação lhe reservava. Também me surpreendeu que a cantora, aparentemente, não dominasse o jogo das castanholas (durante a dança do segundo acto). Aparte isso fez uma Carmen das mais vigorosamente desenhadas, dentro do perfil dramático que a tradição consagrou.

James King, menos «dirigido», ou talvez menos apto a assumir a sua própria concepção ou a integrar-se numa linha cénica cuja construção não acompanhara, teve uma intervenção de uma maneira geral frouxa do ponto de vista da sua presença física teatral. Cresceu, porém, no final, conseguindo atingir então uma maior coerência entre as componentes musicais e cénicas da personagem. Lilian Sukisova e Juri Mazurok ressentiram-se, como os anteriores, de dificuldades semelhantes, embora também acabassem por impor a Micaela e o Escamillo respectivos.

Quanto aos cantores checos, há que referir os nomes de Nadia Sornova (Frasquita), Antonie Deygrova (Mercedes), Jaroslav Horacek (Zuniga), Rudolf Jedlicka (Morales), Viktor Koci (Dancairo), Alfred Hampel (Remendado) e Rostislav Zeman (Lillas Pastia), todos bem integrados na cena, funcionando com espírito de equipa.

Karel Jernek conduziu magistralmente os movimentos do coro: as cenas de massas tiveram uma força e uma veracidade dramática invulgares. Outro traço característico da sua leitura da obra foi a presença obsessiva de Escamillo, dominando a cena do princípio ao fim através dos cartazes colocados nas paredes a anunciar a tourada («fetiche» do toreador). Esse apontamento não deixou de contribuir para a criação de uma atmosfera tipicamente espanhola que, creio, a encenação soube apanhar no essencial. A unidade global do espectáculo foi assegurada pela direcção firme de Jan Tichy (que, em todo o caso, não logrou obter da orquestra um nível de qualidade sonora comparável ao da expressão dramática).

sete PONTO sete

suplemento semanal



Sociedade



A Polónia aluga os seus castelos

A Polónia está à procura de um punhado de românticos que queiram tomar conta dos castelos em ruínas do país.

Cerca de mil e cem castelos historicamente importantes, mansões de nobres, palacetes de campo e estalagens pitorescas estão à espera de alguém com meios suficientes para os restaurar e lhes restituir a sua grandeza destruída.

«Não entregaremos estas construções ao primeiro que aparecer», disse Narian Pazdzior do Ministério da Cultura. «Queremos pessoas que estejam verdadeiramente interessadas na sua preservação». Centenas de aristocratas e polacos ricos abandonaram o país durante e depois da Segunda Guerra Mundial fugindo primeiro aos nazis e depois ao socialismo.

Mais tarde, muitos desses palácios foram prejudicados por pessoas que procuravam os materiais de construção que rareavam, enquanto outros foram atribuídos a famílias de camponeses que viram os seus lares destruídos.

«Muitas destas famílias desejam hoje apartamentos moderrns, pois nunca gostaram de viver nos velhos castelos desconfortáveis e não puderam tomar conta deles convenientemente», disse Pazdzior. Em 1973 o Ministério da Cultura tentou interessar escolas e outras

instituições públicas na ocupação dos castelos ameaçados. «O ritmo de ocupação foi lento e em cinco anos apenas 400 foram tomados por tais instituições. Contudo, apenas os castelos de maiores dimensões foram ocupados, ficando inúmeras construções pequenas e encantadoras ficando sem protecção».

Nessa altura o Ministério da Cultura dirigiu-se ao Parlamento e, baseando-se no decreto sobre a utilização dos monumentos históricos, defendeu a sua entrega a entidades privadas através de contratos de arrendamento de 100 anos.

Para além do preço da renda, o novo «proprietário» tem de concordar «lealmente» em restaurar a propriedade. O Governo pagará 23 por cento dos custos da restauração e os materiais de construção podem ser importados sem direitos.

Um dos monumentos necessitado de dono é o esplêndido castelo do séc. XIV com um portal do séc. XIV perto da cidade costeira de Ogandk. O monumento, de 15 salas, tem cinco hectares de bosque e Pazdzior calcula que a sua restauração se pode fazer com cem mil dólares, custando a renda duzentos mil num total que não ultrapassará o meio milhão de dólares (25 mil contos). «Trata-se de um bom local para duas ou três

famílias se juntarem ou para alguém abrir um hotel», disse Pazdzior. Se isto pode parecer um pouco caro, o Ministério da Cultura dispõe de um bom catálogo com numerosas estalagens e encantadoras casas de camponeses do séc. XVIII.

«Desde a publicação da nova lei já alugámos cerca de 100 construções a pessoas e entidades privadas, 10 das quais estrangeiras», disse Pazdzior. «A maior parte delas descendentes de famílias que desejam reformar-se e passar o resto da vida na Polónia».

Até este momento, a maior parte dos estrangeiros que se mostraram interessados são americanos, mas o Governo polaco deseja, em breve, pôr em prática um sistema de promoção em França e noutros países europeus onde reside uma colónia polaca significativa. Os estrangeiros têm de pagar os seus contratos em moeda «forte» do Ocidente.

Embora os castelos continuem a ser propriedade do Estado, podem ser transmitidos a herdeiros durante o período do arrendamento de 100 anos renováveis.

«Preservar estas belas construções é uma boa aplicação para a riqueza», diz Pazdzior. «A melhor garantia para uma propriedade é ter alguém que se preocupa com ela».

Os 80 anos de Jorge Luís Borges

Um dos maiores escritores

Conhecido em todo o mundo da cultura moderna como o maior escritor da literatura fantástica, Jorge Luís Borges comemorou há dias em Buenos Aires o seu octogésimo aniversário, mergulhado nas trevas de um «pálido e vago cinzento, que se confunde com o sonho com o esquecimento».

Navegando entre formas vagamente luminosas, o grande escritor argentino, cuja pátria é a «Biblioteca Universal», já não pode nem ler, nem escrever. E para além da cegueira que há anos o atingiu a sua saúde é gravemente precária, a ponto de considerar a sua morte iminente. «Despeço-me com um grande abraço à cidade, aos montes, ao Paso Molino (bairros populares de Montevideo), ao porto...». Foi este o adeus à vida do autor de «El Apeph» conforme referimos no «Sete Ponto Sete» da nossa edição de 31 de Agosto último.

Nascido em Buenos Aires a 24 de Agosto de 1899, corre-lhe nas veias sangue espanhol, português, inglês e «talvez judeu», como ele próprio

diz. «De qualquer maneira, somos todos um pouco grego e um pouco judeus, filhos da Bíblia e de Platão...».

O sonho do pai

Jorge Luís Borges é filho de um advogado, que sempre sonhou com a literatura mas a quem a cegueira tirou as possibilidades de se entregar à sua verdadeira vocação. (Na família do escritor, como ele próprio o confirma, a cegueira é uma enfermidade que já vem de há algumas gerações). No intuito de realizar o sonho do pai, J. L. Borges, escreve aos sete anos um «livro» de mitologia grega. Aos onze, imita Cervantes e em Genebra, onde os seus pais se instalam durante a 1.ª Grande Guerra, aprende alemão e traduz poemas de Heinrich Heine. Lança-se também com frenesim no estudo da Cabala das sagas e do pensamento chinês. O exoterismo apaixonado e as «Mil e uma Noites» não o abandonam.

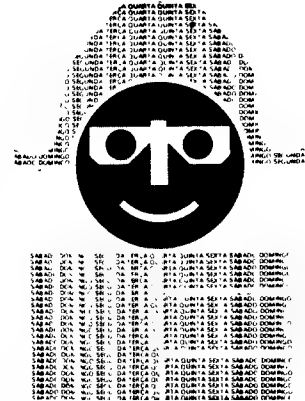
Em 1919 muda-se para Madrid onde

frequenta os círculos poéticos e de regresso a Buenos Aires, em 1921, funda, com Lugones e Alfonso Reyes diversas revistas onde publica «Fervor de Buenos Aires» (1923), «Prisma», «Proa» e «Luna de Enfrente». Destacando-se em breve de uma poesia que ele julga incapaz de exprimir em profundidade as suas inquietações metafísicas, J. L. Borges, vira-se para a prosa. Os seus primeiros textos críticos são efusivamente saudados por escritores franceses como Drieu la Rochele, Valéry Larbaud e Paul Morand. Em 1935 e 1936 escreve sucessivamente a «História da Infâmia» e a «História da Eternidade», um mergulho na metafísica e a «exploração dos labirintos do autor».

Novelista por causa de um acidente

A partir de 1938, J. L. Borges, começa a escrever as suas novelas fantásticas. «Por causa de uma lesão

Teatro



caixa do PONTO

Este Setembro, se não for casual, vem provar que alguma coisa de novo se está a passar no nosso teatro.

A estreia pelo TEAR, em Viana do Castelo, das «Guerras do Alecrim e Mangerona»; a reposição da mesma peça pela Comuna; a próxima estreia do novo espectáculo do Teatro da Cornucópia; e a dos «Sequestrados de Altona», no S. Luiz (que marca o reaparecimento de Sinde Filipe); também no S. Luiz a reposição de «Conceição ou o Crime Perfeito», de Jaime Salazar Sampaio; ainda o trabalho que neste teatro está a ser feito graças à dinamização que lhe está a ser imprimida pelo Carlos Avilez; o êxito que o «Chá dos Generais» está a obter, no Teatro Aberto, em pleno Verão; a estreia pelo TEC de uma peça tão complexa como é «A Mãe», de Witkiewicz (mesmo tratando-se de um espectáculo falhado); a próxima realização do FITEI — PORTO 79, que promete; a realização pela APTA do Festival de Teatro Amador cuja final será em Castelo Branco — eis alguns elementos que autorizam algum optimismo.

A presença à frente da Secretaria de Estado da Cultura de um homem interessado pelo teatro, coisa que até há pouco não acontecia, ajuda a dar raízes a esse optimismo.

S. LUIZ
(R. António Maria Cardoso
T. 32 71 72)

CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO

de Jaime Salazar Sampaio

Reaparecimento de um espectáculo que constitui um dos maiores êxitos



«O chá dos generais» em terceira semana

artísticos do ano teatral. Um trabalho impecável de Rogério de Carvalho e uma interpretação admirável de Isabel de Castro e Baptista Fernandes. Indispensável.

A COMUNA
Pr. de Espanha
T. 76 26 24)

GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
de António José da Silva

Outro reaparecimento desejado: a versão da Comuna (à Comuna) de um dos mais estimulantes textos do teatro português. A não perder, claríssimo.

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 77 09 69)

O CHÁ DOS GENERAIS
de Boris Vian

O maior êxito deste Verão lisboeta. Êxito merecido, O merecido é de «charar» a rir. E não só. Marque bilhetes com antecedência.

ESTORIL ANTIGO PICADEIRO DO ESTORIL
(Junto ao Cruzeiro)

A MÃE
de Witkiewicz
pelo TEC

Espectáculo audacioso a vários níveis. E falhado nos mesmos. Pena...

A mãe. Porquê? como?

Carlos Porto

Conclusão da crítica da semana passada

7. Com isto, não se deixará de pôr a questão que imediatamente nos interessa: «A Mãe», de Witkiewicz — qual o interesse desta peça, aqui e agora? Seria fácil a resposta que justificasse a razão de todas as obras que pudésemos considerar, mesmo nas suas contradições, enriquecedoras. Acontece, porém, que SW não me parece ser, neste momento, um autor suficientemente interessante, por duas ordens de razões: porque o seu teatro apresenta dificuldades quase intransponíveis, de tal maneira que legitima a pergunta: será representável em Portugal (aliás, espectáculos que vi no estrangeiro também não me convenceram). E porque há carências, tão gritantes, no que se refere ao reportório teatral, que se poderá dizer, talvez com alguma injustiça, que o autor polaco não devia ter prioridade. Mas Carlos Avilez encenou e o T.E.C. interpretou a peça de SW. Há pois que ver como e com que resultados.

8. Vejamos rapidamente o que é a peça. Podemos dividi-la em três partes tantas quantos os seus actos, pelo menos na versão portuguesa. Na primeira parte, somos, por assim, apresentados ao microcosmos familiar em que a peça decorre: a mãe (Maria Albergaria) que faz tricot para ganhar a vida, embora esteja a cegar; Léon, (João Vasco) o filho, artista, intelectual que prepara aquilo a que ele chama a sua grande obra; Albert (Álvaro Faria), é o pai, que foi enforcado há muito anos, mas permanece simbolicamente em cena, como se vivo estivesse; Sofia, (Luísa Salgueiro) noiva de Léon, que este leva para casa, juntamente com o pai carpinteiro (Carlos Wallenstein); Doroteia (Cecília Guimarães), criada, que é também a confidente de a Mãe. Nesta primeira parte, faz-se o levantamento das relações intelecto-sexuais de Léon e da noiva, e das relações que chegam ao incesto, dele com a mãe. Na parte, somos introduzidos num ambiente novo (o cenário inspirado na Arte Nova é bastante bonito). Léon resolvera pôr de parte a sua vida de criador, a que tencionava entregar-me mais tarde, e passa a ganhar muito dinheiro. Tem, para isso, duas profissões: é espião e chulo. E, sua mulher, para o ajudar, prostitui-se.

Surtem, então outras personagens: Lucina Beer (Maria Otilia), mulher muito rica, que ama Léon e a quem ele explora; Anton Merdasse-Beski (Vicente Batalha), que é o elemento de ligação de espionagem; e membros da alta sociedade formando uma pequena corte que faz da droga o caminho para o paraíso que o próprio Léon denuncia como falso e perigoso (Luís Rizo, Jorge Vale). Nesta parte, a cena principal é constituída por uma «viagem» que deveria transformar o palco em qualquer coisa de alucinante. Devo citar uma outra personagem que surge várias vezes em cena, figura que exprime a nota vampírica da peça: o empresário Podeboiski (António Marques). Neste acto, a Mãe, bêbeda e drogada, sempre agarrada às agulhas, da lá e da morfina, acaba por cegar, e morre.

FORA DO TEMPO E DO ESPAÇO

A terceira parte decorre no velório do corpo da mãe. Esta, no entanto, aparece em jovem, enquanto o corpo desaparece do caixão substituído por um horrível manequim. Presume-se que esta cena decorra depois da morte de todos os seus intervenientes, ou então, como se diz no programa, numa dimensão desprovida de tempo e de espaço. Aliás, SW esbate as fronteiras entre a morte e a vida, mortos e vivos comportam-se e falam como se estivessem em igual situação — é essa uma das singularidades do seu teatro. Nesta cena, surgem novas personagens: além da Mãe, em jovem (Lidia Franco), Filipa, baronesa de Portária (Fernanda Coimbra) e um operário (Fernando Côrte-Real). Por fim, Léon é morto por um operário, embora possivelmente fosse já cadáver. Esse operário — e este pormenor dá logo uma consonância inteiramente nova à peça — lança o seu corpo para um buraco, e lança sobre ele um balde de terra. Pfff!

UM RITUAL DO FIM DO MUNDO

9. Este texto, de que me limitei a apontar algumas linhas de força, não deve ser encarado como se se tratasse de um objecto teatral como

outro qualquer. Embora dividida em actos e estes em cenas, embora apresentando personagens e conflitos — «A Mãe» situa-se num plano diferente. Não admite uma análise de carácter psicológico ou sociológico (a não ser parceladamente) nem permite a mera adesão (ou repulsa) do espectador. Feita a sério, a peça transformar-se numa cerimónia em que figuras que funcionariam não como personagens mas como símbolos, viveriam uma espécie de ritual de fim do mundo, em que a vida, a morte, o amor, a moral, a amizade, a honra, a pátria seriam valores ignorados. Tratar-se-ia de um exercício cruel, em que o actor seria obrigado a ir até ao fim de si próprio e a criar no palco figuras de um pesado quase insuportável. Exercício cruel que deveria atingir o espectador mesmo que fosse através do riso negro, se assim se pode dizer.

10. Por estas palavras, que não creio exageradas, calculará o leitor que o espectáculo do T.E.C. não podia deixar de ser um falhanço. Poderei mesmo acrescentar que foi um falhanço ainda maior do que o previsível. Para o entender, convém também ter em atenção estas palavras de SW: «É preciso romper definitivamente com todas as convenções actuais, com as actuais concepções do cénico, da acção, da construção psicológica». E, à maneira Brecht, como diz Rebello, SW acrescenta: «O actor não precisa de criar um papel no sentido realista do termo, isto é, entrar nos sentimentos vitais das personagens e imitar em cena os seus gestos prováveis ou o tom das frases... A dificuldade maior consistirá em suprimir, nos actores, o costume funesto de provocar as reacções sentimentais, ou até as convulsões dos espectadores... É necessário que os actores renunciem a fingir que são outra pessoa».

ASSASSÍNIO E CONVERSAS FILOSÓFICAS

Por sua vez, os autores já citados explicam: «Para retratar um mundo de demência, onde divagam duquesa e polícias, «gangsters» e pintores surrealistas, psiquiatras e condutores de locomotivas, matando-se uns aos outros, ao mesmo tempo que mantêm conversas filosóficas, SW desenvolveu uma técnica dramática igualmente louca e libertina, cheia de súbitas discontinuidades, de sinais caprichosos, de anticlímaxes, de rupturas, de encaixes e de tempos anormalmente acelerados, como os dos filmes mudos». Finalmente uma outra citação do dramaturgo defende a utilização exclusiva de diversos componentes formais, que seriam as cores, os sons, os gestos dos actores e as combinações de conceitos, e que seriam organizados segundo um sistema de «tensões dinâmicas» (Textos de Apoio).

11. Temo ter sido demasiado extenso para dar uma ideia das dificuldades em transpor para um palco português uma obra que se apresenta tão exigente sob o ponto de vista de encenação e de interpretação. Carlos Avilez, já o tenho escrito, é um homem com talento. O problema dele é não se aperceber até onde pode ir e que realmente pode tirar dos actores que dirige. Dirigindo um outro autor polaco, que aliás pertencia ao círculo de SW, Gombrowicz, Avilez conseguiu construir um espectáculo interessante e inventivo («Ivone, Princesa de Borgonha»). Aqui nem uma coisa nem outra. Pode dizer-se que raramente a encenação e a interpretação corresponde àquilo que a peça parece exigir. E que nos raros pormenores em que o conseguem, melhor dizendo, naqueles aspectos em que se aproximam dos sinais que o texto propõe — o espectáculo

alcança o seu nível mais eficaz. Refiro-me em especial à maneira como Avilez tentou articular dois aspectos da personagem Léon: o aspecto sexual e o aspecto filosófico, fazendo coincidir a revelação das suas ideias à noiva com o suposto orgasmo; refiro-me ainda ao facto de Avilez ter conseguido, por vezes, curiosas sugestões da atmosfera que a peça pede através da música de Chopin tocada por António Vitorino d'Almeida.

UM BALANÇO NEGATIVO

O balanço é, porém, terrivelmente negativo. Veja-se a cena da «viagem», no 2.º acto, que devia ser, como disse, alucinante, e na versão do TEC é qualquer coisa que faz sorrir. Seria preciso utilizar nessa cena, como queria profeticamente SW, processos de luz e som capazes de exprimir o que o autor pedia.

Maria Albergaria e João Vasco, a mãe e o filho, não puderam fazer mais do que tentar uma aproximação das personagens, mas uma aproximação errada porque feita através de um processo de identificação que, como vimos, SW recusava. Traído por uma deficiente colocação de voz, João Vasco, fez com que se perdesse parte do seu texto fundamental. Na linha interpretativa escolhida, é ainda Maria Albergaria quem melhor realiza a personagem, enquanto Luísa Salgueira, na noiva, tenta uma clarificação que, como tal, resulta. No entanto, essas personagens situam-se a outros níveis de entendimento e representação.

Os restantes actores não entenderam e provavelmente não poderiam entender o que as personagens significavam, o que nelas há ao mesmo tempo de alucinado e de jogo, os seus aspectos paródicos, igualmente importantes. Esses actores, por outro lado, revelam pouca eficiência de direcção, ou ausência dela, o que se verifica, aliás, na maior parte dos casos. Pareceu-me ser o caso de Maria Otilia, Jorge Vale, Luís Rizos, Jorge Côrte-Real, Vicente Batalha, Álvaro Faria, Fernanda Coimbra, especialmente. Se o trabalho de Carlos Wallenstein é aceitável no momento em que, como que ausente, se limita sensatamente a comer e a beber enquanto os outros se autodestroem através da droga, e Cecília Guimarães e António Marques, na linha muito moderada escolhida por Avilez, dão conta do recado, Lidia Franco quase liquidou o terceiro acto, considerado o melhor da peça e como pertencendo ao melhor teatro contemporâneo. A sua incipiência, e a falta de direcção, provavelmente, não lhe permitiram exprimir minimamente uma personagem que vive ao mesmo tempo três tempos da sua vida: a Mãe morta (com a qual se afronta) a Mãe jovem que fala com o filho homem, e simultaneamente o traz no ventre.

É fácil concluir, mesmo admitindo que a noite de estreia foi uma má noite, que nos grandes esforços que visivelmente foram feitos para levantar este espectáculo não valeram a pena. Nem por isso deixarei de os reconhecer.

11. Nem no programa nem nos Textos de Apoio nem na estreia se escreveu ou disse uma palavra sobre a história portuguesa de «A Mãe», com a proibição do espectáculo produzido por Luiz Francisco Rebello, então director do São Luís, e encenado por Artur Ramos. Lamentável: dir-se-ia que se tratou de uma qualquer censura.

Bibliografia: «A Mãe» — texto e documentos — Edição da «Prelo» Théâtre Complet — 1 vol. — Edição «L'Age d'Homme» Cahier Witkiewicz — n.º 1 — Edição «L'Age d'Homme» Textos de Apoio — Edição T.E.C.

da América Latina

no crânio», explica ele. «Tive um acidente grave num ascensor, febre, insónias, dez dias de hospital. Estava muito inquieto. Julgava ter perdido a minha integridade intelectual e não ousava mesmo ler com medo de não compreender as palavras. Não podia doravante escrever poemas. E então recorri a um «estratagem», diz ainda J. L. Borges. «E disse para mim mesmo: se faço alguma coisa que nunca fiz até agora, arrisco muito menos. E admitindo que falho, poderia dizer a mim mesmo: é porque nunca escrevi contos. E foi assim que escrevi «Pierre Ménard», autor de «Dom Quixote» (Pierre Ménard, escritor francês inventado por Borges, toma sobre si a tarefa de reescrever, palavra por palavra, o «Dom Quixote» de Cervantes). Traduz também Faulkner, André Gide, Henri Michaux, Paul Verlaine, e de modesto bibliotecário torna-se o fundador e director de uma revista literária «Los anales de Buenos Aires» e depois presidente da sociedade argentina de escritores. Após a

queda do regime peronista em 1955 (Péron tinha-o destituído de todos os seus cargos), J. L. Borges é nomeado director da Biblioteca Nacional, professor de literatura na Faculdade de Letras e eleito membro da Academia Argentina de Letras... Em breve torna-se um grande vulto da literatura sul-americana, tendo em 1961 recebido o Prémio Nobel, que partilha com Samuel Beckett.

O livro é o seu valor supremo

O autor de «El Aleph» deslocou-se por diversas vezes a França, onde, em 1978, lhe foi conferido o grau de doutor honoris causa pela Universidade da Sorbonne. Durante muito tempo subterrânea, a influência de J. L. Borges na Europa ocupa hoje um lugar de destaque. Os seus contos e ensaios são traduzidos e o cineasta Jean-Luc Godard, um dos mestres da nova vaga, não hesitou em pôr na boca do

robot de «Alphaville» uma frase tirada da «Nova Refutação do Tempo». A literatura deste «contista metafísico» (que também foi professor de literatura inglesa, ensaísta e especialista da língua medieval da Escandinávia), caracteriza-se pela negação do tempo. E pode dizer-se que todos os campos do seu espectro literário foram percorridos, trabalhados e investigados, pelo seu espírito universal. Os seus últimos trabalhos apresentam-se cada vez mais despojados, de perfeição e mecanismos formais, de ritmo, sem pausa. Abundam os labirintos, os espelhos e os círculos, símbolos das suas inquietações metafísicas. Acusado amiúde de aristocracismo intelectual e de não comprometimento, Jorge Luís Borges, mostra antes de tudo que «escrever é a maior razão de existir e que o valor supremo é o livro...»

(Adaptação de um texto de Françoise Medgyesi, da AFP)

Map of Belem area showing streets, landmarks, and directions. Key locations include:

- Streets:** AUTO ESTRADA, AV. DAS ACUENAS, BIA DAS ACUENAS, RUA DA JUNQUEIRA, AVENIDA DA INDIA, CALCADA DA ALVARA, CALCADA DO CALVADO, ESTRADA CARAMELO.
- Landmarks:** CRUZ DAS OLIVEIRAS, PRACA DE ESPANHA, CRUZ DO PENEIRO, ESTACIONAMENTO DE AUTOCARROS, ZONA TRANSITO CONDICIONADO, ENTRADA DA FESTA, TAXIS, SEMAFORO, ESCOLA, PARQUE, CASCAIS ESTORIL.
- Directions:** Indicated by arrows, including 'AV. DAS ACUENAS', 'BIA DAS ACUENAS', 'RUA DA JUNQUEIRA', 'AVENIDA DA INDIA', 'CALCADA DA ALVARA', 'CALCADA DO CALVADO', 'ESTRADA CARAMELO', 'CRUZ DAS OLIVEIRAS', 'PRACA DE ESPANHA', 'CRUZ DO PENEIRO', 'ESTACIONAMENTO DE AUTOCARROS', 'ZONA TRANSITO CONDICIONADO', 'ENTRADA DA FESTA', 'TAXIS', 'SEMAFORO', 'ESCOLA', 'PARQUE', 'CASCAIS ESTORIL'.
- Legend:** ESTACAO DE CAMINHOS DE FERRO (indicated by a symbol).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33

34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44

45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55

56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66

67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77

78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88

89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99

100

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa». Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Gunes, Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

do avante • especial festa do avante • especial festa do avante •

Escutar os Gwendal Um arraial

A actuação em Portugal do grupo folk «Gwendal», proveniente de França, irá constituir certamente um dos momentos mais altos do espectáculo musical (aliás tão rico e variado) que irá decorrer durante este fim-de-semana no Alto da Ajuda, isto é, a Festa do Avante. E se, por um lado, este certame já nos habituou à presença de tão importantes nomes da cena musical internacional, este ano a expectativa não poderá ser menor.

E ao referirmos, ou pressagiarmos, que os Gwendal irão ser possivelmente dos principais triunfadores desta festa, não estamos a apostar em demasia neste grupo. Pois, conhecendo nós a grande capacidade comunicativa destes esplêndidos intérpretes de «folk» — nós mesmos os vimos actuar em França na Festa de «L'Humanité» em 1974 — aí tivémos ensejar-se a onde podia (e) avantajá-los a extraordinária craveira dos seus elementos.

Para darmos a conhecer os Gwendal que, já há anos nos foram apresentados em Paris, mencionaremos os nomes de Bruno Barré (violino); J.M. Renard (guitarra); Y. Leberre (flautas, bombarda e saxofone); P. Guallo (percussões e mandolim); bem como R. Schaub (no baixo). E para poderem fazer uma ideia do que estes intérpretes executam no domínio da música popular francesa poderemos adiantar que a sua música é algo do que melhor se vem fazendo no domínio do revivalismo folclórico de há meia dúzia de anos a esta parte, partindo sobretudo (e quase em exclusivo) da música popular com reminiscências célticas ou bretãs.

Saliente-se assim qual o peso que, presentemente, tem em França a cultura folclórica céltica. Com efeito, depois da publicação por parte de grandes etiquetas discográficas da capital francesa de excelentes Lps de intérpretes talentosos como Alan Stivell, Glenmor, Soeur Gauduc, Kirjuel ou Gilles Servat (este último no ano passado entre nós), a música bretã de raiz popular soube impôr-se no mercado discográfico mundial de uma maneira indiscutível. E se, até, então, era usual falar-se de uma música anglo-americana e de uma música francesa específica (mais denominada por «chanson») a partir daquele período passou a haver mais uma fórmula cultural, no domínio da música popular, que muitos admiradores logrou conquistar em todo o mundo, isto é a música céltica.

Realce-se assim que, se por um lado tanto Gilles Servat como Glenmor se mostraram desde sempre empenhados em dar nas suas canções uma tônica dominante a partir do texto que cantam, com os Gwendal a preocupação fundamental tem sido quase exclusivamente a música que praticam. Deste modo embrenham-se no mais recôndito do espólio folclórico da sua Bretanha natal — chegando mesmo a ir ao folclore da Irlanda ou da Escócia que, como se sabe, tem muitas afinidades com a música daquela província marítima francesa — e é a partir desse «descer às raízes» do folclore que eles reinventam a maior parte dos seus temas.

O SEU VERDADEIRO ARRANQUE FOI «POP CELTIQUE» DE 1974

O verdadeiro arranque dos Gwendal como agrupamento genuinamente «folk» foi o trabalho «Pop Celtique», aliás um excelente LP por eles publicado em 1974 e antes de actuarem na Festa de «L'Humanité», ao que se sabe



Mercedes Sosa Uma Argentina outra

Uma das vozes de intervenção que da América Latina vem até à Festa do Avante é Mercedes Sosa. E não bastasse o seu já longo curriculum em prole da mais genuína música popular sul-americana, o que ninguém ignora é que toda a sua já longa carreira mais não tem constituído do que um rico desenrolar de sucessos. Não deixa de ser frequente ouvir-se dizer que Mercedes Sosa é a voz nacional da Argentina, isto é de uma outra Argentina. E enquanto no passado se via — à laia de tipicismo — o nome daquele país de imediato associado 'num plano musical, evidentemente) ao do grande baritonista e cantor de tango Carlos Gardel, com o tempo essa imagem veio a desfalecer, por falta de suporte ou talvez mesmo de argumento (social). Claro que, tudo isto, num plano ideológico, de onde os problemas mais prementes daquele país nem a clamorosa voz de Mercedes Sosa se poderiam jamais indissociar.

De entre as mais destacadas figuras da canção popular no exílio conta-se Sérgio Ortega, os Quilapayun, Angel e Isabel Parra entre tantos outros, muitos deles simples cantores quase anónimos mas que não deixam de ter uma voz incontida «contra um Chile presentemente dominado por forças adversas». E é de facto a favor da esperança, a favor de um outro Chile, que tais cantores levantam a sua voz.

E tendo ainda estado recentemente em Portugal Angela Parra, a cantar a memória de um outro Chile, um Chile livre e independente como foi de facto antes de Pinochet, desta feita é Sérgio Ortega que vem até nós com as suas bem representativas canções de protesto ou de intervenção como aprouver chamar-se-lhes. E com ele vem o grupo «Taller Luis Emilio Recabarren» um grupo formado

num plano global, o nível artístico da canção daquele país. E o primeiro grande triunfo, a nível individual, desta grande cantora, ocorre em 1965 quando ela obtém um assinalável êxito no grande Festival de Música Folclórica de Cosquín, no seu país. E nessa mesma altura é convidada a fazer uma «tourné» pelo Uruguai. No ano seguinte, depois de toda a Argentina finalmente haver reconhecido o seu talento, parte então para a sua primeira actuação na Europa, actuando em países como a Alemanha, Bélgica, Holanda, Suíça, aos que se seguirão os Estados Unidos, a Itália, a Polónia e a União Soviética. Nos anos setenta, por todo o mundo, Mercedes Sosa, ao lado de Atanpa Yupanki, tem feito ouvir o clamor incontido da sua voz de rebeldia, em prole de uma outra Argentina que se encontra ainda uma situação política que ninguém (de boa memória) possa esquecer. Daí que a «tucumana» (nome por que ela é conhecida), onde quer que actue, jamais possa deixar de associar a sua criatividade à de uma cantora militante ou de uma resistente. E se, entre nós, muitos dos seus discos nem sequer são conhecidos, a sua vinda a Portugal não poderemos deixar de reconhecer que se trata de um verdadeiro acontecimento cultural.

E é em 1962 que Mercedes, em conjunto com alguns intelectuais e artistas, funda o movimento «Nuevas Canciones» cuja principal finalidade é promover a canção de cariz folclórica, bem como elevar,

por dez músicos chilenos e franceses. E se, por um lado, a palavra «taller» mais não representa do que «oficina», com esse termo se pretende bem fazer a aquilatar da representatividade que para os membros do conjunto se reveste a sua missão em prole do canto popular.

É deste modo que, parafraseando Vitor Jara, se chega à designação de que a canção é, em moldes de



patrocinada pelo Partido Comunista Francês e que tem lugar anualmente nos arredores de Paris em pleno Verão. Esse trabalho, se por um lado era aventado num campo ainda (quase) por desbravar — esqueçam-se as anteriores experiências de Alan Stivell e de Glenmor — era verdadeiramente um arrojo. E isso porque se, até aí, tanto Stivell como Glenmor apenas tinham logrado fazer como que uma reconstrução — em termos aliás ainda muito latos e generalizados — da música

popular bretã, com os Gwendal a experiência conseguia ir mais longe. Com efeito estes músicos, enveredando pelos difíceis meandros do «folk progressivo», davam início em França a uma espécie de uma nova corrente musical que, partindo embora do folclore, ia muito mais longe fazendo como que uma espécie de recriação dessa música e entrando por caminhos inauditos como o «jazz».

A quem é que, já em França, havia passado pela cabeça de associar o folclore com o próprio jazz? Ninguém decerto. E se, neste sentido, eles são de facto percussores ou inovadores, não deixa de se nos tornar evidente que, mais do que isso, eles são sobretudo músicos que investem toda a sua sensibilidade num domínio musical que, a seu ver, não tem barreiras e poderá ir por aí fora até onde haja sonoridade nova e explorar. Mas uma coisa pesa aqui, sobretudo: é que os Gwendal jamais indissociaram as suas pesquisas musicais, de uma profunda qualidade temática. E que o comprovem os seus discos. E para a sonoridade tipicamente céltica que caracteriza a sua música, muito terá contribuído a especialização, no domínio instrumental, que os respectivos músicos do agrupamento lograram obter. Para tanto veja-se o estudo intensivo que, desde 1974, tem sido feito por parte de todos os executantes do conjunto. Daí não ser de estranhar que, qualquer deles, domine perfeitamente alguns dos mais característicos (ou típicos) instrumentos tradicionais da Bretanha, como é o caso da bombarda, do violino (regional e não clássico), do saltério ou do bandolim. Há no entanto a realçar que, não pretendendo que a sua música seja tornada uma parcela cultural estanque, eles mesmos — à laia do que na Inglaterra fizeram grupos de feição similar como os Fairport Convention ou os Steel Eye Span — adoptaram alguns instrumentos de tipo moderno como é o caso da bateria, do baixo ou de outro género de guitarra eléctrica julgada conveniente às sonoridades que eles mesmos pretend(ê)iam alcançar.

M.C.M.

num plano global, o nível artístico da canção daquele país. E o primeiro grande triunfo, a nível individual, desta grande cantora, ocorre em 1965 quando ela obtém um assinalável êxito no grande Festival de Música Folclórica de Cosquín, no seu país. E nessa mesma altura é convidada a fazer uma «tourné» pelo Uruguai. No ano seguinte, depois de toda a Argentina finalmente haver reconhecido o seu talento, parte então para a sua primeira actuação na Europa, actuando em países como a Alemanha, Bélgica, Holanda, Suíça, aos que se seguirão os Estados Unidos, a Itália, a Polónia e a União Soviética. Nos anos setenta, por todo o mundo, Mercedes Sosa, ao lado de Atanpa Yupanki, tem feito ouvir o clamor incontido da sua voz de rebeldia, em prole de uma outra Argentina que se encontra ainda uma situação política que ninguém (de boa memória) possa esquecer. Daí que a «tucumana» (nome por que ela é conhecida), onde quer que actue, jamais possa deixar de associar a sua criatividade à de uma cantora militante ou de uma resistente. E se, entre nós, muitos dos seus discos nem sequer são conhecidos, a sua vinda a Portugal não poderemos deixar de reconhecer que se trata de um verdadeiro acontecimento cultural.

patrocinada pelo Partido Comunista Francês e que tem lugar anualmente nos arredores de Paris em pleno Verão. Esse trabalho, se por um lado era aventado num campo ainda (quase) por desbravar — esqueçam-se as anteriores experiências de Alan Stivell e de Glenmor — era verdadeiramente um arrojo. E isso porque se, até aí, tanto Stivell como Glenmor apenas tinham logrado fazer como que uma reconstrução — em termos aliás ainda muito latos e generalizados — da música

popular bretã, com os Gwendal a experiência conseguia ir mais longe. Com efeito estes músicos, enveredando pelos difíceis meandros do «folk progressivo», davam início em França a uma espécie de uma nova corrente musical que, partindo embora do folclore, ia muito mais longe fazendo como que uma espécie de recriação dessa música e entrando por caminhos inauditos como o «jazz».

A quem é que, já em França, havia passado pela cabeça de associar o folclore com o próprio jazz? Ninguém decerto. E se, neste sentido, eles são de facto percussores ou inovadores, não deixa de se nos tornar evidente que, mais do que isso, eles são sobretudo músicos que investem toda a sua sensibilidade num domínio musical que, a seu ver, não tem barreiras e poderá ir por aí fora até onde haja sonoridade nova e explorar. Mas uma coisa pesa aqui, sobretudo: é que os Gwendal jamais indissociaram as suas pesquisas musicais, de uma profunda qualidade temática. E que o comprovem os seus discos. E para a sonoridade tipicamente céltica que caracteriza a sua música, muito terá contribuído a especialização, no domínio instrumental, que os respectivos músicos do agrupamento lograram obter. Para tanto veja-se o estudo intensivo que, desde 1974, tem sido feito por parte de todos os executantes do conjunto. Daí não ser de estranhar que, qualquer deles, domine perfeitamente alguns dos mais característicos (ou típicos) instrumentos tradicionais da Bretanha, como é o caso da bombarda, do violino (regional e não clássico), do saltério ou do bandolim. Há no entanto a realçar que, não pretendendo que a sua música seja tornada uma parcela cultural estanque, eles mesmos — à laia do que na Inglaterra fizeram grupos de feição similar como os Fairport Convention ou os Steel Eye Span — adoptaram alguns instrumentos de tipo moderno como é o caso da bateria, do baixo ou de outro género de guitarra eléctrica julgada conveniente às sonoridades que eles mesmos pretend(ê)iam alcançar.

M.C.M.

PREPARAREM-SE PARA DANÇAR COM O GRANDE VIOLINISTA BRUNO BARRÉ

E desde já vamos fazer um aviso: quem estiver no Alto da Ajuda na Festa e escutar a música do violino (mágico) de Youenne Leberre, verá quanto é difícil quedar-se quieto e não dançar. E a aposta aqui fica feita. Senão veja-se um exemplo. Quando nos tempos mais transactos, isto é anos quarenta ou cinquenta, quando a qualquer uma aldeia do nosso país viesse actuar num baile popular qualquer acordeonista de renome, só ficava em casa (isto é não ia dançar ao baile) quem estivesse doente, ou fosse doente da cabeça.

Com os Gwendal, porém, ir-se-á passar o mesmo. Toda a gente ficará a saber (ou os mais entendidos em coisas de música popular recordarão) quanto uma determinada parte do nosso espólio folclórico mais tradicionalista — sobretudo o da parte norte do nosso país — tem um pouco a ver com o próprio folclore bretão, isto é conserva as mesmas raízes ou influências célticas.

Para comprovar isso basta escutar alguns trechos de música popular portuguesa de alguns «ranchos» nortenhos como é, por exemplo, o caso do «Rancho de Duas Igrejas» (Miranda do Douro), muitos dos grupos etnográficos da vizinha Galiza. Isto porque, em tempos remotos, e ao que sabe da nossa história, o nosso recanto (então lusitano) sofreu a invasão dos «celtas» — e posteriormente dos iberos — o que incondicionalmente, não poderia deixar de vir a reflectir-se em toda a nossa cultura, implicitamente na nossa cultura musical.

Mas voltando ao caso da música dos Gwendal refira-se que, desde 1974, ano da sua formação (ou pelo menos da sua consolidação como grupo) eles mesmos não se quiseram deixar ficar a viver à sombra dos grandiosos louros então conquistados. E seguindo o lema «parar é morrer» eles mesmos, algum tempo depois, o mesmo será dizer anos depois, surgiam em plena força com outra não inferior álbum consignado ao título «A Vos Désirs». Já contando com dois novos músicos, Ricky Caust e Arnaud Rogers. E esse trabalho, pleno de vitalidade, recheado de «folk» e de «jazz», recolhido por um talento incrível, soube, ao ser publicado em Portugal, chamar para a boca causa dos Gwendal muitos dos nossos melômanos.

Só que, escutá-los em disco, e estar com eles, em plena farra e embrenhados num clima de verdadeira euforia de revivalismo folclórico, é totalmente diferente. E se não quiserem faltar ao encontro vão bem atrelados, de estômago leve, e... sobretudo preparem-se para dançar.

Sérgio Ortega e os Recabarren As vozes chilenas do exílio

De entre as mais destacadas figuras da canção popular no exílio conta-se Sérgio Ortega, os Quilapayun, Angel e Isabel Parra entre tantos outros, muitos deles simples cantores quase anónimos mas que não deixam de ter uma voz incontida «contra um Chile presentemente dominado por forças adversas». E é de facto a favor da esperança, a favor de um outro Chile, que tais cantores levantam a sua voz.

E tendo ainda estado recentemente em Portugal Angela Parra, a cantar a memória de um outro Chile, um Chile livre e independente como foi de facto antes de Pinochet, desta feita é Sérgio Ortega que vem até nós com as suas bem representativas canções de protesto ou de intervenção como aprouver chamar-se-lhes. E com ele vem o grupo «Taller Luis Emilio Recabarren» um grupo formado



«arma», um instrumento de diálogo, uma fonte de inesgotáveis energias para que determinadas situações — quando elas se tornem lesivas de interesses maioritários — se façam imperativamente mudar. E se, com a queda de Allende, a voz chilena da esperança por um país livre pareceu vacilar (e tombou), o exemplo de cantor militante que é Vitor Jara — que pagou com a própria vida a

coragem de cantar a liberdade, é um exemplo, que longe de se haver apagado na história, floresceu em muitos outros cantores de protesto e reivindicação. É deste modo que, ainda hoje no exílio, se levantam importantes vozes como as de Sérgio Ortega e dos Recabarren ou de Angel Parra entre outros. E para atestarmos da responsabilidade artístico-profissional de Sérgio Ortega basta referirmos que este conhecido compositor é autor de muitas canções da Unidade Popular que se tornaram inesquecíveis como «Venceremos» ou «El Pueblo Unido...» vindo este último tema a ganhar, em Portugal, foros de autêntica popularidade quando do 25 de Abril de 1974. De outros trabalhos anteriormente desenvolvidos (e patrioticamente assumidos) por Sérgio Ortega

conta-se a música para diversas peças de teatro verdadeiramente popular como é o caso, entre outras de «Esplendor e Morte de Joaquín Murieta», de Pablo Neruda, outra vítima, como Vitor Jara, da ditadura de Pinochet. Há também a assinalar a contribuição dada por este importante músico à banda sonora de alguns filmes, como foi o caso da película «La Communion Solennele», de René Féret, bem como de seis documentários longa-metragem para os estúdios «Heunowsky». Segundo Jean Clouzet, no seu brilhante livro «La Nouvelle Chanson Chilienne», Sérgio Ortega é o grande homem, o grande músico da canção contingente, dos hinos, dos «slogans», das flores carnívoras, que pega vida do Chile para a restituir ao povo sob a forma de refrãos populares.»

M.C.M.



Adelaide Ferreira e o lince da Malcata

Causa muito simpática, essa campanha em defesa do lince da serra da Malcata que o «Diário de Lisboa» está prestigiando, sob a iniciativa da Liga para a Protecção da Natureza, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico e Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal. Simpática, porém ineficiente.

Desorganizada e sem apelo popular. Uma campanha em defesa de uma minoria ou de uma espécie em extinção requer, antes de mais nada, e independentemente da «justa causa» a que se propõe, ter um padrinho ou madrinha de peso, quente e conglutinador que sirva de chamariz para a tarefa pretendida. Dou exemplo: Marlon Brando, defensor dos índios norte-americanos ou Brigitte Bardot, madrinha das «bebês-focas», emprestam à causa que abraçam o peso e importância que o vedetismo dos seus nomes acrescenta. E isso falta à campanha em defesa do lince da Malcata. São lince órfão e desaparecidos. Portanto proponho o nome de Adelaide Ferreira, atriz e cantora, para madrinha da causa em questão (ou da questão em causa). E proponho por que, Adelaide tem do lince a mesma natureza felina a substância felina; e os olhos.

Só que Adelaide Ferreira tem uma voz muito melhor que os felinos lince. Mas eles e ela se entendem. São da mesma família. Tal e qual. Muitos autores, desde a antiguidade, têm-se ocupado em descrever as qualidades deste animal como é o caso de Brás Luís de Abreu, que no seu livro «Portugal Médico», editado em 1726, diz que o lince «é vistoso na forma, airoso na proporção, galhardo no brio, ligeiro no passo; mas bastardo lobo na natureza, e por isso voraz na condição, ardiloso na presa, vivo no instinto e sem piedade nos lances, donde veio que muitos lhe chamaram lobo cervical, que é a espécie mais ímpia destes animais».

«Tem essa fera», ainda segundo Brás Luís de Abreu, «a cabeça pela parte posterior larga e espaçosa; e pela parte anterior estreita e resumida, aonde se depositam os dois mais formosos e resplandecentes olhos que o Autor da Natureza concedeu a vivente algum de que tenhamos notícia. Alguns autores se empenharam tanto em abonar a activa perspicácia dos olhos do lince, que para os

qualificarem por prodígios da natureza, até lhe atribuem uns com impossíveis da razão, por que se capacitaram que o lince com os seus olhos penetravam o sólido de um penhasco, o massiço de uma árvore e a vastidão do corpo mais denso». «Tem mais este animal as orelhas curtas», na descrição do citado Abreu, «mas sempre elevadas; a cerviz grossa, redonda e forte, mas de sorte travada e presa aos olhos da espinal medula, que para voltar a cabeça, necessariamente a há de acompanhar todo o corpo; de maneira que parece não ter no pescoço articulação alguma para diversos, ou contrários movimentos».

«A urina do lince», agora já estou citando Plínio, «assim que a derrama pela terra se converte numa pedra preciosa, a que chamam lyncurium de cor acesa e rosada, com muitas semelhanças ao carbúnculo».

Piero Valeriano para dar a conhecer o lince como distinto das outras feras, diz que o melhor e o mais certo distintivo deste animal a respeito dos outros com quem tem equívoca proporção e imitada semelhança, é a excelente propriedade da sua urina; porque só ela e não a dos outros se converte nesta elegante pedra.

Porém o nosso António Musa Brasavolo afirma que muitas vezes colheu a terra molhada com a urina do lince e que nunca observou que se coagulasse, nem convertesse em pedra; e só achou ser insignificante fétida. O autor de «Portugal Médico» ou «Monarchia Médico-Lusitana», que venho constantemente a citar, foi um grande e famigerado médico, pesquisador insigne e doutíssimo doutor. Nas suas pesquisas cinetíficas, dr. Brás estudou todos os campos da natureza: animal, vegetal e mineral. E nos lince especificamente, descobriu que apenas duas partes deste animal possuem características medicinais. São elas: a enxúndia e as unhas.

«A enxúndia convém nos membros e artigos resolutos, enfraquecidos e estuporados. A unha, especialmente a do dedo pollex do pé direito trazido em anel de prata ou ouro em forma que toque a carne é insigne amuleto para os acidentados de epilepsia e para o espasmo.»

Duda Guennes

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

ENORME SOB TODOS OS ASPECTOS!

UM DOS DEZ MELHORES FILMES EXIBIDOS EM 1978

PREMIADO COM "GLOBO DE OURO" E "CÉSAR"

SOPHIA LOREN

MARCELLO MASTROIANNI



UM DIA INESQUECÍVEL

(UNA GIORNATA PARTICOLARE)

Um filme de **ETTORE SCOLA**
Produção de **CARLO PONTI**

Não aconselhável a menores de 13 anos - TECHNICOLOR

HOJE
ÀS 21.15

8ª

SEMANA
NO



O ataque terrorista
ao metropolitano de Nova Iorque

Eles
arriscaram
as suas
vidas
para não
morrerem
vivos



A NOITE EM QUE A TERRA TREMEU
(THE NIGHT THE EARTH SHOOK)

JAMES BROLIN · DON MICHAEL
JAMES MCEACHIN

HOJE
ESTREIA
ÀS 21.30 H.

REALIZAÇÃO DE **BARRY SHEAR**

INTERDITO A M. 13 ANOS



EM CACILHAS...

DAS 10.00 ÀS 19.00

PODERÁ VER O QUE NUNCA VIU, NA

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A



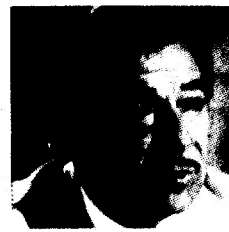
VITTORIO GASSMAN



ORNELLA MUTI



ALBERTO SORDI



UGO TOGNAZZI

**3 DOS MAIORES
REALIZADORES ITALIANOS**

MARIO MONICELLI
DINO RISI
ETTORE SCOLA

**OS NOVOS
MONSTROS**
(NUOVE MOSTRE)

Mundialmente aplaudida,
uma obra prima de hu-
mor e sátira... à italiana!...

14.ª SEMANA

MUNDIAL FILMES

Int. a menores de 13 anos

STAR

O mais espectacular acontecimento
da história do cinema

SUPERMAN
O FILME



**é o
super
filme
do
ano!**



12.ª

SEMANA

Não acons. a men. 13 anos

VOX